



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos**

MARIA DEL ROSARIO MESTANZA

**FRASEOLOGIA EM MARIO VARGAS LLOSA: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM
CORPUS PARALELO BILÍNGUE ESPANHOL/PORTUGUÊS DO JORNAL *EL PAÍS***

Uberlândia - MG

2021

MARIA DEL ROSARIO MESTANZA

**FRASEOLOGIA EM MARIO VARGAS LLOSA: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM
CORPUS PARALELO BILÍNGUE ESPANHOL / PORTUGUÊS DO JORNAL *EL PAÍS***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: Teoria, descrição e análise linguística

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Uberlândia – MG

2021

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Z95 2021	<p>Zuñiga, Maria Del Rosario Mestanza, 1962- Fraseologia em Mario Vargas Llosa: um estudo contrastivo em corpus paralelo bilingue espanhol/português do jornal El País [recurso eletrônico] / Maria Del Rosario Mestanza Zuñiga. - 2021.</p> <p>Orientador: Ariel Novodvorski. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.430 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Linguística. I. Novodvorski, Ariel, 1968-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós- graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 801</p>
-------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos
 Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica,
 Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico				
Data:	Vinte e seis de julho de dois mil e vinte e um	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00
Matrícula do Discente:	11922ELI015				
Nome do Discente:	María del Rosario Mestanza Zúñiga				
Título do Trabalho:	Freseologia em Mario Vargas Llosa: um estudo contrastivo em <i>corpus</i> paralelo bilíngue espanhol/português do jornal <i>El País</i>				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Teoria, descrição e análise linguística				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Pesquisas empírico-descritivas sob a ótica da Linguística de Corpus: do léxico à Metáfora				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia, tendo como forma de ingresso à reunião o endereço eletrônico <<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/gecon-grupo-em-estudos-contrastivos>>, para avaliação da defesa de dissertação de Mestrado Acadêmico da mestranda *María del Rosario Mestanza Zúñiga*, intitulada "Freseologia em Mario Vargas Llosa: um estudo contrastivo em *corpus* paralelo bilíngue espanhol/português do jornal *El País*", sendo a composição da banca a saber: Profª Drª Cleci Regina Bevilacqua - UFRGS, Profª Drª Marileide Dias Esqueda - ILEEL/UFU, Prof. Dr. Ariel Novodvorski - ILEEL/UFU, orientador da mestranda.

Iniciando os trabalhos, o presidente da mesa, professor Ariel Novodvorski apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público e concedeu à Mestranda a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Mestranda e o tempo de arguição e resposta foram cumpridos, conforme as normas do Programa.

A seguir, o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem, sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a Mestranda. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a Mestranda:

APROVADA

Esta defesa de dissertação de Mestrado Acadêmico faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Marileide Dias Esqueda, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/07/2021, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ariel Novodvorski, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/07/2021, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cleci Regina Bevilacqua, Usuário Externo**, em 26/07/2021, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2929382** e o código CRC **081E7D8E**.

AGRADECIMIENTOS

Al llegar al final de este trabajo tengo la certeza que no conseguiría finalizarlo sin la presencia de Dios en mi Vida, pues es por medio de muchas personas y muchos momentos que él se puso de manifiesto con una palabra de fuerza, de estímulo y de cariño, más aún en este momento de pandemia en que se vive. Por todo eso, mi eterno agradecimiento a tantas personas queridas que mantienen viva mi existencia y que, de alguna forma, contribuyeron a la materialización de este trabajo.

Agradezco de forma especial al Profesor Ariel Novodvorski porque, a pesar de las circunstancias particulares vividas durante este periodo, su testimonio de fe en la vida y en la investigación fue un estímulo constante. Manifestado con su paciencia, dedicación, competencia y con sus contribuciones enriquecedoras, que hicieron posible el desarrollo de esta investigación. Siempre estaré muy agradecida.

A mis hijos, Paulo y Thiago, por el cariño y amor incondicional.

A mi compañero de vida, Fernando, por la generosidad diaria, por su apoyo, haciendo mis días más leves durante este proceso.

Agradezco a mis padres, Enrique, que desde otra dimensión me acompaña, para él mi eterna gratitud. A mi madre, Emma, por las palabras afectuosa de estímulo y cariño, a pesar de la distancia. Sé que este momento es para ella de una gran alegría. A los dos, mi eterno agradecimiento por acompañarme en mis proyectos de vida, desde los 17 años que salí de casa, por la generosidad desmedida, manifestado con su cariño y cuidado.

A toda mi familia y, en especial, a mis hermanos Teresa y Martín que, a pesar de estar lejos, me acompañan con sus videollamadas y cariño.

A los amigos del grupo de investigación GECon - Grupo de investigación en Estudios Contrastivos - por los grandes momentos de estudio y experiencia de investigación compartidos.

A los profesores y compañeros del Curso de Grado en Letras Español, del Instituto de Letras ILEEL/UFU, por la formación y el incentivo para conocer el mundo de la investigación.

A la secretaria de la PPGEL, de forma especial a Virginia, en quien siempre encontré el apoyo y las orientaciones necesarias durante este proceso.

A mis amigas Kathinha, Fernanda y Oliria, por las pláticas interminables, por sus consejos, escuchas y cariño durante este proceso de trabajo.

A mis amigas Jéssica y Pilar, por los momentos compartidos de alegría, estímulo y fuerza.

A mis queridos alumnos, que son fuente de inspiración para aprender y ser mejor cada día, les dedico mi lucha constante y mi esfuerzo, en esta jornada de estudio.

A los amigos de “Siempre” de Lima, Perú, por la gran amistad que se teje y permanece a lo largo de muchos años.

A mi familia brasileña, mis amigos y amigas de la Institución Teresiana con quien mantengo vínculos de fe, amistad y cariño continuo. Y que con la frase célebre de Victoria Diez: “*Ánimo compañeros que la vida puede más*”, me estimularon a no desistir y a ver el lado bueno, a pesar del momento difícil vivido con la pérdida de familiares y amigos queridos en esta pandemia.

Un agradecimiento especial, a la Profesora Cleci Bevilacqua, de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRG), y a la Profesora Marileide Esqueda, del curso de Graduación en Traducción de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU), miembros de la Banca Examinadora de este trabajo, por haber aceptado la invitación, por la lectura acuciosa y sus magníficas contribuciones a esta pesquisa.

A la Universidad Federal de Uberlândia, (UFU) y al Programa de Posgrado en Estudios Lingüísticos (PPGEL) por la oportunidad de estudio.

Por fin, agradecer cada momento vivido, por el aliento de los amigos, familia, alumnos, compañeros de trabajo, de estudio que, estando cerca o lejos, se manifestaron y que, de alguna manera, son responsables por la finalización de este trabajo. A mis queridos Paulo, Thiago y Fernando por ser mi puerto seguro y por hacer parte de este sueño. GRACIAS.

El periodismo ha sido la sombra de mi vocación literaria; la ha seguido, alimentado e impedido alejarse de la realidad viva y actual, en un viaje puramente imaginario. Por eso, “Piedra de Toque” refleja lo que soy, lo que no soy, lo que creo, temo y detesto, mis ilusiones y mis desánimos, tanto como mis libros, aunque de manera más explícita y racional.

Mario Vargas Llosa (El lenguaje de la Pasión, 2000)

RESUMO

Este trabalho trata de um estudo das Unidades Fraseológicas (UFs) presentes nos textos jornalísticos da coluna de opinião *Piedra de toque*, do escritor peruano Mario Vargas Llosa, prêmio Nobel da Literatura em 2010, publicados entre os anos 2015 e 2019 no jornal *El País*, em sua versão *on-line*, em espanhol e em português. A pesquisa está inserida na Fraseologia e nos Estudos da Tradução, vinculada à linha de pesquisa “Teoria, descrição e análise linguística” do PPGEL/ILEEL/UFU. A Fraseologia é um ramo da Lexicologia, que se ocupa das combinações de palavras e UFs, cujo limite é a oração com estabilidade comprovada pela frequência de uso e de caráter idiomático, propugnado por Corpas Pastor (2010) e Novodvorski (2015; 2017a; 2017b). Por sua vez, o processo de tradução é uma tarefa complexa e única, que tem uma finalidade comunicativa e é feita para conhecer a língua e a cultura em que está formulado o texto. Nesse sentido, os fraseologismos e suas traduções são uma mostra dessa complexidade, por serem expressões que se encontram ancoradas na realidade cultural e local de um determinado país ou região e que, além disso, os suportes técnicos existentes nos dicionários ainda são muito limitados, no que tange ao componente fraseológico Corpas Pastor (1996; 2010). Desse modo, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as UFs relacionadas ao léxico *Llosista*, bem como suas respectivas soluções tradutórias ao português brasileiro, por meio de um estudo contrastivo à luz da Linguística de *Corpus*. Nesta pesquisa denominamos léxico *Llosista* ao uso de vocábulos e unidades fraseológicas que consideramos peculiares e/ou com viés cultural na escrita do autor. A identificação dos fraseologismos foi realizado por campos lexicais, com subsídio das palavras-chave (SCOTT, 2012); isso possibilitou a análise contrastiva de semelhanças e diferenças no plano lexicogramatical de um *corpus* paralelo bilíngue espanhol / português. O *corpus* de estudo é constituído pelos textos ensaísticos de Vargas Llosa. É um *corpus* paralelo, pois integra textos originais e suas respectivas traduções, e é unidirecional, por estar unicamente na direção espanhol/português. Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho seguem os pressupostos da Linguística de *Corpus*, tanto na abordagem quanto na metodologia para a compilação do *corpus*, coleta e tratamento de dados, como aponta Berber Sardinha (2004) e Parodi (2010). Na análise do *corpus*, adotamos a fundamentação teórica existente na área de Fraseologia e dos Estudos da Tradução. Para as análises lexicais utilizamos as ferramentas e utilitários do Programa *WordSmith Tools - WST*, 6.0 (SCOTT, 2012). Além disso, consultamos dicionários de língua espanhola e do português brasileiro, o *Corpus dialectal en Español* e em Português de Mark Davies (2016) e a plataforma web *Google*. Nos resultados, a análise das palavras-chave mostrou as temáticas do *corpus* e os fraseologismos do léxico *Llosista*, permitindo sua agrupação em quatro campos lexicais: política, sociedade, existência, violência. A partir desses campos, foi possível a classificação dos fraseologismos próprios do autor identificados no *corpus*, com destaque para as colocações. Também foram observadas algumas mudanças nas soluções tradutórias e o uso de equivalentes ou da tradução literal, que pode ter ocorrido pela intenção de amenizar ou de manter a carga de significados presentes nos textos originais, tendo em vista o contexto sociocultural de chegada. Essa possível intenção de amenizar a carga semântica no léxico *Llosista* pode estar relacionada aos fatos descritos nos textos ensaísticos, que obedecem a uma realidade política, social e cultural de uma determinada sociedade. Com isso, na tradução de algumas UFs se observa uma alteração na carga semântica dessas unidades fraseológicas; contudo, sem comprometimento do sentido expresso nem de sua compreensão global.

Palavras-chave: Fraseologia. Léxico *Llosista*. Soluções tradutórias. Linguística de *Corpus*. Análise Contrastiva.

RESUMEN

Este trabajo trata sobre un estudio de las Unidades Fraseológicas (UFs) presentes en los textos periodísticos de la columna de opinión Piedra de Toque, del escritor peruano Mario Vargas Llosa, Premio Nobel de Literatura en 2010, publicados entre 2015 y 2019 en el diario *El País*, en su versión *online*, en español y en portugués. La investigación forma parte de los estudios de Fraseología y Estudios de la Traducción, vinculada a la línea de investigación “Teoría, descripción y análisis lingüístico” del PPGEL/ILEEL/UFU. La Fraseología es una rama de la Lexicología, que se ocupa de combinaciones de palabras y unidades fraseológicas, cuyo límite es la oración con estabilidad comprobada por la frecuencia de uso y carácter idiomático, tal como apuntado por Corpas Pastor (2010) y Novodvorski (2015; 2017a; 2017b). A su vez, el proceso de traducción es una tarea compleja y única, que tiene una finalidad comunicativa, por viabilizar el conocimiento de la cultura en la que se formula un texto. En ese sentido, los fraseologismos y sus traducciones son un ejemplo de esta complejidad, ya que son expresiones que están vinculadas a la realidad cultural y local de un determinado país o región y, además, el soporte técnico disponible en los diccionarios aún es muy limitado en cuanto al componente fraseológico, según Corpas Pastor (1996; 2010). Así, el objetivo de este trabajo es identificar y analizar estas UFs, relacionadas con el léxico Llosista, como sus respectivas traducciones al portugués brasileño, a través de un estudio contrastivo a la luz de la Lingüística de *Corpus*. En esta investigación, llamamos léxico Llosista al uso de palabras y UFs que consideramos peculiares y/o con contenido cultural presente en la escrita del autor. La identificación de los fraseologismos fue realizada por campos lexicales, utilizando palabras clave, (SCOTT, 2012); esto permitió el análisis contrastivo de similitudes y diferencias en el plano lexicogramatical de un *corpus* paralelo bilingüe español/portugués. El *corpus* de estudio está formado por textos ensayísticos y es un *corpus* paralelo, ya que integra textos originales de Vargas Llosa y sus respectivas traducciones; además, es unidireccional, por estar únicamente en la dirección español/portugués. Los procedimientos metodológicos adoptados en este trabajo siguen los presupuestos de la Lingüística de *Corpus*, tanto como abordaje y como metodología para la compilación del *corpus*, recopilación y tratamiento de datos, como señalan Berber Sardinha (2004) y Parodi (2010). En el análisis del *corpus* adoptamos los fundamentos teóricos existentes en el área de la Fraseología y de los Estudios de la traducción. Para análisis lexicales utilizamos las herramientas y utilitarios del Programa *WordSmith Tools - WST, 6.0* (SCOTT, 2012). Además, realizamos consultas en diccionarios de lengua española y del portugués brasileño, para observar los usos de estas UFs. Utilizamos el *Corpus* dialectal en español y en portugués de Mark Davies (2016), al igual que la plataforma web del *Google*. En los resultados, el análisis de las palabras clave nos mostró la temática del *corpus* y los fraseologismos del léxico Llosista, posibilitando agruparlos en cuatro campos lexicales: política, sociedad, existencia, violencia. A partir de esos campos, pudimos clasificar las UFs identificadas, destacándose las colocaciones. En las soluciones traductoras, se observaron el uso de equivalentes y de la traducción literal, que pueden haber ocurrido por la intención de atenuar o de mantener la carga semántica percibida, teniendo en cuenta el contexto sociocultural de llegada. Esta posible intención de aliviar la carga semántica en el léxico Llosista puede estar relacionada con el hecho de que, en los textos ensayísticos, se describe una realidad política, social y cultural de una determinada sociedad, haciendo que la traducción sufra un cambio en la carga semántica de estas UFs, pero que no por ello compromete el significado expresado y su comprensión global.

Palabras clave: Fraseología. Léxico *Llosista*. Solución traductoria. Lingüística de *Corpus*. Análisis Contrastivo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Capa do livro <i>El Lenguaje de la pasión</i> , de Mario Vargas Llosa (2001)	20
Figura 2	Texto extraído do jornal <i>El País</i>	45
Figura 3	Texto extraído do jornal <i>El País</i>	45
Figura 4	Metadados do <i>corpus</i> de estudo	47
Figura 5	Texto em formato TXT em espanhol	46
Figura 6	Organização do <i>corpus</i> compilado	47
Figura 7	Ferramenta <i>WordList</i> – dados estatísticos relativos ao <i>corpus</i> em espanhol e português	48
Figura 8	Lista de palavras por ordem de frequência do <i>corpus</i> em espanhol (à esquerda) e em português (à direita)	50
Figura 9	Lista de palavras por ordem alfabética do <i>corpus</i> em espanhol (à esquerda) e em português (à direita)	50
Figura 10	Processo de lematização a partir do vocábulo <i>gente</i>	51
Figura 11	Linhas de concordância a partir do vocábulo de busca <i>gente</i> em espanhol	52
Figura 12	Lematização e linhas de concordância com <i>sangre</i>	52
Figura 13	<i>KeyWords</i> do <i>corpus</i> em estudo	53
Figura 14	Processo de limpeza da <i>KeyWords</i> do <i>corpus</i> em estudo	54
Figura 15	Visão parcial do <i>corpus</i> em estudo	54
Figura 16	Visão parcial do <i>corpus</i> selecionado por campos lexicais violência, política, existência e sociedade.	56
Figura 17	<i>Concord</i> com o vocábulo <i>libertad</i>	57
Figura 18	Site de busca <i>Google</i> por <i>personas de pátria</i>	67
Figura 19	Fraseologismos com <i>gente común y corriente</i>	68
Figura 20	Busca por <i>gente comum</i> + adjetivo no <i>corpus</i> dialectal em português	69
Figura 21	Fraseologismos com <i>personas comuns</i>	69
Figura 22	Site de busca <i>Google</i> com a expressão <i>personas comuns e normais</i>	69
Figura 23	Fraseologismos com <i>pueblo sometido</i>	72
Figura 24	Fraseologismos com <i>baño de sangre</i>	75
Figura 25	Fraseologismos com <i>luchas intestinas</i>	78
Figura 26	Fraseologismos com <i>lutas intestinas</i>	79
Figura 27	Busca em <i>Google</i> por “vida invivível”	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	<i>Corpus</i> de estudo	43
Tabela 2	Ferramenta <i>WordList</i> – dados quantitativos obtidos dos textos originais	49
Tabela 3	Ferramenta <i>WordList</i> – dados quantitativos dos textos traduzidos	49
Tabela 4	Classificação dos vocábulos por campo lexical e sua frequência	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Campos lexicais do léxico <i>Llosista</i>	55
Quadro 2	Colocados com vocábulos de base: <i>gente, pueblo, mundo, sangre, lucha, violencia, libertad, años, vida, política, poder, ditadura</i>	59
Quadro 3	Fraseologismos com o vocábulo <i>gente(s)</i> em espanhol e em português	64
Quadro 4	Fraseologismos com o vocábulo <i>pueblo, pueblecito</i> em espanhol e em português	70
Quadro 5	Fraseologismos com o vocábulo <i>sangre</i>	74
Quadro 6	Fraseologismo com os vocábulos <i>lucha(s), luchador</i>	77
Quadro 7	Fraseologismos com o vocábulo <i>vida</i>	82
Quadro 8	Fraseologismo com o vocábulo <i>libertad</i>	85
Quadro 9	Fraseologismos com o vocábulo <i>política, politicastros</i>	88
Quadro 10	Fraseologismos com o vocábulo <i>poder</i>	90
Quadro 11	Fraseologismos com o vocábulo <i>dictadura</i>	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESP	Espanhol
GECon	Grupo de Estudos Contrastivos
ILEEL	Instituto de Letras e Linguística
LC	Linguística de <i>Corpus</i>
pdt.es	<i>pedra de toque</i> em espanhol
pdt.pt	pedra de toque em português
PT	Português
PPGEL	Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos
TO	Texto original
TT	Texto traduzido
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
WST	<i>WordSmith Tools 6.0</i>

SUMÁRIO

RESUMO	9
RESUMEN	10
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	11
LISTA DE TABELAS	12
LISTA DE QUADROS	13
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	14
INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Sobre a coluna de opinião Piedra de Toque	20
1.2 Problematização.....	21
1.3 Objetivo Geral	24
1.4 Objetivos Específicos	24
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26
2.1 Linguística Descritiva.....	26
2.2. Linguagem com Semiótica Social	27
2.3. Léxico e Lexicologia	28
2.4. Fraseologia	31
2.4.1. Colocações.....	33
2.5. Léxico <i>Llosista</i>	35
2.6. Estudos da Tradução.....	37
2.7. Linguística de <i>Corpus</i> (LC).....	41
CAPÍTULO 3 – <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA	45
3.1. <i>Corpus</i> de Estudo	45
3.2. Procedimentos Metodológicos	46
3.2.1. Descrição da compilação do <i>corpus</i>	47
3.2.2. Procedimentos com o programa <i>WST</i> 6.0 e suas ferramentas	50
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	61
4.1. Análise dos fraseologismos relativos ao campo lexical SOCIEDADE.....	65
4.1.1 Fraseologismos com GENTE	66
4.1.2 Fraseologismos com PUEBLO.....	72
4.2. Análise dos fraseologismos relativos ao campo lexical VIOLÊNCIA	76
4.2.1 Fraseologismos com SANGRE	76
4.2.2 Fraseologismos com LUCHA(S).....	80
4.3. Análise dos fraseologismos relativos ao campo lexical EXISTÊNCIA.....	84

4.3.1. Fraseologismos com VIDA	84
4.3.2. Fraseologismos com LIBERTAD	87
4.4. Análise dos fraseologismos relativos ao campo lexical POLÍTICA	90
4.4.1. Fraseologismos com POLÍTICA	91
4.4.2. Fraseologismos com PODER	93
4.4.3. Fraseologismos com DICTADURA.....	95
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS	102

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de mestrado está inserida na área de Fraseologia e dos Estudos da Tradução e é desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e está vinculada à linha de pesquisa Teoria, descrição e análise linguística.

A pesquisa tem como foco de estudo investigar os diferentes vocábulos e fraseologismos relacionados ao léxico *Llosista*, presentes nos textos jornalísticos da coluna de opinião *Piedra de toque*, do escritor peruano Mario Vargas Llosa, prêmio Nobel da Literatura. Os textos são publicados no jornal *El País*, tanto na versão original, em língua espanhola¹, quanto em sua versão em língua portuguesa², na edição denominada *Brasil* do jornal³. Dessa maneira, o interesse reside em identificar/verificar/analisar como foram realizadas as respectivas traduções dos vocábulos e fraseologismos ao português brasileiro. Denominamos léxico *Llosista* ao uso de vocábulos e Unidades Fraseológicas (UFs) que consideramos peculiares e/ou com viés cultural característico na escrita do Vargas Llosa.

Esta pesquisa contribui para os estudos da Fraseologia, da Lexicologia e da Tradução. Consideramos que sua importância também se encontra nas relações que envolvem a língua espanhola e a tradução no contexto brasileiro, sobretudo no âmbito dos textos jornalísticos. Nesse sentido, esta dissertação trata dos ensaios do Nobel da literatura, tendo em vista sua ampla circulação no país e considerando que a maior parte de suas obras são traduzidas para diferentes línguas, inclusive para o português.

Desse modo, a pesquisa procura trazer contribuições para estudantes de Graduação em Letras e para tradutores, além de dar uma continuidade nos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos Contrastivos (GECon) do ILEEL/UFU, ao qual está vinculada. Uma dessas contribuições é o *corpus* que compilamos e que poderá ser utilizado posteriormente, também, tanto no âmbito da tradução quanto do ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, com subsídios das ferramentas e recursos da Linguística de *Corpus* (LC).

As reflexões iniciais para esta pesquisa nasceram do primeiro contato com a Tradução e a Linguística de *Corpus*, através das disciplinas “Língua espanhola: estudos em tradução” e “Língua Espanhola: estudos descritivos e linguística de corpus”, presentes na grade curricular do Curso de graduação em Letras Espanhol, do ILEEL/UFU.

¹ Disponível em: <https://elpais.com/autor/mario-vargas-llosa/>.

² Disponível em: <https://brasil.elpais.com/autor/mario-vargas-llosa/>.

³ Ver <https://brasil.elpais.com/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

A partir dessas disciplinas, foi possível refletir sobre as dificuldades no ato do processo tradutório, do papel do tradutor, ao se tratar de UFs e, principalmente, no que se refere à manutenção de referências socioculturais do texto original. Paralelamente, também foram relevantes todas as questões relacionadas à identificação e análise descritiva, mediadas pelos princípios e recursos da LC, aplicadas às atividades práticas de reconhecimento e tradução de UFs em *corpus* de legendas de filme em espanhol rio-platense.

Uma dificuldade encontrada pelos tradutores, percebida durante essas disciplinas, foi a tradução de fraseologismos, que se definem como expressões lexicalizadas, podendo ser características de um idioma, a partir do agrupamento de duas ou mais palavras, que funcionam como uma única entidade lexical ou linguística. Ou seja, ao estarem os fraseologismos ligados a dizeres e costumes próprios, inseridos em contextos culturais de um povo, e aos inúmeros usos nas interações diárias, tornam-se complexos os processos tanto de identificação de UFs quanto de sua tradução.

Na perspectiva de Corpas Pastor (2010, p. 212), uma das dificuldades de traduzir os fraseologismos é justamente o estabelecimento de correspondências entre línguas, possibilitando a transferência do conteúdo semântico, pragmático e funcional de um texto original (TO) para um texto meta (TM). Sobre isso, Novodvorski e Alves (2014, p. 203) afirmam que “a tradução de fraseologismos não forma parte das explicações encontradas nos dicionários mais utilizados na língua espanhola, fato que dificulta a compreensão tanto de estudantes como de tradutores”.

Desse modo, o trabalho do tradutor encontra dificuldades diante de vocábulos e UFs de difícil tradução, com eventuais interferências muitas vezes no resultado, podendo não ser fácil encontrar equivalências no nível textual às do texto original, o que leva a uma perda do sentido e a um resultado insatisfatório. Ao respeito da tradução de fraseologismos, Timoofoeva (2008), explica que se pode falar de intraduzibilidade de alguns fraseologismos, devido às referências históricas, socioculturais e idiossincrásicas presentes neles.

Por outro lado, a LC tem um papel essencial em nossa pesquisa, ao propiciar um estudo interdisciplinar com enfoque lexical, semântico e pragmático, e pelo suporte que oferece às análises quantitativas e qualitativas dos dados. Berber Sardinha (2004) observa que se deve priorizar a observação de dados linguísticos, dentro de uma abordagem empirista, numa concepção hallidayana de língua como sistema probabilístico. Nessa abordagem, tem primazia a exploração dos usos linguísticos por meio de comprovações empíricas, pela aplicação de ferramentas computacionais.

Com essas inquietações e a partir de um estudo contrastivo bilíngue, cujo foco consiste na análise de aspectos lexicogramaticais por meio de uma abordagem empírico-descritiva, iniciamos o desenvolvimento desta pesquisa. A análise dos fraseologismos em torno do léxico *Llosista* está baseada no *corpus* jornalístico que compilamos do jornal *El País* e que está compreendido entre os anos 2015 e 2019. Como leitores assíduos das obras deste escritor e pelo acompanhamento de seus ensaios, tivemos a motivação necessária para a escolha tanto do objeto de pesquisa, o *corpus* de estudo, quanto do objeto de estudo, sua fraseologia.

Jorge Mario Pedro Vargas Llosa, nascido na cidade de Arequipa - Peru, formado em Letras e Direito pela *Universidad Nacional de San Marcos de Lima*, Peru, é reconhecido como um grande escritor, político e jornalista. Famoso pelos seus romances, *La ciudad y los perros* (1963), *Conversación en la Catedral* (1969) e *La Casa Verde* (1996), todos traduzidos em vários idiomas. Isso lhe trouxe muita visibilidade internacional como escritor e permitiu conhecer sua vasta produção literária em outros gêneros, dentre eles: contos, crônicas e ensaios. Foi professor visitante e escritor residente em renomadas universidades, como Cambridge, Oxford, Columbia, Harvard, dentre outras. Durante sua carreira, recebeu diversas homenagens e condecorações, os prêmios Cervantes, Príncipe das Astúrias e o maior reconhecimento a sua carreira de escritor veio em 2010, quando foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura.

Vargas Llosa, que se autodefine como fidedigno escritor literário e jornalístico, escreve desde 1990 na coluna de opinião *Pedra de Toque* do jornal *El País*. Seus textos foram traduzidos e publicados em diversos veículos de comunicação pelo mundo todo. Os temas de seus ensaios versam sobre críticas aos regimes ditatoriais, ao populismo demagógico e de defesa a democracia, e é um exímio observador da história latino-americana recente.

Nesse sentido, entendemos que analisar o léxico *Llosista* e, mais especificamente, seus fraseologismos, seja um modo de conhecermos seus usos peculiares, autênticos e recorrentes num *corpus* jornalístico, que poderiam oferecer alguma dificuldade na sua tradução ao português brasileiro. Por sua vez, esta pesquisa nos permite compreender a riqueza fraseológica desse autor, que debruça em questões idiossincrásicas, trazendo benefícios tanto socioculturais quanto linguísticos, na aproximação de sua obra à realidade brasileira.

Podemos comprovar a dedicação e o cuidado com a escrita deste escritor, quando em uma entrevista concedida ao jornalista Marcelo Lins, para o programa Milênio — programa de entrevistas, que vai ao ar pelo canal de televisão por assinatura da *GloboNews*, publicada em 30/12/2016 —, comentou como é possível escrever literatura e textos jornalísticos.

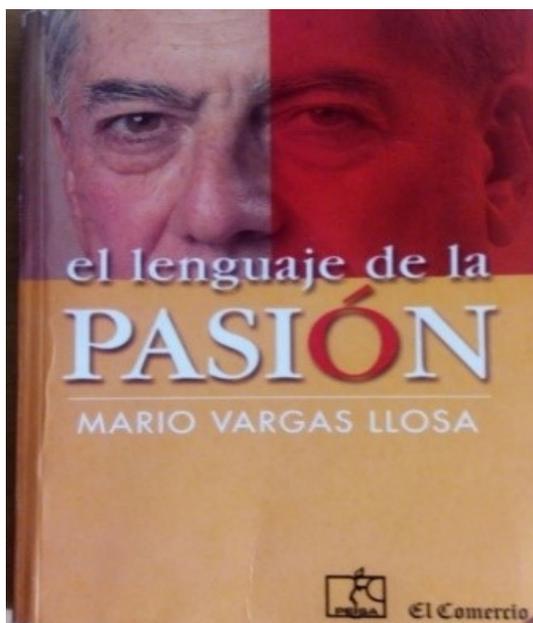
A linguagem jornalística deve ser bem cuidada, mas deve ser muito mais funcional que a literatura. O jornalismo que informa ou que opina tem de chegar imediatamente ao leitor com as ideias, com a informação que essa língua transmite. Já na literatura a língua pode ser um personagem, ela pode ter uma vida própria, nos deslumbrar com sua beleza, sua originalidade. Esse tipo de prosa é incompatível com o jornalismo. Um escritor que dedica muito tempo ao jornalismo, como é meu caso, tem de ser muito consciente de que não se pode fazer literatura e jornalismo com a mesma prosa. (LLOSA, 2016).

Nesse comentário do escritor, notamos a clareza ao fazer distinção entre a linguagem jornalística, presente na escrita dos seus ensaios e, da literatura, presente em seus romances, dando a conhecer que ele precisa de uma escrita diferente, o que possibilita uma maior solvência na argumentação para seus leitores. Isto nos leva a pensar na importância de dar a conhecer as obras de Vargas Llosa, pois são de grande envergadura.

1.1 Sobre a coluna de opinião *Piedra de Toque*

Para efeitos de uma melhor compreensão do nome *Piedra de toque* da coluna jornalística da qual procedem os ensaios estudados do autor Mario Vargas Llosa, recorremos ao livro *El Lenguaje de la pasión*. Os textos que compõem esse livro foram publicados pelo jornal *El Comercio*, de Lima, no Peru, e contém uma coletânea de ensaios que foram escritos entre os anos de 1992 e 2000, na coluna *Piedra de Toque*, que logo foram publicados no jornal *El País*. A próxima Figura apresenta a capa do livro mencionado:

Figura 1: *El Lenguaje de la pasión* (LLOSA, 2001)



Fonte: arquivo pessoal da autora.

O primeiro texto deste livro leva o nome *Piedra de toque*. Nele, Llosa acena que sempre, desde a infância, teve um encantamento e curiosidade por esse nome. Segundo ele, o dicionário o define como uma pedra utilizada para medir o valor dos metais, uma pedra que ele nunca viu e que não sabe se é real ou fantasia, e por isso a elegeu para o nome da sua coluna. Uma coluna que começou na revista peruana “*Caretas*”, em 1977 e que logo se difundiu em diversas revistas e jornais. Desde final da década de 1990, Vargas Llosa publica a coluna no jornal *El País*, a cada duas semanas.

Nesse espaço o escritor comenta sucessos atrelados a experiências, reflexões e opiniões com temas de algum sucesso de atualidade, que causam preocupação, irritação e levam o autor a cotejar suas convicções, dúvidas e confusões. Uma coluna que pretende levar os leitores a conhecer (e a uma tomada de posição) sobre o que acontece ao redor do mundo. Entretanto, comenta que nos escritos sua posição é privilegiada, porque como escritor profissional tem tratado com muitos escritores e mantém amizade com muitos deles, aspecto que facilita a credibilidade de seus ensaios e possibilita uma maior solvência de argumentação para seus leitores. Nessa diversidade de tratamento de temas diferentes é que se aprecia a conjunção de informação e opinião, e seu estilo literário não desaparece na escritura jornalística.

O escritor considera que a linguagem une o jornalismo e a literatura porque estão feitos do mesmo material, só a missão e destinos são diferentes, apesar de ambos mostrarem as duas caras da natureza da linguagem: paixão, imaginação, razão e realidade. Por esse motivo, a coluna “*Piedra de toque*” mostra o que o autor é, ou o que não é, seus medos, suas ilusões, o que ele acredita, tanto quanto seus livros, só que de forma mais explícita e racional.

1.2 Problematização

Considerando as motivações apresentadas, o estudo aqui proposto decorre da seguinte problematização: De que maneira e em que medida a identificação de problemas e de eventuais dificuldades de tradução do léxico *Llosista* e de suas fraseologias, presentes no *corpus* de estudo, auxilia na proposta de soluções tradutológicas? Que reflexões promove essa percepção, em torno da subcompetência fraseológica em tradução? Ao respeito destes interrogantes, é importante abordar os conceitos de subcompetência fraseológica e de fraseologia.

Martí Sanchez (2014), defende a impossibilidade de ratificar esse conceito de subcompetência fraseológica, devido à complexidade das próprias UFs, que dificultam uma proposta teórica. Para ele, esse conceito surgiu da necessidade de sistematizar o conhecimento intuitivo e empírico que os falantes possuem acerca das UFs. O autor aponta a existência de um

conhecimento fraseológico, formado pelas instruções de uso e interpretação das UFs, a partir de duas características básicas destas UFs, a idiomaticidade e a fixação. Para este autor, a subcompetência fraseológica obedece a um construto didático, ainda pouco definido, que poderia ser melhorada com as instruções de uso e interpretações das UFs. Esse construto didático da subcompetência fraseológica refere-se a Fraseodidática.

Segundo Gonzales Rey (2012), a Fraseodidática define-se como a didática da fraseologia e é uma das ramas aplicadas da Fraseologia. Sua origem se situa na glotodidática ou didática das línguas. Essa autora, diferencia entre i) a didática da fraseologia de uma língua, dedicada ao ensino e aprendizado de línguas e conhecimento do âmbito das expressões de uma língua através dos fraseologismos; ii) a didática de uma língua através da sua fraseologia, sendo a fraseologia uma disciplina linguística e a didática um âmbito de aplicação; iii) a Fraseodidática, uma rama aplicada que permita a docentes e especialistas situar a didática da Fraseologia e ter seu próprio lugar dentro da fraseologia. Para Gonzales Rey, a Fraseodidática, não só é uma denominação, mas uma posição como fraseólogo perante a didática da fraseologia.

Desta forma, consideramos que a Fraseodidática, apesar de sua complexidade serve de impulso no plano científico para o estudo e interpretação do componente fraseológico, devido a seu caráter interdisciplinar, teórico, prático e de aplicabilidade nos ensinamentos fraseológicos, e na elaboração de materiais didáticos.

Por sua vez, Hidalgo-Ternero e Corpas Pastor (2020) discorrem sobre o papel fundamental que cumpre a fraseologia no desenvolvimento da subcompetência tradutora e na avaliação da qualidade das traduções. Para esses autores, as UFs apresentam tres desafios, no processo tradutório: i) uma correta identificação e compreensão das UFs no texto original (TO), ii) a seleção do equivalente ou estratégia de tradução apropriado e, iii) a devida reprodução da carga semântica, pragmática e discursiva da unidade do texto meta (TM). Assim, o processo de tradução se torna mais complicado quando essas unidades no discurso, modificadas criativamente, carecem de correspondência e não alcançam um efeito análogo no texto meta.

Especificamente sobre a tradução das fraseologias, pode-se dizer que sempre existiram dificuldades ao traduzi-las, porque muitas delas fazem parte da história ou situação concreta de um determinado contexto cultural. Fato que justifica a necessidade do desenvolvimento da subcompetência fraseológica do tradutor e que se deve constituir numa prioridade em sua formação, devido aos problemas tradutológicos que impõe (CORPAS PASTOR, 2010, p. 319), uma vez que certas expressões obedecem a uma realidade cultural e local de um determinado país. Por isso, uma das finalidades desta pesquisa é analisar como as traduções dos fraseologismos dos textos ensaísticos de Mario Vargas Llosa foram realizadas.

Em relação ao estado da arte, tendo em vista alguns trabalhos já publicados com essa temática, podemos citar o artigo de Capra (2012), que teve como objetivo geral analisar as soluções tradutórias ao italiano das unidades fraseológicas optadas pelo tradutor em dois romances *La ciudad y los perros* de Vargas Llosa e *El Jarama* de Sanchez Ferlosio. Também o trabalho de Duta (2011), sobre um estudo comparativo da tradução ao romeno das unidades fraseológicas presentes no primeiro capítulo do romance *Pantaleón y las visitadoras* de Vargas Llosa, cujo objetivo foi analisar as diferentes estratégias de tradução utilizadas para algumas expressões presentes nesse romance.

Até o momento da redação final desta dissertação, não foram encontrados trabalhos de investigação que tenham abordado a produção bibliográfica de Mario Vargas Llosa, à luz dos recursos da Linguística de *Corpus*.

Além disso, no que se refere às pesquisas envolvendo Fraseologia contrastiva e Linguística de *Corpus*, no par linguístico espanhol/português, destacamos o trabalho desenvolvido e publicado por Novodvorski (2017a; 2017b), que serve de referência para a presente pesquisa, pela mesma abordagem aplicada ao estudo em *corpus* paralelo de textos jornalísticos, permitindo mostrar a importância desse trabalho para os estudos na área de língua espanhola.

A partir do exposto e no marco desta introdução, nossa hipótese é que, por meio de uma análise contrastiva das UFs presentes no *corpus* paralelo de estudo e com um conjunto de ferramentas computacionais aplicadas às análises lexicais, identificaremos tanto problemas de tradução e diferenças de sentido quanto suas possíveis soluções, dando resposta às seguintes perguntas de pesquisa:

1) Quais são as unidades fraseológicas culturalmente marcadas no *corpus* de estudo, caracterizadas como próprias do Peru ou da escrita de Vargas Llosa, identificadas com os recursos da Linguística de *Corpus*?

2) Como são traduzidas essas fraseologias, da língua espanhola para o português brasileiro, na coluna *Piedra de Toque* do jornal *El País*, na versão Brasil?

3) Sendo observados eventuais problemas de tradução e/ou diferenças de sentido nas UFs identificadas no *corpus*, que soluções tradutórias podem ser viabilizadas em língua portuguesa?

No intuito de responder às questões anteriores, traçamos os seguintes objetivos:

1.3 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar vocábulos e unidades fraseológicas características do léxico *Llosista*, assim como observar eventuais problemas e suas respectivas soluções tradutórias ao português brasileiro, por meio de um estudo contrastivo à luz da Linguística de *Corpus*, num *corpus* jornalístico (2015-2019), compilado da coluna de opinião *Piedra de toque*, do escritor Mario Vargas Llosa, publicada no jornal *El País*.

1.4 Objetivos Específicos

- a) identificar, analisar e descrever, empiricamente e em termos contrastivos, a fraseologia com marcas culturais no *corpus* de estudo;
- b) comparar e analisar os fraseologismos identificados nos textos originais com os fragmentos correspondentes das traduções, no *corpus* da versão Brasil do jornal *El País*;
- c) diante da identificação de diferenças de sentido, na tradução das UFs presentes no *corpus*, refletir e propor possíveis soluções tradutórias.

Considerando o que foi traçado como roteiro investigativo, apresentamos esta dissertação organizada em quatro capítulos. Além desta Introdução, o segundo capítulo é composto pelo referencial teórico, em que dissertamos sobre o Léxico e a Lexicologia, a Fraseologia e a classificação proposta por Corpas Pastor (1996), especificamente as colocações, dentro de campos lexicais. Além disso, discorremos sobre a tradução e suas estratégias, tomando como abordagem e base teórico-metodológica a LC para a coleta e tratamento dos dados.

O terceiro capítulo demonstra o percurso metodológico desta pesquisa, apresentando a representatividade dos textos jornalísticos de Vargas Llosa, entre 2015 até 2019, juntamente com os procedimentos metodológicos, a descrição da compilação e a preparação do *corpus*, além dos procedimentos de análise e classificação em campos lexicais, com o uso das ferramentas do programa *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012).

No quarto e último capítulo, apresentamos as análises dos dados. Para a análise, adotamos a fundamentação teórica existente na área da Fraseologia, da Lexicologia e dos Estudos da Tradução. Também recorremos ao *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008) e ao Dicionário *online* Houaiss da Língua Portuguesa, para uma melhor compreensão do significado do léxico *Llosista*. Para verificarmos os usos das ocorrências das

UFs, utilizamos o *Corpus en Español* e o *Corpus em Português*, em suas versões dialetais, de Mark Davies (2016).

Ao final são tecidas algumas Considerações, encerrando com as Referências que fundamentam esta pesquisa.

CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, discutiremos alguns aportes teóricos necessários para o estudo e análise desta pesquisa. A fundamentação teórica principal desta pesquisa se concentra nas UFs, especificamente a identificação e classificação das Colocações de Corpos Pastor (1996). No que concerne à área de Tradução, além de Corpos Pastor (2010), referencia-se Hurtado Albir (2008), Nord (2009) e o Modelo Holístico PACTE (2003). Para compreender o processo dos fraseologismos dentro do léxico, referencia-se Barbosa (1991; 2006), Krieger (2014) e Biderman (2005), entre outros. Tudo isso, embasado em aspectos da abordagem empirista Perini (2006), Halliday (1982) e, finalmente, Berber Sardinha (2004), nos auxiliará nas questões relacionadas à ótica de análise por meio da LC e nas possibilidades de percepção dos fatos e dos usos linguísticos.

2.1 Linguística Descritiva

Em primeiro lugar, vale destacar a relação com a Linguística Descritiva. Tal como preconizado por Perini (2006), em *Princípios de linguística Descritiva – Introdução ao pensamento gramatical*, é essencial uma tomada de consciência do caráter empírico da Linguística e da percepção dos fatos, a partir do desenvolvimento da habilidade de observação, coleta e sistematização dos dados das línguas. Além disso, o autor destaca a importância das técnicas de análise linguística atreladas à obtenção de dados, de sistematização e de interpretação a partir da superfície das formas. Segundo o autor, é fundamental estimular o levantamento e conhecimento sistemático dos fatos de uma língua e, assim, entender seus usos, fornecendo uma base de dados confiável para testar e construir eventuais teorias.

Consideramos que o estudo de Perini (2006) é importante para nossa pesquisa, uma vez que envolve a coleta e sistematização de dados referentes aos escritos dos ensaios originais de Mario Vargas Llosa e suas respectivas traduções ao português brasileiro. Nesse sentido, a percepção é essencial para poder identificar e delimitar as UFs dentro de um contexto sociocultural de uso. Outro ponto importante abordado no trabalho de Perini (2006) é que os fatos observados pelo pesquisador são inquestionáveis, a não ser que se tenha observado mal, e as hipóteses são provisórias, porque nunca se chega a uma hipótese definitiva.

As hipóteses precisam estar baseadas em fatos, e é isso que lhes dá importância. Uma hipótese sem base nos fatos não tem importância nenhuma. O trabalho do linguista é, no fundo, o de formular hipóteses e fundamentá-las

o melhor possível nos fatos da língua. Uma hipótese é a de que certas palavras do português são masculinas, outras femininas. Essa hipótese foi criada para explicar por que podemos dizer *o livro*, mas não **a livro*, assim como *a carta* e não **o carta*. Mas é necessário distinguir sempre o fato da hipótese: é fato que não se pode dizer **o carta*. Já a explicação que tradicionalmente se dá a esse fato é baseada numa hipótese: “**o carta* é inaceitável porque *carta* é feminino, e *o* é masculino; e em sequencias como essa temos que ter os dois elementos no mesmo gênero.” (PERINI, 2006, p. 31).

Dessa forma, percebemos que, para as hipóteses serem confirmadas, depende da observação dos fatos. Isso mostra que elas podem ser testadas, confirmadas e reformuladas por novas observações. Segundo Perini (2006), isso pode ser realizado de três maneiras: pelo exame de um *corpus*, ou seja, podemos tomar um *corpus* de enunciados retirados da fala ou da escrita; pela testagem, em que se recorre à competência de outros falantes, perguntando-lhe o que acham de determinada combinação de palavras, por exemplo; e pela introspecção, em que refletimos nós mesmos, sobre determinada ocorrência. Na pesquisa em questão, iremos confirmar ou não as hipóteses, por meio da identificação e análise dos fraseologismos do *corpus* de estudo e suas traduções ao português, uma vez que o *corpus*, segundo Perini (2006), nos dá uma resposta objetiva, imparcial e uma indicação da frequência das ocorrências.

2.2. Linguagem como Semiótica Social

Esta pesquisa também se fundamenta em Halliday (1982), em *A linguagem como Semiótica Social – A Interpretação Social da Linguagem e do Significado*. O autor descreve a relação entre os estudos linguísticos e o aspecto social da linguagem, já que analisa as palavras e estruturas do texto que só tomam sentido quando estão inseridos em um contexto cultural de uma determinada comunidade de fala.

Para melhor entendimento e dentro do que delinea Halliday (1982, p. 19), aproximadamente na década de 1960, o interesse principal era o estudo da língua como conhecimento, ou seja, “o que o falante traz (ou que já conhece)”, deixando no esquecimento o entorno e o convívio social. Posteriormente, foi surgindo uma maior preocupação pelos aspectos sociais da linguagem, destinada à restauração do equilíbrio nos estudos linguísticos, resgatando a língua como conduta social, vinculada ao homem social.

Para Halliday (1982), a linguagem surge na vida do indivíduo mediante um intercâmbio contínuo de significados, de tal forma que o indivíduo desempenha papéis sociais e constrói experiências de modo organizado, uma vez que a aprendizagem da fala e o desenvolvimento da linguagem são um domínio do comportamento humano. Assim, a linguagem se converte num

processo social, na medida em que o homem constrói sua própria linguagem a partir de sua realidade, codificando-a por meio de sua construção semântica (forma e significado). Com isso, a linguagem se converte em uma parte significativa e em uma interpretação intersubjetiva da experiência. A linguagem é, então, um modo de agir, de dar e solicitar informações, bens e serviços (FUZER e SCOTTA-CABRAL, 2014).

Dessa maneira, dentro da perspectiva funcionalista, a língua é entendida como um sistema probabilístico de ocorrências. Isso significa que, a partir dos usos linguísticos, determinadas formas se estabelecem em detrimento de outras, fato que pode ser corroborado por uma maior frequência de uso. Nesse sentido, determinadas formas de interação e de aprendizado passam a ser mais constantes entre as pessoas, possibilitando a transmissão da cultura de uma geração a outra, por meio de convenções que vão se fixando pelo uso da linguagem (HALLIDAY, 1982).

Nesses parâmetros, consideramos que os estudos hallidayanos podem nos auxiliar nesta pesquisa, uma vez que será possível identificar e analisar as UFs, marcadas culturalmente, em um *corpus* jornalístico.

2.3. Léxico e Lexicologia

Partimos da perspectiva que a língua de um povo é uma das fortes expressões culturais e que se manifesta por meio de um discurso, formado por palavras e expressões que pertencem a um léxico, e que cada palavra selecionada obedece a um contexto com características sociais, políticas, culturais, próprias do lugar de quem a manifesta.

Assim, a Lexicologia, área que integra as chamadas Ciências do Léxico, estuda as unidades de uma língua e as relações internas do léxico, com alcance até a Fraseologia. Segundo Barbosa (1991, p. 3), “a Lexicologia, um dos ramos da linguística, é o estudo científico do léxico, e cabem-lhe numerosas tarefas, tais como; ser geradora e reflexo de recortes culturais, definir conjuntos lexicais, etc., pois a unidade lexical já é um nível de articulação morfo-sintático-semântico bastante complexo”.

É necessário tecer algumas elucidações, no que tange aos estudos lexicológicos sobre o que é *palavra*, *vocábulo* e *termo*. No dicionário Houaiss *online*, define-se *palavra* como a unidade linguística com significado próprio e existência independente, que pode ser escrita ou falada. Para Krieger (2014, p. 327), “a *palavra* integra o chamado léxico geral da língua e seu sentido pode, em princípio, variar conforme o contexto. Nessa medida, é não marcada em

relação a uma área específica de conhecimento” e “o termo, em primeiro plano, estabelece um conceito de um campo profissional”.

O *vocábulo* e o *termo* são unidades lexicais que, de acordo com Barbosa (2006), constituem os elementos que compõem o vocabulário e, por sua vez, definem uma norma linguística qualquer. O estabelecimento de sua função depende de sua inserção em uma norma discursiva. Considerando dois universos do discurso, o da língua comum e o das linguagens utilizadas em áreas especializadas, as unidades lexicais que pertencem ao primeiro universo são os *vocábulos* e as que pertencem ao segundo universo são os *termos*, com todos os traços específicos associados a eles.

Portanto, *vocabulário* é o conjunto de *vocábulos* ou *palavras* e expressões da língua comum, utilizadas por uma pessoa em textos orais ou escritos, ou por um grupo de uma certa região ou idade; esses vocábulos são reveladores das vivências de seus falantes. Quanto ao emprego de *termo*, compreendemos que se aplica em referência ao léxico de determinada área especializada do conhecimento. Dessa forma, nesta pesquisa optamos por usar *vocábulo* para nos referir ao léxico *Llosista*, por se tratar do léxico comum.

Em complementação, Biderman (2005) enfatiza que “o léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas, desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras, como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios”.

Nesta pesquisa, estudamos o léxico *Llosista* como uma das tarefas da Lexicologia, tendo em vista seu efeito comunicativo dentro de um universo social e cultural, identificando, analisando e interpretando as UFs identificadas em textos jornalísticos.

Nessa mesma linha de pensamento, Zavaglia e Welker (2013) declaram:

O léxico é entendido como um conjunto de palavras de todas as línguas, também chamadas *lexias*. As *lexias* são unidades de características complexas cuja organização enunciativa é interdependente, ou seja, a sua textualização no tempo e espaço obedece a certas combinações. Embora possa parecer um conjunto finito, o léxico de cada uma das línguas é tão rico e dinâmico que mesmo o melhor dos linguistas não seria capaz de enumerá-lo. Isto ocorre porque dele faz parte a totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos ou terminologias, passando pelas gírias, expressões idiomáticas, provérbios ou palavrões. (ZAVAGLIA; WELKER, 2013).

Conforme esses autores, as expressões idiomáticas, peculiaridades que neste estudo denominamos de léxico *Llosista*, fazem parte da Lexicologia, além de fazer parte do uso social

e cultural de uma comunidade linguística. A respeito disso, Zavaglia e Welker (2013) afirmam que

[...] Cada palavra remete a particularidades relacionadas ao período histórico em que ocorre, à região geográfica a que pertence, à sua realização fonética, aos morfemas que a compõem, à sua distribuição sintagmática, ao seu uso social e cultural, político e institucional. Desse modo, cabe à Lexicologia dizer cientificamente em seus variados níveis o que diz o léxico, ou seja, a sua significação [...] (ZAVAGLIA; WELKER, 2013).

Ainda sobre a Lexicologia, corroboramos as afirmações de Zavaglia e Welker (2013) com a reflexão de Krieger (2014):

A multiplicidade de facetas do léxico é indicativa de que esse componente não é um bloco monolítico, mas compõe do velho e do novo, do geral e do específico, do uso abrangente em termos territoriais ou do regional. Com essa abrangência, nomeia, designa, faz significar, expressa subjetividade e ideologias. Por tudo isso, o léxico funciona como o pulmão das línguas vivas de cultura, evidenciando que é um conjunto aberto que se renova em especial, pelo seu papel de nomear o que surge de novo, [...]. (KRIEGER, 2014, p. 325).

Assim, o léxico é essencial para a comunicação efetiva entre os usuários de uma língua e pertence a uma cultura, com a finalidade de proporcionar uma interação social significativa, como discorre Krieger (2014, p. 325), “toda essa diversidade constitutiva do léxico está relacionada a aspectos diacrônicos, diatópicos, de estratos sociais, de níveis de fala entre outras possibilidades”.

Nesse sentido, seguindo Barbosa (2006), a Lexicologia é a ciência do léxico que estuda as diversas relações com outros sistemas da língua, portanto, correspondem-lhe diversas tarefas, dentre as quais interessa abordar a palavra como um instrumento de construção e de visão do mundo, um sistema de valores, geradora e reflexo de recortes culturais, para analisar a influência em cada palavra em seus contextos diferentes e com ajuda de metodologias, como a análise distribucional, e examinar a questão dos campos lexicais.

No que se refere à teoria dos campos lexicais, ressaltamos que tem sido estudada por diversos linguistas, entre eles, o romeno Coseriu (1964), representante da Semântica Analítico-funcional, conhecida como “lexemática” ou “lexicologia do conteúdo”. Para esse autor, uma das estruturas fundamentais do vocabulário é o “campo léxico”, porque é uma estrutura paradigmática primária constituída por unidades lexicais (lexemas), que se distribui entre si em uma área de significado comum, e que ao mesmo tempo se opõem entre si (MARTINEZ, 2003).

Será a partir da Semântica Estrutural que Coseriu (1977), juntamente com Pottier, desenvolveu a teoria dos campos lexicais. Para compreender o funcionamento dos campos lexicais, Abadde (2011), explica a respeito.

Os campos lexicais representam uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia articuladas entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o campo léxico. As palavras são organizadas em um campo com mútua dependência, adquirindo uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo. O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais. Elas só têm sentido como parte de um todo, pois só no campo terão significação. (ABADDE, 2011, p. 1332).

Esta autora, também explica a teoria dos campos lexicais proposto por Coseriu (1977).

Um campo lexical se estabelece através de oposições simples entre as palavras, e termina quando uma nova oposição exige que o valor unitário do campo se converta em traços distintivos onde não só as palavras se opõem entre si, mas uma oposição de ordem superior opõe campos lexicais distintos. Os campos podem ser mais ou menos complexos e disso vai depender a organização dos mesmos. (ABADDE, 2011, p. 1333).

Nesse sentido, a análise dos vocábulos e as colocações como UFs, nesta pesquisa, estão ligados ao estudo do léxico e à categorização por campos lexicais, que nos auxiliarão no agrupamento do léxico *Llosista* para, assim, termos uma melhor percepção das UFs e da grandeza linguística do *corpus*. Acreditamos que a Linguística de *Corpus* possibilita este tipo de estudo, já que nos proporciona um conjunto de ferramentas, recursos e procedimentos metodológicos próprios para o tratamento das relações lexicais.

2.4. Fraseologia

Em relação ao estudo dos fraseologismos, tomamos por base as pesquisas de Gloria Corpas Pastor (1996; 2010). Conforme a autora, independentemente da língua, as diferentes correntes estão reconhecendo a Fraseologia como uma disciplina ou subdisciplina da Lexicologia, que se ocupa das combinações de palavras e unidades fraseológicas (CORPAS PASTOR, 2010). A autora afirma:

Partimos de uma concepção ampla da fraseologia, que engloba todas aquelas combinações formadas por pelo menos duas palavras, cujo limite superior se

situa na oração composta, caracterizadas por uma alta frequência de ocorrência na língua e de coocorrência de seus elementos integrantes, assim como a institucionalização, a estabilidade, a idiomaticidade e a variação que tais unidades apresentam em diferente grau⁴ (CORPAS PASTOR, 2010, p. 126).

Corpas Pastor (2010) define a UF como

uma combinação estável de, pelo menos, duas palavras que, conforme as diferentes correntes, terá como limite superior o sintagma ou a oração composta e apresentará como traços inerentes a fixação ou a idiomaticidade por si mesmas, ou então uma combinação de ambos os critérios⁵ (CORPAS PASTOR, 2010, p. 126).

Segundo Corpas Pastor (1996), a idiomaticidade é um traço inerente das UFs, mas elas também apresentam polilexicalidade e possuem características intrínsecas a cada traço: 1) alta frequência; 2) institucionalização ou convencionalidade; 3) estabilidade (incluída a fixidez e a especialização semântica); 4) variação; e 5) gradação. Essas características possibilitam tanto a identificação quanto a classificação das UFs.

Quanto à classificação das UFs, Corpas Pastor (1996) descreve um primeiro nível de estruturação em três esferas específicas: as Colocações, as Locuções e os Enunciados fraseológicos. Destacamos que a classificação dessas esferas está determinada pela noção de enunciado, associada à noção de *Norma, Língua e Fala*, que irá selecionar uma unidade de classificação mínima produto da fala, que geralmente corresponde a uma oração, a um sintagma, ou a uma palavra.

Conforme Corpas Pastor (2010), a classificação das UFs contempla:

A primeira esfera compreende as *colocações*, ou seja, as unidades fraseológicas fixadas apenas na norma, ou seja, sintagmas completamente livres sobre os quais o uso conferiu um certo grau de restrição combinatória. As unidades da segunda esfera, as *locuções*, são fixadas no sistema. As unidades destas duas primeiras esferas não podem, por si só, formar afirmações completas, nem constituem atos de

⁴ Tradução de: “Partimos de una concepción amplia de la fraseología, que engloba todas aquellas combinaciones formadas por al menos dos palabras y cuyo límite superior se sitúa en la oración compuesta, caracterizadas por una alta frecuencia de aparición en la lengua y de coaparición de sus elementos integrantes, así como la institucionalización, la estabilidad, la idiomaticidad y la variación que dichas unidades presentan en diverso grado”.

⁵ Tradução de: “Por unidad fraseológica se entiende una combinación estable de al menos dos palabras, que, en virtud de las distintas corrientes, tendrá como límite superior el sintagma o la oración compuesta y presentará como rasgos inherentes la fijación o la idiomaticidad por sí solas, o bien una combinación de ambos criterios”.

fala, pois precisam ser combinadas com outros elementos do discurso. Nisso elas diferem das unidades da terceira esfera, os *enunciados fraseológicos* que, como seu nome indica, constituem enunciados e atos de fala em si mesmos, além de serem fixados na fala e de fazerem parte do patrimônio sociocultural da comunidade falante⁶. (CORPAS PASTOR, 2010, p. 127).

A seguir, explicaremos com mais detalhes a respeito das colocações, foco de nossa pesquisa e análise.

2.4.1. Colocações

Conforme Corpas Pastor (2010), ao estudar as colocações devemos relacioná-las com uma das propriedades da língua, isto é, os falantes produzem certas combinações de palavras entre uma grande possibilidade de combinações. Essas combinações são formadas por duas ou mais unidades lexicais em relação sintática. Assim, as colocações, ao serem expressões livres, fixadas na norma pelo uso e atestadas pela frequência, podem ocorrer por meio de diferentes estruturas morfossintáticas.

Tomando por base a classificação de Corpas Pastor (1996), entendemos que são seis as estruturas em que podem ocorrer as colocações. Elucidaremos sobre elas e exemplificaremos a partir de nosso *corpus* de estudo.

A primeira, formada por substantivo (sujeito) + verbo, em que o verbo denota uma ação característica da pessoa ou coisa designada pelo substantivo. Em “Contra esse estado de cosas se levantó el pueblo”, o verbo destaca a ação de sublevação (*se levantó*) desempenhada pelo povo (*pueblo*), com função de sujeito da oração.

A segunda estrutura descrita por Corpas Pastor (1996) é verbo + substantivo (objeto), em que o verbo, enquanto colocativo, apresenta uma extensão das bases (substantivos) nas colocações, com proporções variáveis. Por exemplo, em “la testarudez obsesiva de los caudillos ensimismados por su propia verborrea y que ensimisman a sus pueblos” ou em “Sometió a su pueblo a matanzas y hambrunas”, pode-se observar que o substantivo *pueblo*, com função de objeto e como base da colocação, toma como colocativos os verbos *ensimismar* e *someter*.

⁶ Tradução de: “La esfera I comprende *colocaciones*, es decir unidades fraseológicas fijadas solo en la norma, es decir sintagmas completamente libres a los que el uso les ha conferido cierto grado de restricción combinatoria. Las unidades de la segunda esfera, las *locuciones* están fijadas en el sistema. Las unidades de estas dos primeras esferas, por sí solas, no pueden formar, por sí solas, enunciados completos, ni constituyen actos de habla, pues necesitan combinarse con otros elementos en el discurso. En esto se diferencian de las unidades de la tercera esfera, los *enunciados fraseológicos*, que, como su propio nombre indica, constituyen enunciados y actos de habla por sí mismos, además de estar fijados en el habla y formar parte del acervo sociocultural de la comunidad hablante.

Nessa estrutura, é importante observar as colocações que fazem parte de um mesmo campo semântico, como ilustrado nos exemplos.

A terceira estrutura, por sua vez, formada por adjetivo + substantivo, em que o adjetivo intensifica a sua base, seja no sentido positivo ou negativo, em uma determinada classificação. Por exemplo, em “La acción transcurre en un pueblecito innominado”, “esta es la historia de un pueblo sometido y vencido”, “no sabían de lo que este pueblo valiente es capaz” ou em “una lucha frenética por ganar posiciones o defender las que ya tienen”, em que os adjetivos exaltam aspectos positivos ou negativos das bases substantivas *pueblo* e *lucha* nas colocações. Dentro dessa estrutura também contamos no *corpus* com o exemplo da colocação “... se acercaba a la gente común y corriente con delicadeza y ternura”, que engloba uma colocação da base substantiva *gente* à locução adjetiva *común y corriente*. Esta estrutura é uma construção própria do espanhol e, neste caso, o adjetivo desempenha a função atributiva.

A quarta estrutura está formada por substantivo + preposição + substantivo. As colocações deste tipo indicam a unidade que forma parte de uma entidade menor ou o grupo a que pertence um determinado indivíduo. Por exemplo, em “la codicia de poder lo ciega”, “... tan frecuentes entre las gentes de poder” e “sólo había hambre de poder, mentiras y vacío”, o primeiro substantivo (*codicia*, *gentes* e *hambre*) constitui o colocativo, enquanto o segundo (*poder*) será a base.

A quinta estrutura é formada por verbo + advérbio. Os advérbios que fazem parte dessas colocações são de modo e de intensidade, formando unidades fraseológicas como, por exemplo, “desde la ausencia y la tiniebla impregna poderosamente el relato y lo baña de sugestión y de misterio”. O verbo *impregnar*, enquanto base da colocação, toma o advérbio *poderosamente* como colocativo, denotando no fragmento o modo como o “relato” é impregnado.

A sexta e última estrutura das colocações é composta por adjetivo + advérbio. Aqui estão incluídas as colocações de participio, em função adjetival e adverbial, além disso, os advérbios pertencem às mesmas classes da estrutura anterior, de modo e de intensidade. Alguns exemplos tomados de nosso *corpus* de estudo são: “Está cuidadosamente pronunciado, con unas erres y jotas vibrantes”, “Su estabilidad institucional y su apertura económica lo han hecho especialmente atractivo para la inversión extranjera”, “Si ganaba las elecciones iniciaría una política económica diametralmente opuesta” e “El resultado de las elecciones es meridianamente claro para quien no está ciego o cegado por el sectarismo”.

O último aspecto a ser considerado nas UFs é a dimensão metafórica. Como parte de nossa concepção de mundo, a equivalência existente entre as colocações metafóricas em diferentes idiomas se deve à existência de modos de representação e/ou de imagens conceptuais

compartilhadas pelas comunidades, ainda que em diferentes línguas. Por exemplo, a colocação com valor metafórico destacada em “se respiraba por doquier una libertad sin orejeras” pode ser compreendida como uma liberdade plena, sem a censura ou a limitação decorrente de algum objeto que pudesse tampar os ouvidos e, também, como algo que pode ser respirado.

Dentre as colocações apresentadas nesta seção, observamos aspectos semânticos considerados importantes, além de diversos graus de intensificação. Assim, a característica de fixação pode ser atestada no *corpus* de estudo pela frequência das colocações, como por exemplo em *gente común y corriente*, também comprovada em consulta ao *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)⁷, na versão dialetal. Com relação à idiomaticidade, podemos afirmar, conforme lembra Corpas Pastor (1996, p. 27), que nem todas as UFs são idiomáticas, já que se trata de uma característica potencial e não essencial. Assim, temos que “*gente común y corriente*” não é idiomática.

Dessa forma, as colocações apresentadas nesta dissertação, extraídas de nosso *corpus* de estudo, obedecem à classificação presente no estudo de Corpas Pastor (1996).

2.5. Léxico *Llosista*

Partimos da concepção de que o léxico se constitui em um dos principais desafios dentro do contexto comunicativo em qualquer língua, portanto fundamental e indissociável da cultura e de sua dimensão social. Como discorre Xatara (2011), “o léxico de uma língua reflete o recorte da realidade, que é específico da cultura a que essa língua se reporta”. E como salienta Rádis Baptista (2014).

O reflexo da cultura na língua se produz principalmente através do léxico, que consiste num conjunto de saberes sociolinguísticos e culturais compartilhados pelos integrantes de uma determinada comunidade e revela como seus integrantes interpretam e representam a sua realidade, como a modificam de acordo com o percurso histórico da comunidade que a integra. (RÁDIS BAPTISTA, 2014 *apud* ORTIZ, 2010, p. 61)

De acordo com essas definições, ao falar da dimensão social da língua, estamos falando do emprego de diferentes marcadores linguísticos, das normas de cortesia, das expressões da sabedoria popular, das diferenças de registro, de dialeto e de sotaque. Diante disso, a produção das expressões e seu entendimento adequado, segundo o contexto, não devem ser

⁷ Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>. Acesso em: 20 out. 2020.

negligenciados, sendo que muitas delas permitem aos falantes que desabafem suas tensões, sentimentos e emoções mostrando sua individualidade. Com essas afirmações podemos inferir que estas expressões estão presentes nos diferentes discursos e nas diversas culturas, formando o que muitos autores nomeiam como unidades fraseológicas.

Assim, podemos inferir que o uso de certas palavras, expressões e de certas combinações, para além do estabelecimento da comunicação, transmitem sentimentos, costumes, histórias e realidades marcados por traços idiossincrásicos, que revelam peculiaridades e significam pertencimento a determinada cultura e local.

É importante destacar que o léxico *Llosista*, obedece a uma realidade social e histórica, presente nos textos ensaísticos com características próprias do autor, mostrando-nos uma identidade latino-americana, que Llosa reflete com dados sociológicos, históricos, psicológicos e antropológicos. Sem dúvida, sua influência social e linguística são aspectos marcantes em seus ensaios.

O escritor Vargas Llosa nos apresenta, no *corpus* de estudo, um léxico variado dos usos da língua espanhola que recria as múltiplas realidades imaginadas ou vivenciadas por ele com traços históricos, políticos e sociais; expondo uma riqueza literária, em cujo universo encontramos peculiaridades na inovação de colocações e vocábulos, entre outros, que denotam a singularidade de sua escrita.

Assim, alguns exemplos de certas colocações como: *politicastros de tres por medio*, para se referir de forma depreciativa aos políticos corruptos, *gente común y corriente*, *aliento de libertad*, *luchas intestinas*, *lavar com sangre*, *sembrado de sangre*, obedecem a uma realidade significativa. Muitas dessas colocações, pelo fator da criatividade lexical, não são encontradas nos dicionários, o que dificulta sua interpretação.

Esses exemplos e outros, presentes nos ensaios *Llosista*, nos revelam sua criatividade linguística, social e cognitiva das histórias vivenciadas pelos países da América Latina, já que revela situações comunicativas específicas, que são usadas com muita agudeza e que passam por um viés cultural.

Sobre cultura, Vargas Llosa refere numa entrevista publicada no 2012, para a Revista Prosa, Verso e Arte, o seguinte.

A cultura se estendeu tanto, que passou a abranger tudo. E, se a cultura é tudo, também já não é mais nada. Llosa aponta uma grande inversão: a cultura deveria ensinar o homem a se posicionar contra a conversão dos seres humanos em objetos. Deveria enriquecer nosso espírito crítico e sensibilidade, atribuindo profundidade às manifestações da vida, sejam elas políticas ou íntimas. (LLOSA,2012).

Nesse comentário do escritor, percebe-se que a cultura deveria ser uma fonte dos fenômenos sociais, políticos, religiosos e históricos, presentes no homem, e é a partir dela que Vargas Llosa cria toda sua riqueza lexical. Portanto, existe no autor uma preocupação por mantê-la, especificamente pelo momento globalizante em que se vive, o que leva a um distanciamento, que não integra homem e vida.

Nesta pesquisa, em relação ao léxico *Llosista*, as expressões de cunho cultural, social e político poderiam conduzir a uma interpretação simples ou literal, talvez pela dificuldade da tradução na compreensão das UF's e limitações para acessar o universo cultural do qual brota a riqueza linguística do escritor.

2.6. Estudos da Tradução

Nesta pesquisa, através dos Estudos da Tradução, buscamos compreender o processo da solução tradutória no *corpus* compilado. Nesse sentido, partimos de algumas definições de tradução e do papel do tradutor.

Conforme Hurtado Albir (2008, p. 25), a tradução é uma habilidade, um conhecimento funcional adquirido pela prática, é um “saber fazer [...] que consiste em saber percorrer o processo tradutor, sabendo resolver os problemas da tradução que surgem em cada caso”⁸. A autora define a tradução como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada”. (ALBIR, 2008, p. 41).

Para esta autora, toda tradução deve ser vista sobre quatro pressupostos básicos:

A razão de ser de toda tradução é a diferença entre as línguas e as culturas.
 A tradução tem uma finalidade comunicativa.
 A tradução dirige-se a um destinatário que precisa da tradução ao não conhecer a língua e a cultura em que está formulado o texto original.
 A tradução está condicionada pela finalidade que persegue e varia segundo os casos⁹. (ALBIR, 2008, p. 28-29).

⁸ Tradução de: “un *saber hacer* que consiste en saber recorrer el proceso traductor, sabiendo resolver los problemas de traducción que se plantean en cada caso.”

⁹ Tradução de: “(1) La razón de ser de la traducción es la diferencia entre las lenguas y las culturas; 2) la traducción tiene una finalidad comunicativa; 3) La traducción se dirige a un destinatario que necesita de la traducción al desconocer la lengua y la cultura en la que está formulado el texto original; 4) La traducción se ve condicionada por la finalidad que persigue y esta finalidad varía según los casos.

Para Nord (2009), desde um enfoque funcionalista e baseado na teoria do *Escopo*, a tradução é uma interação comunicativa intercultural mediada e embasada em um texto. “O tradutor é um receptor real do texto base, que tem a intenção de comunicar a outro público situado na cultura meta, a ‘informação’ oferecida pelo texto base”¹⁰ (NORD, 2009, p. 217). Compreende-se, então, a partir do texto base e do processo translativo, que o tradutor oferece um texto meta (uma *adequação* do texto original) guiado por sua bagagem cultural e de conhecimentos, sabendo que ambos os textos, pertencem a língua e culturas diferentes.

No contexto da teoria de *Escopo* de Nord (2009), *adequação* é um conceito dinâmico que exige que o texto meta responda às exigências do receptor real e, nesse sentido, “pressupõe a seleção teleológica de signos considerados idôneos para o propósito comunicativo” (NORD, 2009, p. 217). Portanto, o tradutor oferece uma *adequação* do texto base, através da tradução, proporcionando outro tipo de informação, na medida em que não pode oferecer a mesma quantidade e qualidade de informação incluída no texto original.

Conforme Bevilacqua (2017), ambas as concepções se relacionam entre si, primeiro ao apontar que ambas as autoras trazem aspectos semelhantes em suas propostas, já que “partem do princípio que a encomenda de tradução, a função do texto traduzido e sua situação comunicativa são aspectos fundamentais para as decisões que o tradutor toma no processo tradutório e segundo, porque apontam uma preocupação didática com a formação de tradutores e da aquisição da competência tradutora” (BEVILACQUA, 2017, p. 447).

Dessa forma, esses estudos contribuem ao integrar uma abordagem da tradução que relaciona as atividades textuais a um processo interpretativo, comunicativo e cognitivo de um emissor para um receptor, que se desenvolve numa realidade comunicativa. Essa realidade não é universal, pois está inserida numa cultura e é significativa, já que, além dos aspectos culturais, existem os biológicos, cognitivos e sócio interativos, que devem estar presentes no processo tradutório, como propõe o Modelo Holístico PACTE (Processo de Aquisição da Competências Tradutora e Avaliação).

A contribuição do Modelo PACTE, objetiva analisar a tradução como Processo Cognitivo, com base nos Estudos Descritivos da Tradução. Esse modelo se baseia nos estudos sobre competência, em áreas da Pedagogia, Psicologia e Ensino de Línguas, manifestando seu caráter interdisciplinar.

Segundo Albir (2005, p. 28), o grupo PACTE, no modelo 2003, definiu a competência tradutora

¹⁰ Tradução de: “El traductor es un receptor real del texto base, que tiene la intención de comunicar a otro público, situado en la cultura meta, la “información” (en el sentido más amplio de la palabra) ofrecida por el texto base”.

Como o conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção operacionais, necessários para saber traduzir, que está composto de cinco subcompetências (bilingue, extralinguística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos. (ALBIR, 2005, p. 28)

Dessa forma, o modelo PACTE propõe o desenvolvimento dessas subcompetências de maneira integrada, formando a competência tradutora em que interatuam entre si em todo ato de tradução. Além disso, aponta para sua importância na área da didática da tradução e formação de tradutores, pois deixa ver características particulares da competência em tradução.

Esses pressupostos ajudam a entender o processo da tradução como uma tarefa complexa e única. Entendemos que toda tradução tem uma finalidade comunicativa; é feita para quebrar a barreira linguística e cultural, existente pelo desconhecimento de uma dada língua em que está formulado um texto, seja escrito, oral ou audiovisual.

Durante este processo, a presença do tradutor é fundamental, pois intervém como um mediador linguístico e cultural, propiciando o acesso a textos que antes seriam inacessíveis para muitas pessoas. Sobre isto, Laub (2011, p. 2), no artigo Notas sobre tradução, de Ricardo Piglia, aponta que “o tradutor é, antes de mais nada, um leitor muito cuidadoso do original”, já que o resultado de seu trabalho dependerá, em grande medida, da profundidade de leitura e da compreensão do texto original.

Com relação à tradução dos fraseologismos, Oliveira (2009) manifesta que, por mais difícil que seja traduzir os fraseologismos, os tradutores precisam buscar perífrases ou equivalentes para tais expressões e não se contentar com meras explicações. Evidentemente, os aspectos culturais que estão por detrás de cada fraseologismo irão dificultar o processo, mas essa consciência associada a um bom trabalho garantirá um bom resultado.

Essa dificuldade com a tradução de fraseologismos também foi contemplada por Timoofoeva (2008). Segundo a autora, pode-se chegar a falar de intraduzibilidade de algumas UFs, devido a referências históricas, socioculturais e idiossincráticas presentes em sua formação. Assim, algumas das dificuldades do tradutor surgem em relação ao processo de tradução de fraseologismos na língua espanhola.

Para Corpas Pastor (2010), no que se refere à tradução das UFs, existe a possibilidade de estabelecer correspondências nas diferentes línguas, já que podem ser expressos conceitos, situações semelhantes nas distintas comunidades culturais, visto que as UFs devem ser traduzidas dentro de seu contexto. Portanto, isso nos confirma que as UFs são traduzíveis, apesar de não poder estabelecer correspondências automáticas.

Especificamente acerca das unidades fraseológicas e das colocações, Corpas Pastor (2010) declara que, devido a suas propriedades linguísticas, oferecem dificuldades de ordem teórico-prático, porque é possível que uma colocação da língua original não se traduza por outra colocação semelhante na língua meta. Por isso, é necessário fazer uma tradução global. Diante disso, apresentamos alguns trabalhos de tradução feitos nos textos literários do autor em estudo, que mostram sua riqueza lexical e as dificuldades de interpretação das UFs.

O trabalho de Daniela Capra (2012) explicita a dificuldade na tradução das UFs em um *corpus* literário. Para essa autora, o tradutor deve ter consciência da identidade da fraseologia. Isso aponta para a consciência da existência de uma função textual inerente às formas fraseológicas, que se transformam numa forma fixa no texto de chegada, quando presentes no texto original. A autora constatou essa dificuldade ao analisar a obra de Vargas Llosa, *La Ciudad y los perros*, e a de Sanchez Ferlosio, *El Jarama*. Ao fazer a análise contrastiva no par linguístico espanhol/italiano, avaliou desde o plano qualitativo e quantitativo até o grau de atenção dos tradutores, na fixação como característica intrínseca das UFs, salientando que uma das técnicas que permite a reprodução do significado e dos aspectos de contexto e pragmáticos é a equivalência comunicativa, porque ela reconhece a função fraseológica. Capra (2012, p.134), evitando entrar em questões escorregadias como a qualidade da tradução, por exemplo, aponta que traduzir as expressões fraseológicas é todo um desafio, porque “o tradutor deve encontrar uma chave lexicológica e expressiva para transmitir os múltiplos significados dos quais são uma síntese”.

Outro trabalho que referenciamos, com o objetivo de conhecer a criatividade lexical de Vargas Llosa, é o trabalho de Arrizabalaga (2014), na análise da obra *La casa verde*. Para este autor, Llosa resolve em suas obras, de formas variadas, o problema da linguagem, por ser muito cuidadoso para tomar o léxico real usando alguns vocábulos, ressaltando a capacidade de caracterizar as palavras com um poder simbólico, sem cair no folclorismo limitante e excludente e, assim, mostrar suas peculiaridades com uma dimensão mais universal. No plano da tradução, o autor observa que essa obra, traduzida ao inglês, procura expressões que tenham certa equivalência, sendo evitada, na maioria de vezes, a tradução literal, possivelmente para não ocorrer uma interpretação precária.

Essas pesquisas ilustram as possíveis dificuldades da tradução das UFs em textos literários, desde sua identificação e interpretação até a eventual intraduzibilidade de algumas UFs, devido a seu conteúdo histórico e cultural. Tudo isso ainda é somado à própria percepção do tradutor, perante o que venha ou não a considerar como idiossincrásico e particular da comunidade de origem ou do próprio autor e, em consequência, que possa gerar dificuldades

durante a tradução para a língua meta. Esses aspectos reforçam a necessidade de desenvolvimento de uma subcompetência fraseológica (CORPAS PASTOR, 2010).

Assim, as dificuldades relacionadas ao processo tradutório podem aparecer em diferentes momentos, desde a identificação da UFs e de sua interpretação, até a procura de correspondentes e/ou equivalentes, sendo que, ao estarem os três processos interligados, se houver algum problema em algum deles, certamente acarretará dificuldades nos outros.

Partindo desse referencial, nesta dissertação identificamos um repertório de UFs na esfera das colocações em torno do léxico *Llosista* no *corpus* de estudo, conforme a estrutura proposta por Corpas Pastor (1996; 2010). Além disso, analisamos suas possíveis correspondências com o português brasileiro e as estratégias utilizadas para encontrar sua solução tradutória.

2.7. Linguística de *Corpus* (LC)

Para que este estudo possa ser levado adiante e os diferentes fraseologismos possam ser identificados e analisados, fundamentamos nosso trabalho a partir do âmbito da LC aplicada a pesquisas empírico-descritivas, como abordagem e metodologia para a coleta de dados. Tony Berber Sardinha (2004), um dos pioneiros da Linguística de *Corpus* no Brasil, traz a seguinte definição:

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

Nessa mesma linha de pensamento, Parodi (2010 p. 15) discorre que “a LC contribui ao estudo de *corpora* textuais digitais preferentemente de tamanho amplo e com suporte em tecnologias computacionais de diferentes tipos, com ênfase em uma aproximação empírica, baseada em conjuntos de dados reais[...]”.¹¹

Para entender o percurso da Linguística de *Corpus*, vale lembrar que, antes do computador, já se fazia uso de *corpus*. Assim, temos exemplos na Antiguidade e na idade média, o *corpus* Helenístico e os *corpora* de citações da Bíblia. No final dos anos 1950, houve

¹¹ Tradução de: “La LC aporta al estudio de corpus textuales digitales preferentemente de tamaño amplio y con soporte en tecnologías computacionales de variada índole, con énfasis en una aproximación empírica basada en amplios conjuntos de datos reales [...]”.

uma mudança de “paradigma com a publicação de *Syntactic Structures* de Chomsky, sai de cena o empirismo e os trabalhos com base em *corpora*, para dar lugar às teorias racionalistas da linguagem, surge a linguística gerativa”. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 4). Nos anos de 1960, com a aparição dos computadores e a queda nas pesquisas racionalistas, os estudos de novos *corpora* compilados foram retomados e, nos anos de 1980 eles foram popularizados com o aparecimento dos computadores pessoais. Desde então, a LC tem trazido muitas contribuições para os estudos linguísticos em diferentes áreas.

A Linguística de *Corpus* encaixa-se dentro da Linguística Empirista e se opõe a uma visão racionalista, manifestada pelas pesquisas do seu maior expoente, Noam Chomsky. Segundo a visão deste último pesquisador, o foco dos trabalhos deve priorizar os princípios e a introspecção da linguagem, isto é, o conhecimento que um falante nativo possui de sua língua, do conhecimento das regras gramaticais e do processo semântico da linguagem, estabelecida pela possibilidade de uso e não pela probabilidade de ocorrência em si.

Essa visão da linguagem contrapõe-se à posição empirista, cujo maior expoente é Halliday, que primazia a observação da linguagem e os dados provenientes dela, reunidos sobre a forma de um *corpus*. Esta última visão descreve a probabilidade dos sistemas linguísticos nos contextos em que os falantes os empregam.

A Linguística de *Corpus* possui um caráter probabilístico, pois a língua é vista mais como uma questão de probabilidade que de possibilidade, ou seja, embora os traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, eles não ocorrem com a mesma frequência; isto é, as ocorrências não são aleatórias, mas sistemáticas, uma vez que seguem e são condicionadas pelas especificidades dos inúmeros contextos comunicativos, o que atesta padrões encontrados da linguagem (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30-32).

Dessa forma, podemos dizer que a LC é baseada nas premissas empiristas, é desenvolvida e chega a conclusões a partir da observação sistemática da linguagem, tomando como referência um *corpus*. Por exemplo, nesta pesquisa ilustra-se essa realidade com as colocações: “politicastros de tres por medio” e “politicastros ignaros”, presentes em nosso *corpus* de estudo, encontradas com o vocábulo base “política”. Assim, o vocábulo “politicastro” apareceu como incomum para uma leitora assídua dos ensaios de Vargas Llosa, e é a partir da observação da linguagem no *corpus Llosista* e pela aparição e frequência do vocábulo e as colocações que se tornaram significativos para a presente pesquisa.

O *corpus Llosista* é uma mostra de estudo da língua em uso, por ser um *corpus* jornalístico extenso e por apresentar traços linguísticos que não ocorrem com a mesma frequência, uma vez que as regularidades estão associadas às características contextuais e

linguísticas, isto é, a padronização se evidencia pela recorrência de colocações que se repetem e se mostram significativas como um padrão lexical.

É importante mencionar que a LC surgiu da necessidade de se realizar pesquisas com um grande número de dados, o que se tornou possível com o advento do computador. Conforme Berber Sardinha (2004), o computador é uma ferramenta indispensável para realizar a descrição, análise linguística e o armazenamento de dados, tanto por sua consistência quanto pela possibilidade de permitir uma maior abrangência na quantidade de dados abordados.

De acordo com Novodvorski (2015), entre alguns benefícios de se utilizar os computadores para investigação de aspectos da linguagem em uso, podemos citar a contagem de palavras, a descoberta das palavras mais frequentes, o reconhecimento das ocorrências de um termo, consulta de concordâncias, extração de palavras-chave para análises específicas e muitos outros recursos. Todas essas funções podem ser realizadas por programas de computador, a partir da preparação e sistematização de um *corpus* de estudo. Um desses programas é o *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012), entre outros programas existentes, escolhidos de acordo à temática pesquisada, que fornecem dados consistentes e confiáveis. Nesta pesquisa, adotamos o programa *WordSmith Tools 6.0*, que possui as ferramentas adequadas para analisar o *corpus* selecionado

De acordo com Berber Sardinha (2004), o programa *WordSmith Tools* e outros programas de computador para análise linguística, funcionam a partir de três princípios básicos, que são:

Ocorrência, os itens devem estar presentes; itens que não ocorreram não são incorporados porque não são observáveis, [...]. Recorrência, os itens devem estar presentes pelo menos duas vezes; isso não significa que itens de frequência 1 não tenham relevância. Pelo contrário, como nível de frequência (ranking) eles são importantes, tanto que são conhecidos por um rotulo específico, *hapax legomena*. Os *hápx*, formam a maioria dos itens da linguagem, por isso que um *corpus* é representativo na medida em que o representa. [...]. Coocorrência. Os itens devem estar na presença de outros. Um item isolado é muito pouco informativo. Ele obtém significância na medida em que é interpretado como parte de um conjunto formado por outros itens. A coocorrência não implica em aparição sequencial [...] (BERBER SARDINHA, 2004, p. 90).

Dentre as ferramentas oferecidas pelo WST 6.0, utilizamos nesta pesquisa *WordList*, *Concord* e *Keyword*, que são de grande valia para uma análise mais vigorosa e precisa do *corpus* jornalístico em sua versão original em espanhol e sua correspondente tradução para o português brasileiro.

Diante do exposto, a LC pode ser entendida tanto como uma abordagem, uma nova forma de perceber e estudar a linguagem, como também uma metodologia. Assim, por meio do quadro teórico apresentado neste capítulo e das ferramentas e recursos da LC, concentramos nossa atenção nos estudos das UFs, mais especificamente na esfera das colocações existentes, por meio de uma análise contrastiva junto a suas traduções.

No próximo capítulo, serão consideradas essas perspectivas para apresentação do *corpus*, com maior detalhe e da metodologia aplicada nesta pesquisa.

CAPÍTULO 3 – *CORPUS* E METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos o desenvolvimento desta pesquisa de forma detalhada, já que se darão a conhecer os procedimentos metodológicos escolhidos e executados. Explicamos todas as etapas que percorremos, desde a compilação e preparação do *corpus* até chegar à análise dos dados obtidos.

3.1. *Corpus* de Estudo

Fazem parte do *corpus* de estudo os ensaios originais da coluna de opinião *Piedra de Toque*, do jornal *El País*, e suas traduções ao português brasileiro, publicados entre os anos de 2015 e 2019. Os textos foram compilados do jornal em sua versão *online* e de livre acesso, tanto da edição Espanha quanto Brasil.

O *corpus* é paralelo e unidirecional: paralelo, por integrar textos originais e suas respectivas traduções; e unidirecional, por estar, exclusivamente, na direção do espanhol (original) ao português (tradução).

A motivação para a escolha do *corpus* deriva das características de seu conteúdo, por possuir um teor sociocultural e político, trazendo em sua linguagem vocábulos e fraseologias próprias da escrita de Vargas Llosa, que aqui chamamos de léxico *Llosista*. Isso permitiu que encontrássemos um número significativo de vocábulos e UFs em torno do escritor, que viabilizaram a realização das análises aqui apresentadas.

A seguir, na Tab. 1, são apresentados os jornais por país, por ano e a quantidade de textos e palavras, em número de Itens (*tokens*), isto é, o número de palavras totais contidas nos textos por jornal, e de Formas (*types*), quantidade de palavras diferentes no conjunto de textos do *corpus*.

Tabela 1 - *Corpus* de estudo

Ano	Países	Jornais	Textos	Itens	Formas
2015 a 2019	Espanha (TO)	<i>El País Online</i>	121	149.394	18.601
2015 a 2019	Brasil (TT)	<i>El País Online</i>	114	132.443	17.892

Fonte: elaboração da autora.

Para a obtenção desses dados, foi utilizada a função *Statistics* da ferramenta *WordList*, do programa *WordSmith Tools*® (*WST*), versão 6.0 (SCOTT, 2012). Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos desenvolvidos nesta investigação.

3.2. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram realizados a partir da construção e reflexão de uma base teórica sobre Fraseologia, Lexicologia e Estudos da Tradução. Essa escolha permitiu colocarmos em prática os procedimentos mediante uma abordagem empirista, com os recursos metodológicos e a perspectiva que oferece a Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004). Assim, desenvolvemos um estudo contrastivo espanhol/português para a identificação e análise dos vocábulos e UFs do léxico *Llosista*, marcados culturalmente.

A seguir listamos a sequência dos procedimentos adotados desde a compilação e preparação do *corpus* até o levantamento, descrição e análises dos dados.

- a) Compilação do *corpus* paralelo: levantamento dos ensaios originais e de suas traduções ao português brasileiro;
- b) Nomeação dos arquivos (códigos com o nome da coluna jornalística, a língua e o ano), para o preenchimento do quadro dos metadados;
- c) Armazenamento do *corpus* no formato TXT;
- d) Organização dos metadados do *corpus*;
- e) Preparação do *corpus* para a leitura com o programa *WordSmith Tools (WST)* 6.0;
- f) Levantamento dos dados gerais do *corpus*;
- g) Utilização da ferramenta *WordList* do programa WST, para extração de listas de palavras, em ordem de frequência e alfabética;
- h) Observação e extração dos vocábulos mais frequentes do léxico *Llosista* com o WST;
- i) Lematização dos vocábulos do léxico *Llosista*, selecionados no WST, por meio da lista de palavras por ordem alfabética;
- j) Visão preliminar da produtividade do *corpus* por meio da ferramenta *Concord* (linhas de concordância) geradas no WST;
- k) Extração de listas de palavras-chave e categorização lexical através da ferramenta *Keywords* do WST, em consonância com os marcos conceituais propostos por Coseriu, segundo Martinez (2003) e Abadde (2011);

- l) Identificação das UFs, mais especificamente as colocações, para posterior análise das ocorrências;
- m) Levantamento quantitativo e qualitativo das ocorrências dos vocábulos e das colocações;
- n) Elaboração de tabelas e quadros, com base nos dados obtidos;
- o) Análises contrastiva dos resultados, a partir do *corpus* paralelo espanhol/português, para conferência da tradução de vocábulos e UFs e identificação de eventuais problemas e/ou dificuldades tradutórias;
- p) Análise interpretativa dos dados.

Todos esses procedimentos foram realizados por meio de um estudo contrastivo, por meio de uma abordagem empírica, com suporte das ferramentas e recursos que a LC oferece.

3.2.1. Descrição da compilação do *corpus*

O primeiro passo foi a definição e coleta do *corpus* escrito, isto é, os ensaios da coluna *Piedra de Toque*, a partir do site do jornal *El País*, em sua versão *on-line Espanha*, em espanhol, e a versão *on-line Brasil*, em português, gratuitos e de livre acesso. Os textos aparecem como artigos de opinião de dito jornal. Cabe mencionar que, enquanto fazíamos a coleta dos ensaios, fomos identificando alguns fraseologismos com o léxico *Llosista*, em leituras preliminares, ainda sem o auxílio das ferramentas. A compilação do *corpus* deixou um total de 121 textos originais, em espanhol, e 114 textos traduzidos ao português brasileiro. A diferença de textos se deve à falta de tradução para o português de alguns dos ensaios. As Figuras 2 e 3 ilustram em paralelo as páginas do jornal *El País* obtidas em sua versão *on-line*.

Figura 2 - Texto extraído do jornal *El País*

PIEDRA DEL TOQUE



La felicidad, ja, ja

MARIO VARGAS LLOSA | 22-02-2015 - 18:01

Fonte: *El País*

Figura 3 - Texto extraído do jornal *El País*

PEDRA DE TOQUE



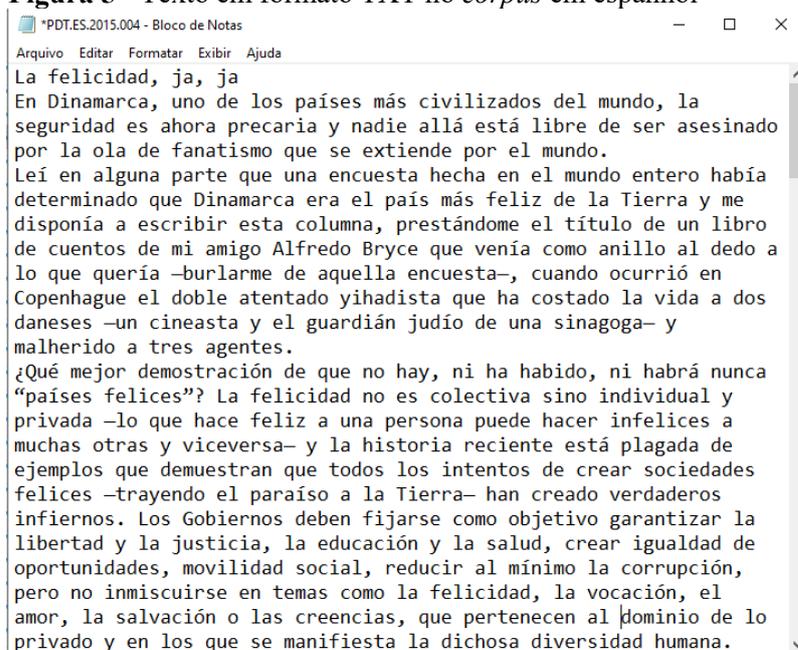
A felicidade, rá, rá, rá

MARIO VARGAS LLOSA | 22-02-2015 - 18:01

Fonte: *El País*

Coletado o *corpus* de estudo com os ensaios e suas respectivas traduções ao português, os arquivos foram armazenados separadamente, em pastas e subpastas, por língua e por ano. Em seguida, continuamos com a conversão do *corpus* para o formato TXT e sua respectiva nomeação, para uma melhor identificação de cada texto, como mostrado na Fig. 5.

Figura 5 - Texto em formato TXT no *corpus* em espanhol



Fonte: elaboração da autora.

A nomeação dos arquivos é replicada nas informações que compõem os metadados, de modo a tornar mais eficiente a seleção do conteúdo do *corpus* e facilitar sua leitura e identificação, na visualização dos resultados nas ferramentas do WST. As informações que integram os metadados e nomeiam os arquivos são: *PDT.ES* (*Piedra de Toque* em espanhol) e, para os textos em português, *PDT.PT* (*Piedra de Toque* em português); ano de publicação e uma numeração sequencial; título do texto conforme aparece no jornal; nome do autor; data de publicação; endereço da página eletrônica de publicação; e a data da coleta do texto.

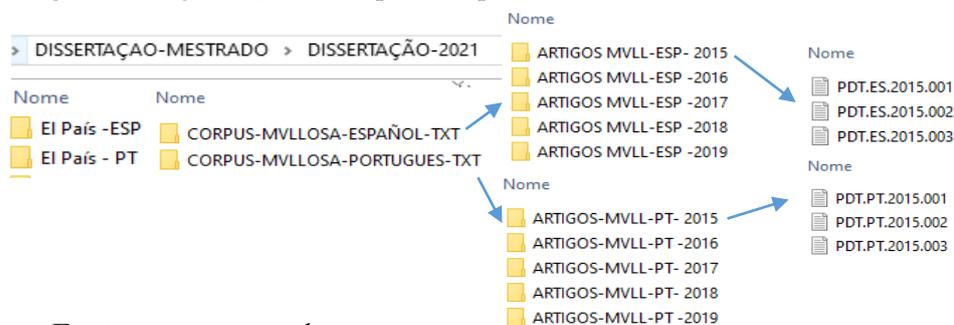
Nos metadados do *corpus* traduzido, prevemos a inclusão do nome do tradutor. Contudo, como não há uma indicação no jornal de como seria ou de quem faria as traduções, esse campo ficou sem ser preenchido. Na figura a seguir, apresentamos um recorte do arquivo de Metadados do *corpus* original e do traduzido.

Figura 4 - Metadados do *corpus* paralelo

<i>Corpus Original</i>	<i>Corpus Traduzido</i>
Nome do arquivo: pdt.es.2015.001 Título: Cusco en el tiempo Autor: Maria Vargas Llosa Data de publicação: 2015 -10-01 Disponível em: https://elpais.com/autor/mario_vargas_llosa/a/ Acesso: 15/05/2019	Nome do arquivo: pdt.pt.2015.001 Título: Cusco no tempo Tradutora: Data de publicação:2015-11-01 Disponível em: https://brasil.elpais.com/autor/mario_vargas_llosa/a/ Acesso: 15/05/2019
Nome do arquivo:pdt.es.2015.002 Título: El regreso de las ideas Autor: Maria Vargas Llosa Data de publicação: 2015-24-01 Disponível em: https://elpais.com/autor/mario_vargas_llosa/a/ Acesso: 15/05/2019	Nome do arquivo: pdt.pt.2015.002 Título: A volta das ideias Tradutora: Data de publicação: 2015-25-01 Disponível em: https://brasil.elpais.com/autor/mario_vargas_llosa/a/ Acesso: 15/05/2019
Nome do arquivo: pdt.es.2015.003 Título: El Harakiri Autor: Mario Vargas Llosa Data de publicação: 2015-07-02 Disponível em: https://elpais.com/autor/mario_vargas_llosa/a/ Acesso: 15/05/2019	Nome do arquivo: pdt.pt.2015.003 Título: O Haraquiri Tradutora: Data de publicação: 2015-07-02 Disponível em: https://brasil.elpais.com/autor/mario_vargas_llosa/a/ Acesso: 15/05/2019
Nome do arquivo: pdt.es.2015.004 Título: La felicidad ja, ja, ja Autor: Mario Vargas Llosa Data de publicação: 2015-22-02 Disponível em: https://elpais.com/autor/mario_vargas_llosa/a/ Acesso: 15/05/2019	Nome do arquivo: pdt.pt.2015.004 Título: A felicidade ra,ra,ra Tradutora: Data de publicação: 2015-22-02 Disponível em: https://brasil.elpais.com/autor/mario_vargas_llosa/a/ Acesso: 15/05/2019

Fonte: elaboração da autora.

Por último, com o *corpus* de estudo em TXT, tomamos os cuidados necessários para que todos os textos estivessem com a codificação *Unicode*, para que fosse possível obter os dados estatísticos com o programa *WST*. Na Figura 6, ilustramos a organização do *corpus* por pastas com suas respectivas nomeações. *El País* em ESP para o *corpus* em espanhol, *El País* PT para o *corpus* em português, e as subpastas com o *corpus* em TXT por anos. Deve-se destacar que o armazenamento, a organização do *corpus* e a nomeação dos arquivos são etapas essenciais para na preparação do *corpus* para a análise dos dados.

Figura 6: Organização do *corpus* compilado

Fonte: acervo pessoal

3.2.2. Procedimentos com o programa *WST* 6.0 e suas ferramentas

Nesta dissertação, utilizamos as três ferramentas que o programa *WST*, versão 6.0 (SCOTT, 2012) oferece. Cabe destacar a relevância desse programa para esta e tantas outras pesquisas, por suas funcionalidades e pelo conjunto de ferramentas para a análise lexical a partir de *corpora*, a saber: *WordList* (listador de palavras), *KeyWords* (extrator de palavras-chaves) e *Concord* (gerador de linhas de concordância), além de outros utilitários e funcionalidades.

A Fig. 6 ilustra os dados quantitativos gerais para a análise do *corpus*, tanto em espanhol quanto em português com a ferramenta *Wordlist* e a função *Statistics* do programa *WST* para conhecer a extensão do *corpus* em estudo. Os *tokens* correspondem ao quantitativo total de palavras no *corpus* e os *types* correspondem à quantidade de palavras diferentes presentes nos textos. Em nossa pesquisa, é interessante observar a quantidade de palavras totais e a quantidade de palavras diferentes e a razão entre elas. Esses dados foram importantes para que consigamos analisar a representatividade do *corpus* e a quantidade de variação linguística presente nele.

Figura 7 - Ferramenta *WordList* – dados estatísticos relativos ao *corpus* em espanhol e português

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardised TTR
1	Overall	1.825.246	149.795	149.394		18.601	12,45	47,15
2	PDT.ES.2015.001.txt	18.258	1.486	1.485		699	47,07	50,60
3	PDT.ES.2015.002.txt	16.274	1.288	1.288		610	47,36	49,70
4	PDT.ES.2015.003.txt	16.466	1.336	1.330		607	45,64	47,90

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardised TTR
1	Overall	1.655.622	132.825	132.443		17.892	13,51	50,39
2	PDT.PT.2015.001.txt	17.612	1.395	1.394		718	51,51	54,60
3	PDT.PT.2015.002.txt	15.714	1.211	1.211		621	51,28	52,80
4	PDT.PT.2015.003.txt	15.878	1.271	1.264		598	47,31	50,10

Fonte: elaboração da autora.

Também, com a ferramenta *WordList* e a função *Statistics* procedemos a fazer a leitura do *corpus* em espanhol (TO), por ano. A Tab. 2 ilustra a distribuição desses dados quantitativos.

Tabela 2 - Ferramenta *WordList* – dados quantitativos obtidos dos textos originais

Ano	Quantidade de textos	Total de palavras (tokens)	Palavras diferentes (types)
TO-2015	26	32.834	7.452
TO-2016	26	32.109	6.984
TO-2017	24	29.446	6.834
TO-2018	22	27.201	6.154
TO-2019	23	27.881	6.341

Fonte: elaboração da autora.

Da mesma forma, na Tab. 3 apresentamos a distribuição dos dados quantitativos do *corpus* em português (TT), por ano. Chegamos a esses números após a leitura realizada pelo programa *WST*, com a ferramenta *Wordlist* e a função *Statistics*.

Tabela 3 - Ferramenta *WordList* – dados quantitativos dos textos traduzidos

Ano	Quantidade de textos	Total de palavras (tokens)	Palavras diferentes (types)
TT-2015	26	30.979	7.402
TT-2016	26	29.947	6.768
TT-2017	24	28.054	6.790
TT-2018	16	18.717	4.986
TT-2019	22	25.860	6.195

Fonte: elaboração da autora.

Com os dados estatísticos dos textos compilados, começamos a identificar os vocábulos e fraseologismos nos textos ensaísticos. Continuando com a ferramenta *WordList*, aplicamos a função ordem de frequência no *corpus* em espanhol e em português, para obtenção de listas de vocábulos diferentes, de acordo com sua ocorrência no *corpus*. Esse número obedece à variedade lexical e gramatical presente em cada língua, isso significa que o processamento em cada língua é diferente, no uso de preposições, junções de preposições e artigos. Por outro lado, a função ordem alfabética permite ter uma visão dos vocábulos de A a Z, com suas flexões e derivações mais próximas e, assim, poder observar e extrair as palavras peculiares do léxico *Llosista* presentes no *corpus*. Na Fig. 8, mostra-se o detalhe da função ordem de frequência e na Fig. 9 se ilustra por ordem alfabética nos *corpora* em espanhol e em português.

Figura 8 - Lista de palavras por ordem de frequência do *corpus* em espanhol (à esquerda) e em português (à direita)

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	DE	8.626	5,76	121	100,00
2	QUE	6.311	4,21	121	100,00
3	Y	6.112	4,08	121	100,00
4	LA	5.913	3,95	121	100,00
5	EN	4.035	2,69	121	100,00
6	A	3.810	2,54	121	100,00
7	EL	3.777	2,52	121	100,00
8	LOS	2.848	1,90	121	100,00
9	LAS	1.920	1,28	121	100,00
10	UN	1.590	1,06	121	100,00
11	POR	1.588	1,06	121	100,00
12	UNA	1.529	1,02	121	100,00
13	SE	1.364	0,91	121	100,00
14	DEL	1.303	0,87	121	100,00
15	CON	1.263	0,84	121	100,00
16	SU	1.226	0,82	120	99,17
17	NO	1.195	0,80	121	100,00
18	ES	1.103	0,74	120	99,17
19	LO	1.087	0,73	121	100,00
20	AL	831	0,55	121	100,00

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	E	7.369	4,50	140	100,00
2	QUE	6.578	4,02	140	100,00
3	DE	6.566	4,01	140	100,00
4	A	5.753	3,52	140	100,00
5	O	4.191	2,56	140	100,00
6	EM	2.147	1,31	139	99,29
7	OS	1.973	1,21	140	100,00
8	DO	1.942	1,19	140	100,00
9	UM	1.942	1,19	140	100,00
10	DA	1.842	1,13	140	100,00
11	UMA	1.762	1,08	140	100,00
12	SE	1.627	0,99	140	100,00
13	COM	1.568	0,96	140	100,00
14	NÃO	1.358	0,83	140	100,00
15	É	1.327	0,81	140	100,00
16	PARA	1.295	0,79	140	100,00
17	AS	1.294	0,79	140	100,00
18	POR	1.184	0,72	140	100,00
19	COMO	1.063	0,65	140	100,00
20	NA	982	0,60	140	100,00

Fonte: elaborada pela autora no *WST* 6.0.

Figura 9 - Lista de palavras por ordem alfabética do *corpus* em espanhol (à esquerda) e em português (à direita)

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	A	3.810	2,54	121	100,00
2	À	1		1	0,83
3	ABAD	10		3	2,48
4	ABADESA	1		1	0,83
5	ABAJO	2		2	1,65
6	ABANDONA	1		1	0,83
7	ABANDONADAS	1		1	0,83
8	ABANDONADO	1		1	0,83
9	ABANDONADOS	1		1	0,83
10	ABANDONAN	1		1	0,83
11	ABANDONAR	2		2	1,65
12	ABANDONARA	2		2	1,65
13	ABANDONARÍA	1		1	0,83
14	ABANDONARSE	1		1	0,83
15	ABANDONE	1		1	0,83
16	ABANDONÉ	1		1	0,83
17	ABANDONEN	1		1	0,83
18	ABANDONO	1		1	0,83
19	ABANDONÓ	2		2	1,65
20	ABANICO	3		3	2,48

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	A	5.753	3,52	140	100,00
2	À	669	0,41	135	96,43
3	ABACAXI	3		1	0,71
4	ABAD	7		3	2,14
5	ABADE	4		1	0,71
6	ABADESSA	2		2	1,43
7	ABAIXO	4		4	2,86
8	ABALOS	1		1	0,71
9	ABALOU	3		3	2,14
10	ABANDONA	2		2	1,43
11	ABANDONADAS	2		2	1,43
12	ABANDONADO	2		2	1,43
13	ABANDONAM	1		1	0,71
14	ABANDONAR	3		3	2,14
15	ABANDONARIA	1		1	0,71
16	ABANDONASSE	2		2	1,43
17	ABANDONE	1		1	0,71
18	ABANDONEM	2		2	1,43
19	ABANDONO	4		4	2,86
20	ABANDONOU	3		3	2,14

Fonte: elaborada pela autora no *WST* 6.0.

Em seguida, com base na lista de palavras por ordem de frequência, selecionamos os vocábulos que chamaram nossa atenção para, desta forma, iniciar a eventual identificação do léxico que consideramos *Llosista*. Com o mesmo programa realizamos a lematização (agrupamento de palavras) dos diferentes vocábulos selecionados por meio da lista de palavras em ordem alfabética, permitindo agrupar sob um mesmo lema suas diferentes formas (flexões e derivados). Uma característica observada, no *corpus* de estudo, é a presença de um grande número de *hapax legomena*, ou seja, vocábulos que ocorrem apenas uma vez, isto é, frequência 1, que nesta pesquisa não serão motivo de estudo, mas que mostra a grandeza do *corpus*.

A Fig. 10 ilustra o processo realizado na lematização, a partir da palavra de busca *gente* com todas suas flexões e derivados.

Figura 10 - Processo de lematização a partir do vocábulo *gente*

WordList-GENTE-GENTES.lst

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas
8.449	GENOCIDA	1		1	0,83	
8.450	GENOCIDAS	1		1	0,83	
8.451	GENTE	67	0,04	0		gente[33] gentes[34]
8.452	GENTES	34	0,02	23	19,01	
8.453	GENUINA	6		6	4,96	

Fonte: elaborada pela autora no *WST* 6.0.

Para fazer um exame preliminar da produtividade do *corpus*, utilizamos a ferramenta *Concord*, que permitiu observar as linhas de concordância geradas no *WST* que, a partir de um vocábulo ou expressão de busca, mostra todas as ocorrências no *corpus* de estudo, apresentando o contexto de ocorrência, gerando linhas de concordância para a análise.

Na Fig. 11 exemplificamos a busca com a palavra *gente*, com 67 ocorrências no *corpus* em espanhol.

Figura 11 - Linhas de concordância a partir do vocábulo de busca *gente* em espanhol

The screenshot shows a concordance tool interface. The search term is 'gente'. The results are displayed in a list with line numbers and the corresponding text context. The word 'gente' is highlighted in red in the original image. The text is in Spanish and discusses various social and political contexts.

Fonte: elaborada pela autora no *WST 6.0*.

Na Fig. 12 apresentamos outro exemplo com a palavra de busca *sangre*, em que se apreciam os processos de limpeza e de lematização do *corpus* em espanhol, com 49 ocorrências. A figura apresenta o contexto de ocorrência por meio das linhas de concordância geradas, o que permite a identificação de algumas UFs com características de léxico *Llosista*.

Figura 12 - Lematização e linhas de concordância com *sangre*

The screenshot shows two windows from a concordance tool. The left window is a word list for 'SANGRE'. The right window is a concordance tool showing search results for the word 'sangre' in Spanish. The results are displayed in a list with line numbers and the corresponding text context. The word 'sangre' is highlighted in red in the original image.

N	Word	Freq	%	Texts	%	Lemmas
14.564	SANGRE	49	0,04	0		sangre[31] sangria[2]
14.566	SANGRIA	2		2	4,96	
14.566	SANGRIENTA	1		1	0,98	
14.567	SANGRIENTAS	2		2	4,96	
14.568	SANGRIENTO	2		2	4,96	
14.568	SANGRIENTOS	1		1	0,98	
14.570	SANGUINARIA	4		4	3,92	
14.571	SANGUINARIAS	2		2	4,96	
14.572	SANGUINARIO	1		1	0,98	
14.573	SANGUINARIOS	3		3	2,94	

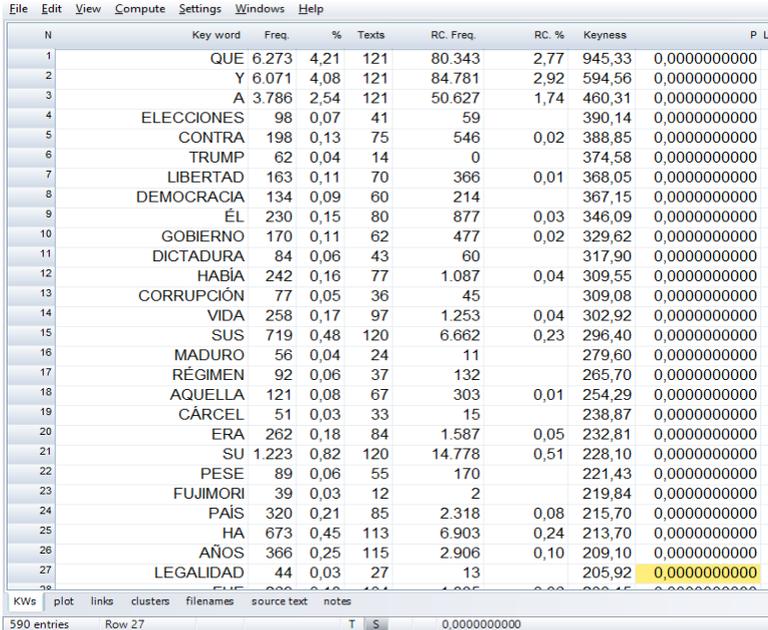
Fonte: elaborada pela autora no *WST 6.0*.

Dessa forma, o exame preliminar desses e de outros vocábulos consiste na extração do léxico a partir da lista de palavras geradas pela *WordList* e da localização de alguns fraseologismos nos textos com a ferramenta *Concord*.

Como nosso corpus é paralelo e unidirecional, acessamos a ferramenta *KeyWord* apenas para extração das palavras-chave em língua espanhola, correspondente à língua dos textos originais. Esta ferramenta produz uma lista de palavras-chave por meio do contraste entre uma lista de palavras do *corpus* de estudo e do *corpus* de referência, permitindo, assim, uma melhor compreensão de nosso *corpus* em sua totalidade. O *corpus* de referência foi disponibilizado pelo professor Dr. Ariel Novodvorski, líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Contrastivos – GECon (UFU) e orientador desta pesquisa.

A lista de palavras-chave foi feita com o intuito de perceber as frequências de modo estatisticamente significativa e localizar marcas indicativas dos textos do autor em estudo pela sua chavidade para, logo, traçar um perfil lexical e agrupar os vocábulos mais significativos em campos lexicais. A Fig. 13 demonstra os vocábulos por ordem de chavidade (*Keyness*).

Figura 13 - KeyWords do corpus em estudo



N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P. L.
1	QUE	6.273	4,21	121	80.343	2,77	945,33	0,0000000000
2	Y	6.071	4,08	121	84.781	2,92	594,56	0,0000000000
3	A	3.786	2,54	121	50.627	1,74	460,31	0,0000000000
4	ELECCIONES	98	0,07	41	59		390,14	0,0000000000
5	CONTRA	198	0,13	75	546	0,02	388,85	0,0000000000
6	TRUMP	62	0,04	14	0		374,58	0,0000000000
7	LIBERTAD	163	0,11	70	366	0,01	368,05	0,0000000000
8	DEMOCRACIA	134	0,09	60	214		367,15	0,0000000000
9	ÉL	230	0,15	80	877	0,03	346,09	0,0000000000
10	GOBIERNO	170	0,11	62	477	0,02	329,62	0,0000000000
11	DICTADURA	84	0,06	43	60		317,90	0,0000000000
12	HABÍA	242	0,16	77	1.087	0,04	309,55	0,0000000000
13	CORRUPCIÓN	77	0,05	36	45		309,08	0,0000000000
14	VIDA	258	0,17	97	1.253	0,04	302,92	0,0000000000
15	SUS	719	0,48	120	6.662	0,23	296,40	0,0000000000
16	MADURO	56	0,04	24	11		279,60	0,0000000000
17	RÉGIMEN	92	0,06	37	132		265,70	0,0000000000
18	AQUELLA	121	0,08	67	303	0,01	254,29	0,0000000000
19	CÁRCEL	51	0,03	33	15		238,87	0,0000000000
20	ERA	262	0,18	84	1.587	0,05	232,81	0,0000000000
21	SU	1.223	0,82	120	14.778	0,51	228,10	0,0000000000
22	PESE	89	0,06	55	170		221,43	0,0000000000
23	FUJIMORI	39	0,03	12	2		219,84	0,0000000000
24	PAÍS	320	0,21	85	2.318	0,08	215,70	0,0000000000
25	HA	673	0,45	113	6.903	0,24	213,70	0,0000000000
26	AÑOS	366	0,25	115	2.906	0,10	209,10	0,0000000000
27	LEGALIDAD	44	0,03	27	13		205,92	0,0000000000
28

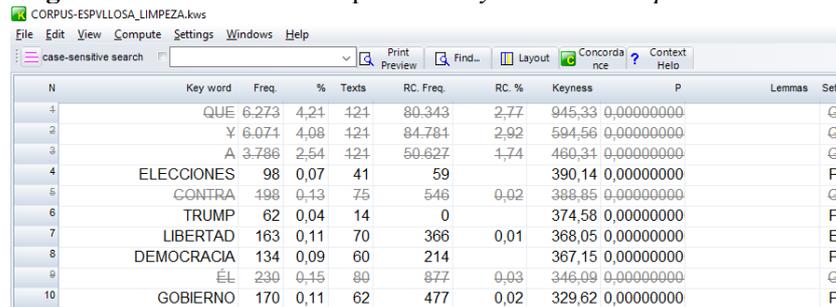
Fonte: elaborada pela autora no *WST* 6.0.

Extraímos, por meio da ferramenta *KeyWords*, 590 vocábulos, do contraste entre o *corpus* de estudo e o *corpus* de referência, o que nos mostra a temática dos textos e o perfil lexical do autor para, deste modo, agrupá-los por campos lexicais.

Seguindo a preparação do *corpus* para a análise dos fraseologismos e para uma melhor organização dos campos lexicais, realizamos a limpeza do *corpus* através da seleção e

eliminação dos vocábulos da lista de palavras-chave, pois nem todos eram de interesse para a pesquisa. Para isso, utilizamos a tecla *delete* do computador para que as palavras ficassem com um risco no meio e, logo em seguida, com a combinação das teclas *Ctrl + Z* fomos limpando e deixando apenas as palavras-chave específicas do léxico em estudo. A Fig. 14 mostra uma vista parcial desse processo.

Figura 14 - Processo de limpeza da *KeyWords* do *corpus* em estudo

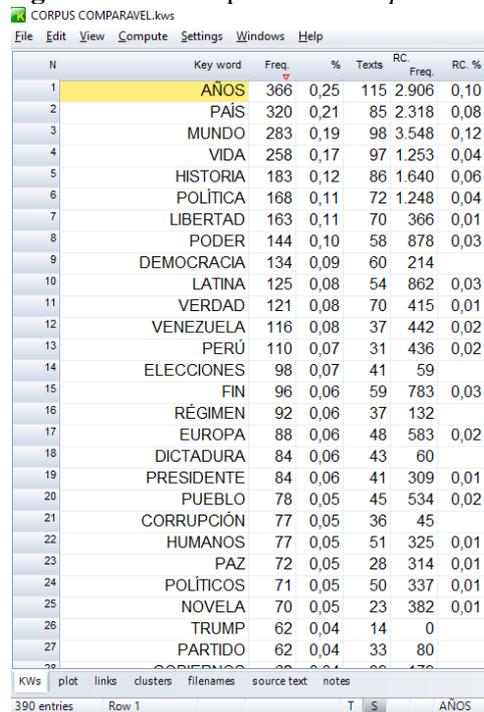


N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P	Lemmas	Set
1	QUE	6.273	4,21	121	80.343	2,77	945,33	0,00000000		G
2	Y	6.071	4,08	121	84.781	2,92	594,56	0,00000000		G
3	A	3.786	2,54	121	50.627	1,74	460,31	0,00000000		G
4	ELECCIONES	98	0,07	41	59		390,14	0,00000000		P
5	CONTRA	198	0,13	75	546	0,02	388,85	0,00000000		G
6	TRUMP	62	0,04	14	0		374,58	0,00000000		P
7	LIBERTAD	163	0,11	70	366	0,01	368,05	0,00000000		E
8	DEMOCRACIA	134	0,09	60	214		367,15	0,00000000		P
9	ÉL	230	0,15	80	877	0,03	346,09	0,00000000		G
10	GOBIERNO	170	0,11	62	477	0,02	329,62	0,00000000		P

Fonte: elaborada pela autora no *WST* 6.0.

Ao realizarmos esse procedimento, foi possível perceber que as palavras selecionadas se afunilaram de 590 a 390 específicas do léxico em estudo, como se mostra na Fig. 15.

Figura 15 - Visão parcial do *corpus* em estudo



N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %
1	AÑOS	306	0,25	115	2.906	0,10
2	PAÍS	320	0,21	85	2.318	0,08
3	MUNDO	283	0,19	98	3.548	0,12
4	VIDA	258	0,17	97	1.253	0,04
5	HISTORIA	183	0,12	86	1.640	0,06
6	POLÍTICA	168	0,11	72	1.248	0,04
7	LIBERTAD	163	0,11	70	366	0,01
8	PODER	144	0,10	58	878	0,03
9	DEMOCRACIA	134	0,09	60	214	
10	LATINA	125	0,08	54	862	0,03
11	VERDAD	121	0,08	70	415	0,01
12	VENEZUELA	116	0,08	37	442	0,02
13	PERÚ	110	0,07	31	436	0,02
14	ELECCIONES	98	0,07	41	59	
15	FIN	96	0,06	59	783	0,03
16	RÉGIMEN	92	0,06	37	132	
17	EUROPA	88	0,06	48	583	0,02
18	DICTADURA	84	0,06	43	60	
19	PRESIDENTE	84	0,06	41	309	0,01
20	PUEBLO	78	0,05	45	534	0,02
21	CORRUPCIÓN	77	0,05	36	45	
22	HUMANOS	77	0,05	51	325	0,01
23	PAZ	72	0,05	28	314	0,01
24	POLÍTICOS	71	0,05	50	337	0,01
25	NOVELA	70	0,05	23	382	0,01
26	TRUMP	62	0,04	14	0	
27	PARTIDO	62	0,04	33	80	

Fonte: elaborada pela autora no *WST* 6.0.

Nesse processo, foram feitas as seleções de quais seriam os vocábulos a ser analisados, a partir da frequência em que eles aparecem e da existência de seu caráter peculiar. Este segundo

aspecto se justifica pelas temáticas sociais, culturais e políticas que aparecem nos textos ensaísticos do autor.

Então, organizamos os resultados por campos lexicais. Essa separação foi feita a partir das linhas de concordância geradas pela ferramenta *Concord*, do *WST* 6.0. Definimos quatro campos lexicais, a partir da lista de palavras-chave, após procedimento de limpeza, a saber: Sociedade (S), Violência (V), Política (P) e Existência (E). Optamos por esses quatro campos lexicais, porque abrangem vocábulos que estão ligados entre si e pertencem a um determinado domínio lexical. No Quadro 1 e na Fig. 15 ilustramos essa distribuição.

Quadro 1 - Campos lexicais do léxico *Llosista*

<p>SOCIEDADE História / história Gente / gente Pueblo / povo Mundo / mundo ...</p>	<p>VIOLÊNCIA Víctimas/vítimas Guerra / guerra Sangre / sangue Lucha / luta ...</p>
<p>POLÍTICA régimen / regime política / política Democracia/democracia Elecciones/ eleições ...</p>	<p>EXISTÊNCIA Años / anos Vida / vida Libertad / liberdade Cárcel / cárcere ...</p>

Fonte: elaboração da autora.

A seguir, a Fig. 16 ilustra alguns vocábulos agrupados por um campo lexical.

Figura 16 - Visão parcial do *corpus* selecionado por campos lexicais violência, política, existência e sociedade

CORPUS-ESPYLLOSA_CS_VIOLENCIA.kwvs								CORPUS-ESPYLLOSA_CSEM_POLITICA.kwvs													
N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P	Lemas	Set	N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P	Lemas	Set
1	VICTIMAS	47	0,03	34	24		195,51	0,00000000	V		86	ELECCIONES	98	0,07	41	59		390,14	0,00000000	P	
2	CRIMENES	35	0,02	25	13		156,68	0,00000000	V		87	TRUMP	62	0,04	14	0		374,58	0,00000000	P	
3	BARBARIE	31	0,02	21	13		135,17	0,00000000	V		88	DEMOCRACIA	134	0,09	60	214		367,15	0,00000000	P	
4	FANATISMO	26	0,02	17	4		133,92	0,00000000	V		89	GOBIERNO	170	0,11	62	477	0,02	329,62	0,00000000	P	
5	TERRORISMO	27	0,02	18	14		111,87	0,00000000	V		90	DICTADURA	84	0,06	43	60		317,90	0,00000000	P	
6	SANGRE	38	0,03	25	54		110,23	0,00000000	V		91	CORRUPCIÓN	77	0,05	36	45		309,08	0,00000000	P	
7	TORTURAS	19	0,01	17	2		101,78	0,00000000	V		92	MADURO	56	0,04	24	11		279,60	0,00000000	P	
8	ROBOS	17	0,01	14	1		95,08	0,00000000	V		93	RÉGIMEN	92	0,06	37	132		265,70	0,00000000	P	
9	VIOLENCIA	46	0,03	35	125		91,27	0,00000000	V		94	FUJIMORI	39	0,03	12	2		219,84	0,00000000	P	
10	RACISTA	16	0,01	11	1		89,16	0,00000000	V		95	PAÍS	320	0,21	85	2.318	0,08	215,70	0,00000000	P	
11	VICTIMA	26	0,02	22	26		87,59	0,00000000	V		96	LEGALIDAD	44	0,03	27	13		205,92	0,00000000	P	
12	FEROCIDAD	14		14	0		84,58	0,00000000	V		97	DICTADURAS	46	0,03	35	21		196,69	0,00000000	P	
13	TERRORISTAS	16	0,01	11	7		69,09	0,00000000	V		98	PARTIDO	62	0,04	33	80		188,01	0,00000000	P	
14	REPRESIÓN	20	0,01	14	20		67,38	0,00000000	V		99	SOCIALISMO	32	0,02	21	1		184,46	0,00000000	P	
15	ASESINADO	13		9	2		66,96	0,00000000	V		100	EVO	33	0,02	9	2		184,24	0,00000000	P	

CORPUS-ESPYLLOSA_CSEM_EXISTENCIA.kwvs								CORPUS-ESPYLLOSA_CS_SOCIEDADE.kwvs													
N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P	Lemas	Set	N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	RC. %	Keyness	P	Lemas	Set
326	CÁRCEL	51	0,03	33	15		238,87	0,00000000	E		58	LATINA	125	0,08	54	862	0,03	91,36	0,00000000	S	
327	AÑOS	366	0,25	115	2.906	0,10	209,10	0,00000000	E		59	RUINA	21	0,01	17	12		84,81	0,00000000	S	
328	VERDAD	121	0,08	70	415	0,01	200,02	0,00000000	E		60	HISTORIA	183	0,12	86	1.640	0,06	81,29	0,00000000	S	
329	DÍAS	106	0,07	70	414	0,01	155,90	0,00000000	E		61	GENTES	34	0,02	23	81		73,87	0,00000000	S	
330	NUNCA	127	0,09	69	599	0,02	154,03	0,00000000	E		62	PERUANOS	27	0,02	13	44		73,20	0,00000000	S	
331	MORAL	42	0,03	33	91		96,95	0,00000000	E		63	MUJERES	51	0,03	27	227		65,83	0,00000000	S	
332	PAZ	72	0,05	28	314	0,01	94,94	0,00000000	E		64	COLECTIVISMO	11		10	1		59,67	0,00000000	S	
333	HAMBRE	28	0,02	25	36		85,04	0,00000000	E		65	PUEBLO	78	0,05	45	534	0,02	57,66	0,00000000	S	
334	LIBRES	34	0,02	29	69		81,65	0,00000000	E		66	CIVILIZACIÓN	35	0,02	21	134		52,44	0,00000000	S	
335	NOCHE	40	0,03	30	120		73,71	0,00000000	E		67	POBRES	27	0,02	21	82		49,28	0,00000000	S	
336	VICTORIA	30	0,02	16	71		65,46	0,00000000	E		68	EMPRESARIOS	21	0,01	15	48		46,87	0,00000000	S	
337	PRISIÓN	16	0,01	9	9		64,89	0,00000000	E		69	PERUANA	19	0,01	15	37		46,74	0,00000000	S	
338	MUERTE	47	0,03	34	198		64,20	0,00000000	E		70	HUMANIDAD	37	0,02	29	171		45,87	0,00000000	S	
339	PACÍFICA	20	0,01	17	27		59,42	0,00000000	E		71	MUNDO	283	0,19	98	3.548	0,12	45,31	0,00000000	S	
340	DEMONIOS	14		8	7		58,55	0,00000000	E		72	MONTAÑAS	18	0,01	14	35		44,32	0,00000000	S	

Fonte: elaborada pela autora no *WST* 6.0.

A Figura 16 mostra uma visão parcial da seleção de vocábulos pertencentes a um determinado campo. Primeiro definimos os quatro campos pela temática geral observada nos textos do autor; logo, foram selecionados os vocábulos pertencentes a cada campo pela sua chavidade, pela frequência de aparição e por ser significativo da escrita do autor, com o intuito de poder traçar um perfil lexical do autor. A Tab. 4. mostra os vocábulos selecionados por campo lexical, com suas respectivas frequências, muito significativo para nossa análise e, consequentemente, para o desenvolvimento desta pesquisa.

A seguir, ilustramos na Tab. 4 alguns vocábulos selecionados por campos lexicais com suas respectivas frequências.

Tabela 4 - Classificação dos vocábulos por campo lexical e sua frequência

CAMPO LEXICAL	VOCÁBULOS	FREQUÊNCIA
Sociedade	Gente	67
	Pueblo	104
	Mundo	285
Violência	Sangre	60
	Lucha	52
	Violencia	71
Existencia	Vida	258
	Libertad	163
	Años	366
Política	Política	375
	Poder	173
	Dictadura	135

Fonte: elaboração da autora.

A seguir, um exemplo das linhas de concordância com o vocábulo base *libertad*, o que mostra o contexto linguístico e a possibilidade de identificação dos fraseologismos do léxico *Llosista*. A Fig. 17 ilustra alguns fraseologismos com esse vocábulo.

Figura 17 - Concord com o vocábulo *libertad*

The screenshot shows a concordance search for the word 'LIBERTAD.cnc'. The results are displayed in a table with columns for line number (N) and the concordance text. The word 'libertad' is highlighted in red in the original image. The text is in Spanish and discusses various aspects of freedom, democracy, and social justice.

N	Concordance
52	, se respiraba por doquier una libertad sin orejeras. Ese país tan
53	altos niveles de vida, seguridad social, libertad, legalidad, oportunidades de
54	en la diversidad, respeto a la libertad de opinión y de crítica,
55	vicios, no lo somos; aparentamos una libertad que no tenemos, pues nuestra
56	entonces, España disfruta de una libertad que no conoció antes y que
57	los derechos humanos y la libertad. Es muy probable que, pese a
58	verdadero es el que hace avanzar la libertad al mismo tiempo que la
59	vivir en la legalidad y la diversidad y la libertad es mejor que en la barbarie y
60	convicción y tanto fuego la cultura de la libertad, la mejor contribución de
61	luchadores por las buenas causas —la libertad, la más importante de ellas—
62	por la fuerza y consiste en aniquilar la libertad de los otros, los distintos a los
63	, en nombre de la justicia, de la libertad, de los derechos humanos, en
64	a favor de la democracia, de la libertad, de los derechos humanos, y
65	signado siempre por el avance de la libertad y los derechos humanos, sin
66	gallarda porque se les devuelva la libertad. Leopoldo López sabe que el
67	nuestra cultura, que es la cultura de la libertad, es lo que somos, nuestra
68	sustituya a la dictadura y retorne la libertad conculcada. Leopoldo López
69	tiene Occidente —su democracia, su libertad, su legalidad, la igualdad de
70	indispensable del poema. La libertad de las efusiones que
71	perfeccionar sin tregua la cultura de la libertad, enriqueciendo las conquistas
72	La vida sin dueño Un aliento de libertad recorre las memorias del gran
73	a esta última arremetida de la libertad con la proclamación, por la
74	razones, otro acto de fe. Si crees en la libertad, en la democracia, en la
75	a los pueblos y cercenan la libertad, reconocen la generosidad y
76	fijarse como objetivo garantizar la libertad y la justicia, la educación y la
77	en una América Latina en la que la libertad y la democracia van
78	y sólo aspira ahora a recobrar la libertad y la legalidad. Acabo de pasar

Fonte: elaborada pela autora com o programa *WST 6.0*.

Na linha 52, em destaque na figura anterior, podem ser observadas as UFs *libertad sin orejeras* e *respirar libertad*, já mencionadas na Introdução desta dissertação, que envolvem relações metafóricas também, uma vez que a liberdade é representada como algo respirável e que poderia vestir um tipo de orelheira. Nessa vista parcial dos resultados com *libertad*, são diversas as UFs observáveis: *libertad de opinión*, *aliento de libertad*, *aniquilar la libertad*, *recobrar la libertad* etc.

O próximo capítulo traz a análise das UFs selecionadas, a partir dos resultados que serão apresentados. Utilizaremos o *Diccionario de Uso del Español de María Moliner* (2008) e o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, (2009) como um dos recursos de consulta, para uma melhor compreensão dos vocábulos e fraseologismos. Para verificar as frequências e os usos das diferentes UFs conforme os diferentes países, recorreremos ao *Corpus del Español* e ao *Corpus do Português* em sua versão dialetal (DAVIES, 2016), e ao *Google*, pesquisa avançada.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta o processo de análise dos fraseologismos do *corpus* de estudo, a partir dos dados coletados. A análise constituiu, em primeiro lugar, na identificação e classificação dos vocábulos nos textos originais do léxico *Llosista* em campos lexicais, com observação da quantificação de ocorrências. Além disso, a extração das UFs, especialmente as colocações, para análise pela categorização e classificação proposta por Corpas Pastor (1996; 2010). Por último, a análise alcançou o nível contrastivo com a versão traduzida do *corpus*, em língua portuguesa, para a identificação de eventuais dificuldades ou problemas e as possíveis soluções tradutórias. Destacamos que, em algumas UFs, procuramos uma possível solução tradutória e verificamos seus usos, com o intuito de facilitar e colaborar com o entendimento dos leitores.

Para ter uma maior compreensão dos vocábulos que compõem os fraseologismos em estudo, recorreremos ao *Diccionario de Uso del Español de María Moliner* (2008) e ao Dicionário *online* Houaiss da Língua Portuguesa (2009). Para verificarmos os usos e frequência das colocações encontradas no *corpus* de estudo, utilizamos o *Corpus del Español* e o *Corpus do Português*, em sua versão dialetal (DAVIES, 2016), como *corpus* de consulta e, também, a busca avançada no *Google*, por ser uns dos buscadores que se adapta a nossa necessidade de busca.

Seguindo o procedimento de análise indicado, elaboramos quadros com as colocações coletadas que, além de ilustrarem os fraseologismos do léxico *Llosista*, nos proporcionaram um estudo comparativo das UFs analisadas. No Quadro 2, a seguir, apresentamos as 165 colocações identificadas a partir dos vocábulos que compõem o léxico *Llosista*. Para nossa análise, selecionamos 50 UFs distribuídas nos quatro campos lexicais.

Quadro 2 – Colocados com vocábulos de base: *gente, pueblo, mundo, sangre, lucha, violencia, libertad, años, vida, política, poder, ditadura*.

	VOCÁBULO BASE	UFs EM ESPANHOL	UFs EM PORTUGUÊS
1.	GENTE	gentes civilizadas	peessoas civilizadas
2.		gente común	gente comum
3.		gentes de color	peessoas de cor
4.		gentes de patria	peessoas de pátria
5.		gentes de poder	peessoas do poder
6.		gentes del común	gente comum
7.		gente del común	peessoas comuns
8.		gente honesta	gente honesta

	VOCÁBULO BASE	UFs EM ESPANHOL	UFs EM PORTUGUÊS	
9.		gente racional	gente racional	
10.		gentes viles	peessoas vis	
11.		gente común y corriente	gente comum e normal	
12.		empoderamiento de su gente	empoderamento do seu povo	
13.		memoria de gentes	memória das gentes	
14.		pobres gentes	pobre pessoas	
15.		propalar (alguien) gentes	propalada na tv por pessoas	
16.		repleto de gente	cheia de gente	
17.		sociedad de gentes	sociedade de pessoas	
18.		testimonio de gentes	depoimentos de pessoas	
19.		vida de las gentes	vida das pessoas	
20.		PUEBLO	pueblo desesperado	povo desesperado
21.			pueblecito diminuto	vilarejo diminuto
22.			pueblo embelesado	povo que aplaude e continua encantado
23.			pueblo extenuado	povo extenuado
24.			pueblo (que) jalea	povo que aplaude
25.			pueblecito innominado	povoado sem nome
26.			pueblos olvidados	lugares esquecidos
27.			pueblo sometido	povo subjogado
28.	pueblo valiente		povo valente	
29.	bravío pueblo		bravo povo	
30.	diezmar (alguien) pueblo		sofrida população	
31.	MUNDO	mundo actual	mundo atual	
32.		mundo académico	mundo acadêmico	
33.		mundo delirante	---	
34.		mundo entero	mundo inteiro	
35.		mundo de instintos	mundo de instintos	
36.		mundo de mañana	mundo de amanhã	
37.		mundo libre	mundo livre	
38.		mundo mejor	mundo melhor	
39.		mundo real	mundo real	
40.		ancho mundo	espalhados pelo mundo	
41.		correr (alguien) mundo	andanças pelo mundo	
42.		nuevo mundo	---	
43.	SANGRE	antecipar sangre	prenúncio de sangue	
44.		años de sangre	anos de sangue	
45.		bañar de sangre	banhar de sangue	
46.		charco de sangre	---	
47.		chantaje sangriento	chantagem sangrenta	
48.		delitos de sangre	delitos de sangue	
49.		derramar (alguien) la sangre	derramar o sangue	
50.		espantosa sangría	espantosa sangria	
51.		fechorías de sangre	numerosas maldades	
52.		lavar con sangre	lavar com sangue	
53.		ladrones sanguinarios	ladrões sanguinários	
54.		manchar (alguien) de sangre	manchadas de sangue	

	VOCÁBULO BASE	UFs EM ESPANHOL	UFs EM PORTUGUÊS
55.		mares de sangre	mares de sangue
56.		operaciones sanguinarias	operações sanguinárias
57.		régimen sanguinario	regime sanguinário
58.		sembrar (alguien) de sangre	semearam sangue
59.		sátrapas sanguinarios	sátrapas sanguinários
60.	LUCHA/S	hermanos de lucha	irmãos de luta
61.		heroica lucha	heroica luta
62.		guadaña de la lucha (contra alguien)	foice do combate
63.		luchas intestinas	lutas intestinas
64.		lucha frenética	luta frenética
65.		luchador encarnizado	lutador encarniçado
66.		lucha de clases	luta de classes
67.	titánica lucha	titânica luta	
68.	VIOLENCIA	aquelarre de violencia	sabá de violência
69.		cargar (alguien) de violencia	carregar (alguém) de violência
70.		fuelle de violencia	fonte de violência
71.		irremediable violencia	irremediável violência
72.		orgías de violencia	orgia de violência
73.		recóndita violencia	recôndita violência
74.		ruidos violentos	ruídos violentos
75.		violencia de género	violência de gênero
76.		violencias atroces	violências atrozes
77.		violencia criminal	violência criminal
78.		violencia humana	violência humana
79.		violencia represora	violência repressora
80.		violencia salvaje	---
81.		violencia social	violência social
82.	VIDA	años de vida	anos de vida
83.		brotar la vida	brotar a vida
84.		contaminar la vida	polui a vida
85.		difícil vida	difícil vida
86.		enturbiar la vida	turvam a vida
87.		gobernar la vida	governar a vida
88.		humanizar la vida	---
89.		infectan la vida	infetam a vida
90.		jugar (alguien) la vida	arriscar a vida
91.		rabia de la vida	raiva da vida
92.		rondar (alguien) la vida	rondando a vida
93.		vida agitada	vida agitada
94.		vida de antaño	vida de outrora
95.		vida decente	vida decente
96.		vida invivible	vida invivível
97.		vidas incrustar	---
98.		vida traumática	vida traumática
99.		siglo de vida	século de vida
100.		síntomas de vida	sintomas de vida

	VOCÁBULO BASE	UFs EM ESPANHOL	UFs EM PORTUGUÊS
101.		tiempo de vida	tempo de vida
102.	LIBERTAD	aliento de libertad	sopro de liberdade
103.		espacio de libertad	espaço de liberdade
104.		despertar a la libertad	despertar do povo
105.		instintos en libertad	instintos em liberdade
106.		libertad conculcar (alguien)	liberdade violada
107.		libertad de expresión	liberdade de expressão
108.		libertad de palabra	liberdade de palavra
109.		libertad de pensamiento	liberdade de pensamento
110.		libertad sin orejas	---
111.		libertad sucumbir	liberdade sucumbir
112.		libertad ultrajada	liberdade ultrajada
113.		margen de libertad	margem de liberdade
114.		régimen de libertades	regime de liberdades
115.		respirar libertad	---
116.		viento de libertad	vento de liberdade
117.	AÑOS	años de cárcel	anos de cárcere
118.		años de clandestinidad	anos de clandestinidade
119.		años delictuosos	anos delituosos
120.		años de desvarío	anos de desvario
121.		años de desorden	anos de desordem
122.		años de historia	anos de história
123.		años de neutralidad	anos de neutralidade
124.		años de plomo	anos de chumbo
125.		años de prisión	anos de prisão
126.		años de sangre	anos de sangue
127.		años de soberanía	---
128.		años de vida	anos de vida
129.	años mozos	anos de mocidade	
130.	POLÍTICA	ambiciosa política	---
131.		hechiceros políticos	feiticeiros políticos
132.		insensatas políticas	---
133.		nefastas políticas	políticas nocivas
134.		políticas autistas	políticas autistas
135.		políticas extremistas	políticas extremistas
136.		políticas demenciales	políticas demenciais
137.		político honesto	político honesto
138.		políticos honrados	políticos honrados
139.		políticos ineptos	políticos ineptos
140.		política insensata	política insensata
141.		política planetaria	político planetário
142.		política reinante	política reinante
143.		política represora	política repressora
144.		politicastros ignaros e intrigantes	politiqueiros ignaros e intrigantistas
145.	politicastros de tres por medio	políticos rasteiros	
146.	PODER	codicia de poder	ganância de poder

	VOCÁBULO BASE	UFs EM ESPANHOL	UFs EM PORTUGUÊS
147.		esfera de poder	esfera do poder
148.		gozar de poderes	goza de poderes
149.		hambre de poder	fome de poder
150.		independencia de poder	independência de poder
151.		impregnar poderosamente	impregna poderosamente
152.		poderosos carteles	poderosos cartéis
153.		poderes malignos	poderes malignos
154.		poderes ocultos	poderes ocultos
155.		rumor poderoso	---
156.		sistema de poder	sistema de poder
157.		voluntad de poder	vontade de poder
158.	DICTADURA	abundantes dictaduras	ditaduras abundantes
159.		antiguas dictaduras	antigas ditaduras
160.		atrocés dictaduras	atrozes ditaduras
161.		epidemia de dictaduras	---
162.		dictadura corrupta	ditadura corrupta
163.		dictadura homicida	ditadura assassina
164.		dictadura devastada	ditadura devastada
165.		ineptas dictaduras	ineptas ditaduras

Fonte: elaboração da autora.

Como pode ser apreciado, o Quadro 2 apresentou as colocações identificadas no *corpus* de estudo com as bases: *gente, pueblo, mundo, sangre, lucha, violencia, vida, libertad, años, política, poder e ditadura*. Todas as colocações foram encontradas com auxílio da ferramenta *Concord*, tanto em espanhol como no português. O grande número de colocados reflete a riqueza do *corpus* e, em especial, das colocações em combinações morfossintáticas diferentes. Ao procurar essas combinações nos textos compilados, foi possível identificar os fraseologismos do autor, para uma análise contrastiva com os segmentos correspondentes no *corpus* traduzido.

4.1. Análise dos fraseologismos relativos ao campo lexical SOCIEDADE

Dentro dos ensaios Llosista, o campo lexical *Sociedade* traz vocábulos atrelados à noção moderna de sociedade, isto é, preocupa-se com o desenvolvimento humano, com o cuidado do planeta, com acontecimentos da história e com o progresso e desfecho de conflitos sociais. Como exemplo, temos os vocábulos: *gente, pueblo, pueblecito*, que serão analisados em seguida.

4.1.1 Fraseologismos com GENTE

Segundo o *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008), *gente* significa *un conjunto de personas*; é um substantivo coletivo indeterminado e, quando acompanhado de um adjetivo ou outra determinação, é utilizado como atributo equivalente a *personas*: ‘*Son buena gente, gente indeseable, gente rica, gente del pueblo*’.

Essa expressão é muito usada nos países hispano-falantes, especificamente no Peru, e aparece com frequência nos escritos *Llosistas*, sendo usada para se referir, coloquialmente, a uma pessoa ou a um grupo de pessoas.

GENTE: Ocorrências com as UFs *gente del común*; *gente común y corriente*; *gentes del común*; *gentes de poder*; *gentes de patria*.

O vocábulo *gente* registrou 67 ocorrências no *corpus*. A seguir, apresentamos as UFs com *gente* em quadro com os resultados em paralelo.

Quadro 3: Fraseologismos com o vocábulo *gente(s)* em espanhol e em português

Nº	UFs EM ESPANHOL	UFs EM PORTUGUÊS
1	“...en la mayoría de los casos gente del común , muchas de ellas...”	“...na maioria dos casos, peessoas comuns , muitas delas com...”
2	“...las leyes y la conducta que se exige a la gente del común .”	“as leis e o comportamento que se exige das peessoas comuns ”
3	“...por igual, ricos y pobres, poderosos y gentes del común ...”	“...por igual, ricos e pobres, poderosos e peessoas comuns ...”
4	“...a empresarios, funcionarios, políticos y gente del común , estableciendo una ...”	“...empresários, funcionários, políticos e gente comum , estabelecendo uma ...”
5	“...con justicia las virtudes de sus gentes del común , su amor a la libertad...”	“...com justiça, as virtudes da sua gente común , seu amor a liberdade...”
6	“...exaltaciones y alegrías por supuesto de la gente común , aquella que lee los libros...”	“...exaltações e alegrias é evidente da gente comum , aquela que lê os livros...”
7	“Las gentes de patria no son héroes”	“As peessoas de pátria não são heróis”
8	“...que son tan frecuentes entre las gentes de poder ...”	“...são tão frequentes entre as peessoas do poder ...”
9	“Y se acercaba a la gente común y corriente ...”	-----
10	“La gente común y corriente entre tanto, ve su vida caer”	“A gente comum e normal , entretanto, vê sua vida cair”

Fonte: elaboração a autora

Nas ocorrências de 1 a 6 do Quadro 3, temos os fraseologismos que obedecem, segundo Corpas Pastor (2010), a uma estrutura formada por uma colocação com o substantivo “*gente*” e a locução adjetivada “*del común*”. Como se observa na ocorrência (1) “...*en la mayoría de los casos gente del común* ...”, foi traduzida para “...na maioria dos casos, **peessoas comuns** ...”; na ocorrência (2) “...*las leyes y la conducta que se exige a la gente del común.*”, foi traduzida para “as leis e o comportamento que se exige das **peessoas comuns**”; na ocorrência (3) “...*por igual, ricos y pobres, poderosos y gentes del común*...” foi traduzida “...por igual, ricos e pobres, poderosos e **peessoas comuns**...”; na ocorrência (4) “...*a empresarios, funcionarios, políticos y gente del común*...”, foi traduzida “...empresários, funcionários, políticos e **gente comum**...”; na ocorrência (5) “...*con justicia las virtudes de sus gentes del común*...”, a solução tradutória foi “...com justiça, as virtudes da **gente común**...”; e, na ocorrência (6) “...*exaltaciones y alegrías por supuesto de la gente común*...”, a tradução foi “...exaltações e alegrias é evidente da **gente comum**...”

No *Diccionario de Uso del Español de María Moliner* (2008), a colocação *gente del común*, significa o conjunto de pessoas que pertencem a uma mesma escala social. Nesse sentido, todos esses fraseologismos se referem a uma grande massa da população que obedece a uma determinada esfera social.

Para verificarmos o uso dessas colocações, recorremos ao *Corpus del Español* (DAVIES 2016). Na versão dialetal desse *corpus* foi encontrada apenas uma única ocorrência para a expressão *gente del común*, não pertencente ao Peru. Esse dado poderia ser uma mostra da peculiaridade na escrita do autor, por não aparecer nenhuma ocorrência nesse *corpus*. Então, verificamos no mesmo *corpus* (DAVIES 2016) a colocação *gente común*, encontrando um total de 3.721 ocorrências e 151 ocorrências no Peru, evidenciando que o uso de *gente común* é mais recorrente do que o uso de *gente del común*. A vista parcial do *Corpus del Español* na Figura 15 ilustra essa busca.

Figura 15: Busca do fraseologismo “gente comum”



Fonte: *Corpus del Espanhol* (DAVIES, 2016)

Nessas ocorrências, vimos que nos fragmentos (1), (2) e (3) a solução tradutória à língua de chegada foi por “pessoas comuns”. Foram verificados os usos na versão dialetal do *corpus* em Português (DAVIES, 2016) e, ao todo, foram observadas 2.688 ocorrências e 1.985 especificamente no Brasil, demonstrando a existência de seus usos pela recorrência nesse *corpus*. Entretanto, nas ocorrências (3), (5) e (6) vimos que a solução tradutória foi por “gente comum”. Ao fazer a busca no *corpus* dialetal, foram verificadas, ao todo, 198 ocorrências e 100 no Brasil, o que também atesta um uso recorrente, ainda que menor.

Assim, podemos interpretar que nas respectivas ocorrências a escolha tradutora foi por um equivalente no português, mantendo o sentido da expressão como no espanhol.

Na ocorrência (7), a unidade fraseológica “*las gentes de patria no son héroes*”, é classificada, segundo Corpas Pastor (2010), na estrutura substantivo + preposição + substantivo.

No contexto, a expressão *gentes de patria* é atribuída àquelas pessoas identificadas com uma causa nacional, pessoas simples e comuns que talvez, em outras circunstâncias, não teriam nenhuma relevância. O *Corpus del Español* (DAVIES, 2016) reportou uma única ocorrência para o fraseologismo *gentes de patria*, não pertencente ao Peru, evidenciando um uso pouco comum e, provavelmente, uma peculiaridade na escrita do autor, pela baixa ocorrência nesse *corpus*. É importante mencionar que, para Vargas Llosa, *patria* não são bandeiras, nem hinos, mas diversos lugares e pessoas que povoam as lembranças, com tradições, raças, crenças e culturas procedentes do mundo todo. Essa explicação cobra sentido na fraseologia em estudo.

No *corpus* em português, a solução tradutória foi por “pessoas de pátria”, percebemos que se trata de uma tradução literal. No *Corpus do Português* (DAVIES, 2016) não encontramos nenhuma ocorrência com o colocado; portanto, inferimos que no português brasileiro essa

expressão não é utilizada. Então, buscamos “pessoas patriotas” que possui o sentido correspondente ao da expressão em espanhol, convergindo no mesmo traço semântico. A seguir, fizemos uma busca avançada no *Google* para constatar o uso de “pessoas de pátria”, como ilustra a Fig. 18, e verificamos apenas 8 (oito) ocorrências, sendo a primeira o link para o texto traduzido de Vargas Llosa na coluna *Piedra de Toque* do jornal *El País*.

Figura 18: Busca no *Google* por “pessoas de pátria”



Fonte: www.google.com.br (2020)

Na ocorrência (8) do Quadro 3, temos a UF “...*que son tan frecuentes entre las gentes de poder...*”, considerada uma colocação formada por substantivo + preposição + substantivo, segundo Corpas Pastor (2010).

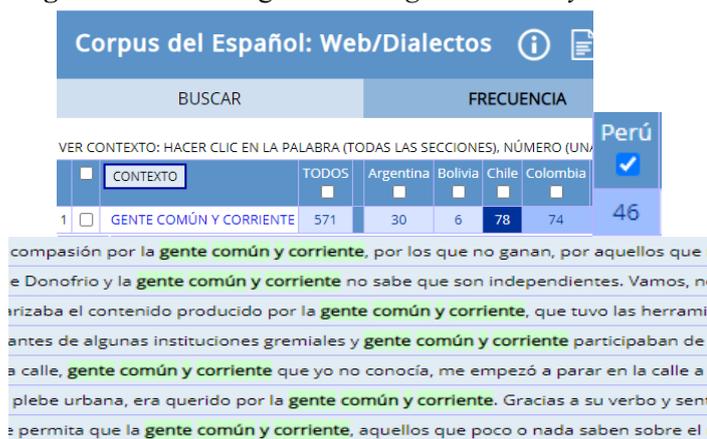
No contexto, a colocação *gentes de poder* se refere às pessoas pertencentes a uma alta e seleta classe social, que possui fácil acesso a recursos e exercem um poder sem escrúpulos. Para Llosa, a população tem que ser vigilante do exercício do poder, para evitar manipulações e embustes, através dos meios de comunicação.

O *Corpus del Español* (DAVIES, 2016) reportou apenas 1 (um) resultado para a UF *gentes de poder*, na Argentina. Essa baixíssima ocorrência poderia ser uma evidência de se tratar de uma peculiaridade na escrita do autor, se considerarmos que se trata de um *corpus* de mais de dois bilhões de palavras. Na busca pela UF em singular, *gente de poder*, o *corpus* reportou 114 ocorrências, com 7 no Peru.

A solução tradutória foi “pessoas de poder”, obedecendo, assim, a uma tradução literal. Ao procurar no *Corpus do Português* (DAVIES, 2016), foram encontradas, ao todo, 29 ocorrências e, 25 no Brasil. Portanto, infere-se que no português brasileiro essa expressão tem uso e a solução tradutória condiz com a expressão em espanhol.

Nas ocorrências (9) e (10), observamos o fraseologismo *gente común y corriente*. Essa colocação é constituída pelo substantivo *gente* e a locução adjetiva *común y corriente*. Em (9), a referência é com relação a ficar por perto das pessoas que compartilham características comuns entre si. A inexistência do texto ensaístico em português não permitiu fazer a análise da respectiva solução tradutória. No fragmento (10), referente ao fraseologismo “*la gente común y corriente entre tanto, ve su vida caer*”, observamos pelo contexto que o autor descreve o declive socioeconômico de uma população frente a uma realidade dura, o que dificulta o poder aquisitivo. A Fig. 19 ilustra os resultados pela busca no *Corpus del Español* (DAVIES, 2016).

Figura 19: Fraseologismos com *gente común y corriente*



Fonte: *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

Observamos na figura anterior que, das 571 ocorrências para a colocação *gente común y corriente*, 46 foram registradas especificamente no Peru, evidenciando, assim, sua frequência de uso nesse país. A solução tradutória para a UF presente em (10) foi por *gentes comuns e normais*, em que se percebe uma tradução literal do espanhol, fundamentalmente a manutenção da estrutura composicional. Ao procurarmos esses usos no *corpus* dialetal em Português (DAVIES, 2016), não encontramos nenhuma ocorrência com essa expressão. Então, verificamos que a expressão utilizada na tradução, *gentes comuns e normais*, não é recorrente em português. Refinamos a busca pela estrutura “gente comum e + adjetivo”, resultando em 7 ocorrências, como se aprecia na Figura 20.

Figura 20: Busca por *gente comum* + adjetivo no *corpus* dialectal em português



Corpus do Português: Web/Dialetos

PESQUISAR FREQUÊNCIA CC

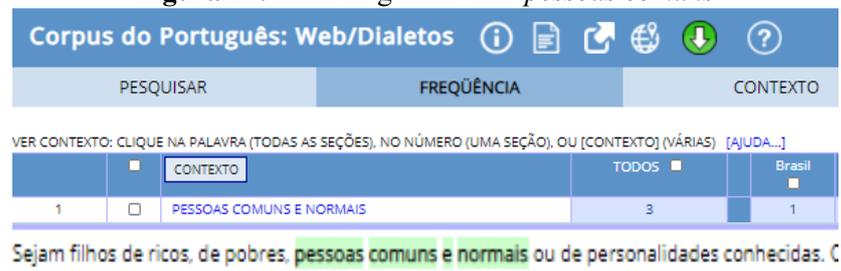
VER CONTEXTO: CLIQUE NA PALAVRA (TODAS AS SEÇÕES), NO NÚMERO (UMA SEÇÃO), OU [CONTEXTO] (VÁRIAS) [AJU...]

	<input type="checkbox"/>	CONTEXTO	TODOS <input type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/>	GENTE COMUM E GRANDES	2
2	<input type="checkbox"/>	GENTE COMUM E ANÔNIMA	2
3	<input type="checkbox"/>	GENTE COMUM E TRABALHADORA	1
4	<input type="checkbox"/>	GENTE COMUM E PEQUENA	1
5	<input type="checkbox"/>	GENTE COMUM E ORDINÁRIA	1
		TOTAL	7

Fonte: *Corpus do Português* (DAVIES, 2016)

Observamos que a solução tradutória *gentes comuns e normais* foi uma escolha do tradutor. Então, sugerimos “pessoas comuns e normais”, o que aproximaria a expressão traduzida do sentido original. Ao verificarmos no *Corpus* dialectal em Português, de Mark Davies (2016), obtivemos três ocorrências ao todo, e uma ocorrência no Brasil, conforme ilustra a Fig. 21.

Figura 21: Fraseologismos com *pessoas comuns*



Corpus do Português: Web/Dialetos

PESQUISAR FREQUÊNCIA CONTEXTO

VER CONTEXTO: CLIQUE NA PALAVRA (TODAS AS SEÇÕES), NO NÚMERO (UMA SEÇÃO), OU [CONTEXTO] (VÁRIAS) [AJUDA...]

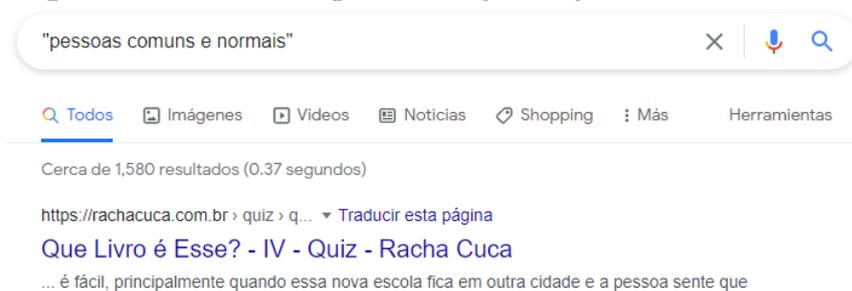
	<input type="checkbox"/>	CONTEXTO	TODOS <input type="checkbox"/>	Brasil <input type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/>	PESSOAS COMUNS E NORMAIS	3	1

Sejam filhos de ricos, de pobres, **pessoas comuns e normais** ou de personalidades conhecidas. C

Fonte: *Corpus do Português* (DAVIES, 2016)

Também, verificamos no *Google*, em pesquisa avançada e entre aspas, o uso da colocação sugerida “pessoas comuns e normais”, conforme se observa na Fig. 22.

Figura 22: Busca em *Google* com a expressão *pessoas comuns e normais*



Fonte: *Google*

A busca retornou 1.580 resultados, o que possibilitou verificarmos como a expressão está sendo usada e se essa opção não seria mais adequada para a tradução da UF.

4.1.2 Fraseologismos com PUEBLO

Dando continuidade à análise, temos o segundo vocábulo: *pueblo*, pertencente ao campo lexical: Sociedade. O vocábulo em questão tem 104 ocorrências no *corpus*. Segundo o *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008), *pueblo* é um substantivo masculino, indeterminado; *pueblo*: *conjunto de los habitantes de um país. Población pequeña*.

Quadro 4: Fraseologismos com os vocábulos *pueblo* e *pueblecito* no *corpus*

Nº	UFs EM ESPANHOL	UFs EM PORTUGUÊS
1	“Para atajar y rendir a este pueblo desesperado y heroico...”	“Para tolher e submeter esse povo desesperado e heroico
2	“Macri no debe exigir más sacrificios a un pueblo extenuado por los desmanes de los Kirchner...”	“Macri não deve exigir mais sacrificios de um povo extenuado pelos desmandes dos Kirchner...”
3	“En efecto está es la historia de un pueblo sometido y vencido...”	“Com efeito, essa é história de um povo subjugado e vencido ...”
4	“La acción transcurre en un pueblecito innominado ...”	“A ação transcorre num povoado sem nome ...”
5	“El pueblo embelesado por los desplantes del presidente López Obrador...”	“O povo que aplaude e continua encantado pelos desplantes do presidente López Obrador...”
6	“... que costó al diezmado pueblo brasileño...”	“...que custou à sofrida população brasileira...”

Fonte: elaboração da autora

Nas ocorrências (1), (2), (3) e (4) do Quadro 4, temos os fraseologismos formados pelo vocábulo *pueblo*, na estrutura: substantivo + adjetivo (particípio). Na ocorrência (1), “*Para atajar y rendir a este **pueblo desesperado** y heroico...*”, a UF se refere às ações acometidas a um povo que está subjugado diante de uma situação de insatisfação ou desespero. Na solução tradutória pode-se ler: “Para tolher e submeter esse **povo desesperado** e heroico...”. Na ocorrência (2), “*Macri no debe exigir más sacrificios a un **pueblo extenuado** por los desmanes de los Kirchner...*”, a expressão é usada como denúncia ao governo dos Kirchner e, descreve o cansaço e a fragilidade do povo argentino perante os abusos do regime. Na solução tradutória lê-se “Macri não deve exigir mais sacrificios de um **povo extenuado** pelos desmandes dos

Kirchner”. No contexto dos textos ensaísticos, as ocorrências (1) e (2) evidenciam o sofrimento dos países latino-americanos que veem seu povo obrigado a suportar políticas econômicas abusivas, em detrimento de uma realidade de corrupção e tirania governamental.

Observamos que em ambas as ocorrências a escolha na tradução manteve uma forma mais literal, com o mesmo valor semântico, de simples compreensão.

Para verificarmos os usos desses fraseologismos, recorreremos aos *corpora* em *Español* e *Português* (DAVIES, 2016). Na versão dialetal em Espanhol, encontramos, ao todo, 32 ocorrências para a colocação “*pueblo desesperado*” e nenhuma no Peru. Da mesma forma, procuramos a colocação “*pueblo extenuado*” e encontramos 8 ocorrências e nenhuma no Peru. Assim, as colocações em questão podem ser consideradas peculiaridades da escrita do autor por não apresentar ocorrências de uso para o Peru nesse *corpus*, mostrando-se o caráter de sua escrita em temas políticos e de crítica-social.

No *Corpus do Português*, de Mark Davies (2016), não identificamos nenhuma ocorrência para a expressão *povo extenuado*, e sim, encontramos 10 ocorrências no Brasil com *povo desesperado*, o que ilustra o pouco uso, confirmando-nos que a solução tradutória foi literal, procurando-se manter na língua de chegada o sentido do original. A seguir, fizemos uma busca avançada no *Google*, para constatar os usos dessas expressões. No caso de *povo extenuado*, encontramos 190 ocorrências e, para *povo desesperado*, 22,800 resultados, o que condiz com a solução tradutória.

Na expressão (3) “*En efecto esta es la historia de un pueblo sometido y vencido...*”, *sometido* é o particípio do verbo *someter*, cumprindo uma função adjetiva na frase. Segundo o *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008), o adjetivo caracteriza uma pessoa dominada ou submetida a alguém. Dessa forma, o tom do fraseologismo é de pessimismo, de uma relação de consequência entre o passado histórico de injustiças e o atual cenário político da América Latina.

Para verificarmos o uso da colocação *pueblo sometido*, recorreremos ao *Corpus del Español* (DAVIES 2016) e encontramos, ao todo, 112 ocorrências, dentre elas, apenas 3 no Peru, conforme observa-se na Fig. 23.

Figura 23: Fraseologismos com *pueblo sometido*

SEE CONTEXT: CLICK ON WORD [HELP...]

	CONTEXT	ALL	AR	BO	CL	CO	CR	CU	DO	EC	ES	GT	HN	MX	NI	PA	PE
1	<input type="checkbox"/> PUEBLO LLAMADO	574	38	12	12	47	13	12	7	17	122	32	11	72	17	11	37
2	<input type="checkbox"/> PUEBLO ESCOGIDO	479	18	5	17	51	7	5	7	12	41	37	8	75	12	2	16
3	<input type="checkbox"/> PUEBLO UNIDO	345	12	5	7	24	3	18	4	10	58	18	17	27	11	3	11
4	<input type="checkbox"/> PUEBLO PERDIDO	264	19	4	5	26	3	8	1	3	117	7	5	22	3	1	8
5	<input type="checkbox"/> PUEBLO ADQUIRIDO	202	8	1	2	38	9	1	7	2	15	32	1	33	1		10
6	<input type="checkbox"/> PUEBLO SITUADO	177	22	6	1	18	2		4	8	52	8	2	4	6	4	11
7	<input type="checkbox"/> PUEBLO SUFRIDO	142	6	2	1	16	1	6	6	12	16	8	4	2	3	1	7
8	<input type="checkbox"/> PUEBLO ORGANIZADO	132	8	4	1	4	2	2	2	2	1	1	12	8	13	2	3
9	<input type="checkbox"/> PUEBLO REUNIDO	114	13	4	4	4	1	3	4		17	3	4	14	4	2	5
10	<input type="checkbox"/> PUEBLO SOMETIDO	112	6	3	3	7	1	6		5	19	3	7	13	3	1	3

1 . De ser una civilización pujante se convirtió en un **pueblo sometido** y depravado. Los felipillos como Ollanta p

2 altiplánica durante muchos siglos antes de convertir se en un **pueblo sometido** a la Cultura Inca, y más tarde c

3 los habitantes de la cultura Totonaca, que eran un **pueblo sometido** de los aztecas, estos vieron a los españo

Fonte: *Corpus do Espanhol* (DAVIES, 2016)

Os fraseologismos na Fig. 23 revelam a relação da colocação *pueblo sometido* a um antecedente histórico comum de subjugação, sendo isso um traço de herança cultural do autor. Na tradução, “com efeito, essa é história de um **povo subjugado** e vencido...”. Segundo o dicionário *on-line* Houaiss (2009), **povo subjugado** é entendido como o povo que sofreu algum tipo de subjugação. Ao verificar os usos no *corpus* de Português de Davies (2016), encontramos ao todo 21 ocorrências e 9 no Brasil. Dessa forma, na solução tradutória temos o uso de um equivalente para essa colocação, que mantém a estrutura como a expressão correspondente ao original. Esses usos também foram constatados no *Google* busca avançada e verificamos 10.300 resultados para essa colocação no português.

No fragmento (4) “*La acción transcurre en un **pueblecito innominado**...*” a ocorrência é formada por substantivo + adjetivo (particípio). Observamos, na expressão, que o substantivo *pueblecito* aparece com o sufixo diminutivo *-cito* que acrescenta as características de tamanho pequeno e de apreciação carinhosa. A acepção *inominada* que consta no *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008) faz referência a “sin nombre particular. Anónimo”. No contexto, o sentido da expressão é relatar um fato que aconteceu em um lugar desconhecido. Na tradução “A ação transcurre num **povoado sem nome**...”, a escolha lexical, apesar de não ser comum no português, manteve o equivalente da expressão original, já que em português poderia ser usado a colocação *cidadezinha sem nome* para se referir à mesma situação. Para constatar esse uso fizemos uma busca avançada no *Google* de “cidadezinha sem nome” e

verificamos 136 ocorrências o que condiz com uma proposta de uma possível solução tradutória.

Recorremos aos *corpora* de Mark Davies (2016), como consulta, e não verificamos ocorrências para os usos nem em espanhol nem em português, o que denotaria uma peculiaridade da escrita do autor.

Nas ocorrências (5) e (6), temos as colocações com a estrutura substantivo + verbo (particípio). A colocação em destaque na ocorrência (5) “*el pueblo embelesado por los desplantes del presidente López Obrador*”, apresenta o verbo *embelesar* na forma impessoal de particípio. Tem a função de intensificar a expressão do povo, pois, segundo o *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008), “embelesar, significa causar tanto placer a alguien, una cosa que le hace olvidarse de cualquier otra”.

O fraseologismo “*pueblo embelsado por los desplantes...*” é uma expressão irônica que aproxima a leitura da realidade política mexicana, pois ilustra a popularidade do Presidente Lopez Obrador, conhecido por seus discursos populistas que mascaram a dura realidade mexicana. Llosa, em seu ensaio, chama a atenção às atitudes audaciosas e ditatoriais do Presidente Mexicano, pois não são posturas que obedecem a uma realidade democrática. No *Corpus Dialectal del Español* (DAVIES 2016), não foi encontrada nenhuma expressão com a colocação *pueblo embelesado*, ou seja, sugere também ser uma peculiaridade do autor.

Na tradução “O povo que aplaude e continua encantado pelos desplantes do presidente López Obrador...”, foi utilizado na tradução o equivalente na língua de chegada para manter o sentido, embora a expressão possua unidades lexicais muito distintas. No português, a opção lexical da tradução diminuiu o sentido irônico da expressão original. No *Corpus Dialectal em Português* (DAVIES, 2016), foram encontradas 5 ocorrências com a estrutura “povo que + APLAUDIR”, somente 1 para o Brasil, relacionada ao espetáculo circense.

No fraseologismo (6), o fragmento “... que costó al **diezmado pueblo** brasileño...” obedece à estrutura adjetivo + substantivo, segundo Corpas Pastor (1996; 2010). Apresenta o verbo *diezmar* no particípio, que significa “causar gran destrucción entre la gente y también entre animales y hasta entre plantas, una epidemia o otra calamidad”, como referencia o *Diccionario de María Moliner* (2008). Essa colocação exhibe na expressão um exagero do dano econômico causado ao povo brasileiro. A tradução “...que custou à **sofrida população** brasileira...”, observamos o uso de um equivalente que busca manter o sentido do original, mas que denota uma carga semântica mais leve, em comparação com o espanhol.

Para a colocação *diezmado pueblo*, encontramos no *Corpus del Español* (DAVIES 2016) uma única ocorrência, referente à Bolívia, evidenciando que poderia se tratar de uma

peculiaridade na escrita do autor. No *Corpus do Português*, encontramos ao todo 11 ocorrências, para a expressão *sofrida população*, sendo que 10 foram registradas no Brasil, o que evidencia a possibilidade de um correspondente.

4.2. Análise dos fraseologismos relativos ao campo lexical VIOLÊNCIA

O campo lexical é *Violência* abrange os vocábulos que se relacionam a força física, morte real ou ameaça contra pessoas, grupos ou comunidades. A violência é a matéria prima que Llosa deixa transparecer em seus escritos, ao referenciar a dura história da América Latina. Neste campo lexical analisamos os vocábulos *sangre*, *lucha* e *violencia*.

4.2.1 Fraseologismos com SANGRE

Segundo o *Diccionario de Uso del Español de María Moliner* (2008), *sangre* significa *líquido rojo que circula por las venas y arterias transportando el oxígeno, alimentos y hormonas a los tejidos, y los productos inútiles a los órganos de secreción*. No contexto desta pesquisa, esse vocábulo se refere a fatos que envolvem derramamento de sangue.

SANGRE: Ocorrências dos fraseologismos com a palavra base *sangre*.

Quadro 5: Fraseologismos com o vocábulo *sangre*

Nº	UFs EM ESPANHOL	UFs EM PORTUGUÊS
1	“...los suyos puedan recurrir al baño de sangre colectivo”	“...possam recorrer ao banho de sangue coletivo”
2	“...querían lavar con sangre todo aquello que andaba mal”	“...queriam lavar com sangue tudo aquilo que ia mal”
3	“...pues gracias a esos mares de sangre ellos llegaron más pronto...”	“...pois graças a esses mares de sangue eles chegaram mais pronto...”
4	“lo lanzo al suelo, en un gran charco de sangre ”	-----
5	“... autoritarios y brutales que han sembrado de sangre , dolor...”	“...autoritários e brutais que semearam sangue , dor...”
6	“...diplomática dominicana, anticipaba sangre... ”	“...diplomática dominicana, era prenúncio de sangue... ”

Fonte: elaboração da autora.

Foram encontrados 60 fraseologismos com o vocábulo base *sangre*, e conforme o quadro anterior, as 6 colocações selecionadas foram utilizadas como intensificadores de violência. Os vocábulos destacados na ocorrência (1): “los suyos puedan recurrir al **baño de sangre** colectivo”, obedecem à estrutura substantivo + preposição + substantivo. O vocábulo *baño* faz referência à ação de mergulhar e conservar-se na água ou em outro líquido, segundo o *Diccionario de María Moliner* (2008). Nesse mesmo dicionário, temos que “baño de sangre” está relacionado a “matanzas de personas”, tal como se percebe no contexto do *corpus* de estudo; a expressão destacada descreve a morte de muitas pessoas e aponta, como causa, os vários conflitos sociais e políticos que padece um país.

No *Corpus del Español* (DAVIES, 2016) encontramos 1.162 ocorrências para “baño de sangre”, das quais 58 foram no Peru. Diante disso, apresentamos o resultado dessa busca com os fraseologismos “*que el terrorismo repita el baño de sangre*” e “*baño de sangre que significó sendero luminoso*”.

Figura 24: Fraseologismos com *baño de sangre*

The screenshot shows the search results for 'baño de sangre' in the Corpus del Español. The search was performed in the 'Perú' section. The results table shows 1162 total occurrences, with 58 specifically in Peru. The interface also shows filters for 'CONTEXTO' and 'TODOS'.

Corpus del Español: Web/Dialectos													
BUSCAR						FRI							
VER CONTEXTO: HACER CLIC EN LA PALABRA (TODAS LAS SECCIONES), NÚMERO DE OCURRENCIAS							Perú						
<input type="checkbox"/>	CONTEXTO	<input type="checkbox"/>	TODOS	<input type="checkbox"/>	Argentina	<input type="checkbox"/>	Bolivia	<input type="checkbox"/>	Chile	<input type="checkbox"/>	Colombia	<input type="checkbox"/>	Perú
1	<input type="checkbox"/>	BAÑO DE SANGRE	1162	80	39	30	80	58					
1	escenario, no creo que las Fuerzas Armadas respalden un baño de sangre en Caracas, afirma el analista												
2	Fumito. Sin embargo, en medio de el literalmente baño de sangre, la protagonista no es capaz de matar												
3	: El Perú jamás permitirá que el terrorismo repita el baño de sangre que desató en nuestro país. El llama												
4	derecha, sencillamente, no puede transar ni asimilar el baño de sangre que significó Sendero Luminoso												
5	Estados Unidos nos brindaría una nueva oportunidad para frenar el baño de sangre. Siempre habíamos												
6	la libertad universal, sino porque se desató allí un baño de sangre que acabó volteando a el presidente l												

Fonte: *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

Estes fraseologismos demonstram uma traço cultural na escrita do autor, pois fazem referência à realidade de violência vivida, especificamente no Peru, durante os anos 80 e 90, com a ação do grupo guerrilheiro *Sendero Luminoso*.

Na tradução “...possam recorrer ao **banho de sangue** coletivo”, observamos que o tradutor optou por seu equivalente no português e, assim, manteve a mesma estrutura composicional do espanhol, sem alterar o sentido semântico. Verificamos no *Corpus de Mark Davies* (2016), na versão dialetal em português, que a expressão “banho de sangue” tem 560

ocorrências, sendo 317 no Brasil. Dessa maneira, constatamos que no português brasileiro essa expressão é utilizada para a mesma situação.

Para a ocorrência (2) “...querían **lavar con sangre** todo aquello que andaba mal”, o fraseologismo destacado obedece a colocação verbo + preposição + substantivo. Na colocação em destaque observamos o verbo *lavar* no infinitivo. Segundo o *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008), *lavar con sangre* significa “vengarse, matando o hiriendo al ofensor”. No contexto do autor, a expressão resgata o sentimento de honra de um povo e é aplicada em um cenário de crise política e social, onde o ofensor é uma classe social negligente, culpada pelas injustiças sociais, cuja mudança teria de ser paga com sangue.

No *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), encontramos 17 ocorrências pela busca “LAVAR com sangue”, sendo 4 os resultados para o Peru. Na tradução “...queriam **lavar com sangue** tudo aquilo que ia mal”, observamos que o fraseologismo manteve uma tradução literal à forma do original em espanhol. No *Corpus do Português* de Mark Davies encontramos 24 ocorrências para a colocação “LAVAR com sangue”, sendo que 11 dessas para o Brasil. Então, corroboramos que a solução tradutória condiz com os sentidos veiculados em espanhol.

Nas ocorrências (3), (4) e (5) temos as colocações formadas por substantivo + preposição + substantivo. O fraseologismo da ocorrência (3) “...pues gracias a esos **mares de sangre** ellos llegarán más pronto...” tem o sentido exacerbado de derramamento de sangue, a partir de mortes, comparando-o à imensidão do mar. Segundo o contexto, o derramamento de sangue é originado pela guerrilha que vivem alguns países da América Latina. No *Corpus del Español de Mark Davies* (2016), foram encontradas 11 ocorrências, sendo nenhuma no Peru, revelando mais uma peculiaridade do autor, tendo em vista a não ocorrência nesse *corpus*.

A solução tradutória “...pois graças a esses **mares de sangue** eles chegaram mais pronto...”, mantem o sentido original. No *corpus* de Mark Davies (2016), na versão dialetal em Português, foram encontradas 5 ocorrências para “mares de sangue”, sendo 3 no Brasil, o que confirma esse uso, apesar de não ser tão frequente.

A expressão destacada na ocorrência (4) “lo lanzo al suelo, en un gran **charco de sangre**”, traz a ideia de intensidade e é entendida como machucar alguém até gerar uma poça de sangue. A colocação “charco de sangue” enfatiza uma ação violenta direcionada a uma pessoa. Os usos dessa colocação foram verificados no *Corpus Dialetal de Mark Davies em Espanhol* (2016), aparecendo, ao todo, 504 ocorrências, sendo 31 delas no Peru, o que demonstra a frequência do seu uso por ser recorrente nesse *corpus*. Por não existir uma tradução do texto em português, não foi possível fazer uma análise respectiva da solução tradutória, mas, poderia ser utilizada a colocação “**poça de sangue**” como seu correspondente com o original.

Assim, ao verificar os usos dessa colocação no *corpus* em Português de Mark Davies, foram verificadas 150 ocorrências ao todo, e 98 especificamente no Brasil, demonstrando as ocorrências de seu uso pela recorrência nesse corpus, já a busca avançada no *Google* indicou 71.200 resultados para essa expressão. Corroborando a possibilidade de utilizar como um correspondente na solução tradutora.

No fragmento (5) “... autoritarios y brutales que **han sembrado de sangre**, dolor e injusticias...”, o vocábulo *han sembrado* do verbo *sembrar* forma a seguinte colocação: verbo + preposição + substantivo. Segundo o *Diccionario de María Moliner* (2008), *sembrar* significa “cubierto de cosas esparcidas. Terreno sembrado”. A expressão possui o sentido de violência exercida por um autoritarismo extremo, que semeia sangue e dor. A UF do léxico *Llosista sembrar de sangre* enfatiza o sangue semeado na terra como produto das condições de ódio e de violência enraizados na vida do povo.

O *Corpus del Español de Mark Davies* (2016), encontramos 6 ocorrências na busca por “SEMBRAR de sangre”; contudo, nenhuma no Peru, o que nos indica a possibilidade de se tratar de uma peculiaridade da escrita do autor, pela não ocorrência nesse *corpus*. Já na tradução “...autoritários e brutais que **semearam sangue**, dor e injustiça...”, apesar de não ser uma expressão utilizada no português, a solução traz uma tradução literal e mantém a estrutura e o valor semântico da expressão original. No *Corpus do Português* (DAVIES, 2016), não foi encontrada nenhuma ocorrência com a expressão “semearam sangue”.

Na ocorrência (6), o fraseologismo “la diplomática dominicana **anticipaba sangre**” é uma colocação formada por verbo + substantivo. Na expressão, o verbo *anticipar* se encontra no Pretérito Imperfeito, na terceira pessoa do singular. Para a compreensão dessa expressão, recorreremos ao *Diccionario de María Moliner* (2008), atestando para o significado de *anticipar*: “precipitarse a hacer algo antes de que suceda.” A expressão “diplomática dominicana, **anticipaba sangre**”, no contexto do ensaio, descreve uma trama política, onde se preveem torturas, mortes e assassinatos.

O *Corpus del Español* (DAVIES, 2016) não registrou nenhuma ocorrência para essa colocação, o que indica que poderia se tratar de uma peculiaridade do ensaísta. Na tradução “diplomática dominicana era **prelúdio de sangue**”, notamos que a acepção de *prelúdio*, conforme o dicionário *on-line* Houaiss (2009), aparece como “anúncio ou prognóstico; aquilo que prevê um acontecimento ou anuncia a sua realização por meio de indícios”. Nesse sentido, recorreremos ao *corpus de Mark Davies* (2016) na versão em português e encontramos uma única ocorrência para a expressão “prelúdio de sangue”, em Portugal, constatando que o uso dessa

estrutura seria condizente com o original, e que o tradutor optou por seu equivalente em português, mantendo o sentido da unidade fraseológica.

4.2.2 Fraseologismos com LUCHA(S)

Em relação ao vocábulo *lucha(s)*, do campo lexical violência, foram encontradas 52 ocorrências ao todo, das quais selecionamos 6 para serem analisadas.

Segundo o *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008), *lucha* é definida como “acción de luchar en cualquier forma. Combate cuerpo a cuerpo”. No contexto do autor, esse vocábulo é usado para fazer referência às lutas constantes enfrentadas pelos povos da América Latina, em diferentes frentes da vida política e social.

Quadro 6: Fraseologismo com os vocábulos *lucha(s)*, *luchador*

Nº	UFs em espanhol	UFs em português
1	“Las luchas intestinas paralizaban toda acción”.	“As lutas intestinas paralisavam toda ação”
2	“... se apuñalan en una lucha frenética por ganar posiciones...”	“... apunhalam-se em uma luta frenética para ganhar posições...”
3	“...exaltación de la lucha de clases... ”	“...exaltação da luta de classes... ”
4	“...indigno y traidor de sus hermanos de lucha... ”	“...indigno e traidor de seus irmãos de luta... ”
5	“...tiempo que un escritor, fue un luchador encarnizado por la paz...”	“... tempo que grande escritor, foi um lutador encarnizado pela paz...”
6	“...la titánica lucha que deben librar...”	“...a luta titânica que devem travar...”

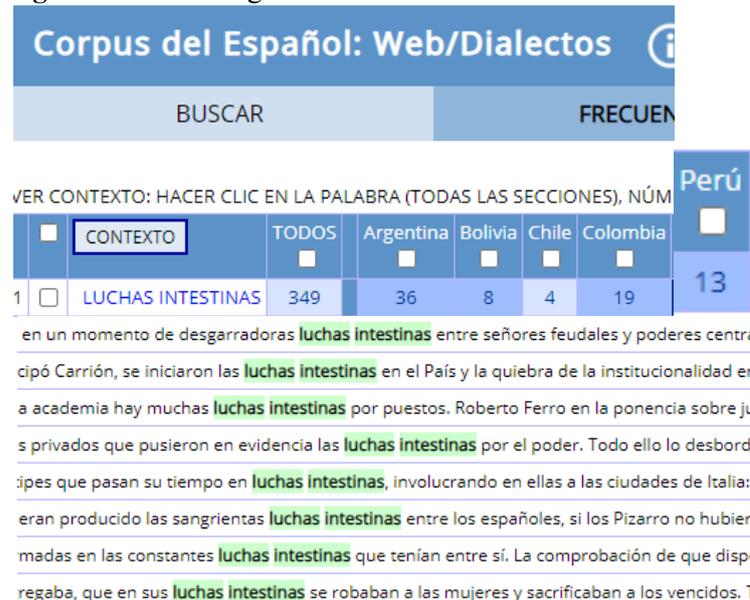
Fonte: elaboração da autora

Nas ocorrências (1) e (2), classificamos os respectivos fraseologismos como substantivo + adjetivo, segundo a categorização proposta por Corpas Pastor (1996; 2010). Na ocorrência (1) “Las **luchas intestinas** paralizaban toda acción”, o vocábulo *lucha* significa, na UF em destaque, uma luta interna, existente entre os diferentes setores da esfera política, associada à ideia de oposição diante de situações de guerras, direitos, conflitos, reivindicações etc.

Para corroborar o eventual uso dessa expressão, recorreremos ao *Corpus del Español* (DAVIES, 2016) e encontramos 349 ocorrências, com uma distribuição bastante equilibrada nos diferentes países hispano-falantes, sendo que 13 dessas ocorrências correspondem ao Peru.

Os fraseologismos encontrados podem ser um indicativos da relação entre o uso da expressão pelo autor e sua origem cultural, conforme Fig. 25.

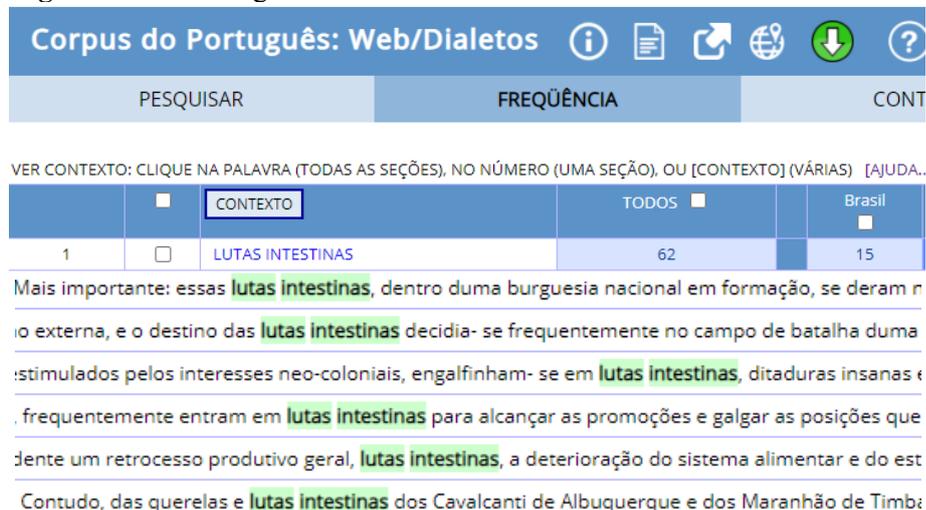
Figura 25: Fraseologismos com *luchas intestinas*



Fonte: *Corpus del Español* (DAVIES, 2016)

Na solução tradutória, temos “as **lutas intestinas** paralisavam toda ação”. A escolha lexical da tradução guarda o mesmo sentido da expressão no espanhol. Verificamos a ocorrência no *Corpus do Português* (DAVIES, 2016) e obtivemos 62 ocorrências, das quais 15 são no Brasil, evidenciando que a expressão é utilizada no português e a tradução sugerida é plausível, conforme Fig. 26.

Figura 26: Fraseologismos com *lutas intestinas*



Fonte: *Corpus do português* (DAVIES, 2016)

A seguir, na ocorrência (2): “...apuñalan en una **lucha frenética** por ganar posiciones...”, o fraseologismo *lucha frenética* indica uma situação de luta constante, com fúria ou frenesi. Pelo contexto do ensaio, trata-se de um conflito, especificamente político, carregado de intensidade, violência e intrigas. Para a comprovação do uso dessa expressão, consultamos o *Corpus del Español* (DAVIES, 2016) e obtivemos 8 ocorrências para *lucha frenética*, nenhuma registrada para o Peru, o que evidenciaria uma peculiaridade na escrita do autor.

Na tradução, encontramos “... se apunhalam em uma **luta frenética** para ganhar posições...”. Como se observa, a frase mantém o sentido em português. Para verificar o uso da colocação *luta frenética*, procuramos no *Corpus do Português*, tendo como resultado 12 ocorrências, sendo 9 delas no Brasil, o que confirma o uso.

Dando continuidade, as UFs (3) “...exaltación de la **lucha de clases**” e (4) “...indigno y traidor de sus **hermanos de lucha**...”, ambas as colocações obedecem a estrutura substantivo + preposição + substantivo, segundo Corpas Pastor (1996; 2010). Em (3) observamos uma intenção de exacerbar o enfrentamento entre as classes capitalista e proletária. De acordo com a definição do *Diccionario de María Moliner* (2008), a expressão envolve um conceito que diz respeito à manifestação dos conflitos entre as diferentes classes sociais, portadoras de interesses antagônicos e inconciliáveis entre si. Esses conflitos se materializam em lutas travadas, não só no campo econômico, como também no político, social e ideológico. Em muitos países da América Latina, essa complexa situação da classe trabalhadora, acompanhada do desenvolvimento capitalista galopante, põe em evidência as diferentes realidades sociais do campo e da cidade, e coloca em discussão diferentes formas de contestar a essa opressão.

A UF *lucha de clases* reportou 9.893 ocorrências, sendo 364 delas no Peru, na versão dialetal do *Corpus del Español* (2016). Isso indica que se trata de uma expressão bastante utilizada, pelo alto índice de ocorrência. Um ponto interessante revelado pela pesquisa é a colocação *lucha de clases* estar presente nos textos ensaísticos constantemente, já que na juventude, o autor era um estudioso do tema, e hoje é um opositor pela sua posição liberal.

A escolha tradutória “...exaltação da **luta de classes**...” toma a mesma UF em língua portuguesa, mantendo-se o sentido do original, uma vez que essa mesma colocação é utilizada nesse mesmo contexto. A frequência dessa colocação no *Corpus do Português* (DAVIES, 2016) registrou 2.858 ocorrências, sendo que 1.934 no Brasil.

Na expressão (4) “...indigno y traidor de sus **hermanos de lucha**...”, a colocação destacada traz o vocábulo *hermanos* em referência às pessoas que estão unidas afetivamente por um ideal, de acordo com uma das definições do *Diccionario de Uso del Español María Moliner* (2008). No *Corpus del Español de Mark Davies* (2016), obtivemos 175 ocorrências;

contudo, nenhuma delas registrada no Peru, o que poderia indicar uma peculiaridade da escrita do autor. Na tradução “...indigno e traidor de seus **irmãos de luta**”, a escolha lexical foi uma tradução literal, conservando-se o sentido do fraseologismo. Verificamos o uso da colocação *irmãos de luta*, no *Corpus do Português* de Mark Davies (2016), com 12 ocorrências, sendo 4 delas no Brasil. Portanto, trata-se de uma tradução plausível.

Seguindo a análise, a ocorrência (5) “...tiempo que un escritor, fue un **luchador encarnizado** por la paz...” obedece à estrutura substantivo + adjetivo. O *Diccionario de Uso del Español* (MOLINER, 2008) define *encarnizado* como “luta, briga, conflito onde os contrincantes colocam fúria, crueldade ou paixão”. No contexto do ensaio, essa expressão está dirigida a uma pessoa que luta tenazmente por seus ideais. A busca exata pela UF *luchador encarnizado* não reportou nenhum resultado, no *Corpus del Español* (DAVIES 2016). Contudo, foram observados resultados nesse *corpus* para *lucha(s) encarnizada(s)*, 243 resultados sendo 9 no Peru, e diversas flexões da colocação verbo + advérbio *luchar encarnizadamente*, com 49 ocorrências, o que revela se tratar de uma colocação frequente. A UF identificada no *corpus* de estudo, em contraste com os resultados no *corpus* de consulta, levam a pensar no uso peculiar e criativo na escrita do autor, como uma constante ressignificação de personagens célebres da história, que teriam realizado atos valorosos e que seriam dignos de admiração.

Na tradução “... tempo que grande escritor, foi um **lutador encarnizado** pela paz...” segundo o dicionário *on-line* Houaiss (2009), *encarnizado*, significa “que se agarra violentamente a uma ação, a uma ideia; inflamado”, tendo o mesmo sentido do espanhol. No *corpus* dialetal de Mark Davies (2016), não encontramos nenhuma ocorrência para essa colocação, já a busca avançada *Google* indicou 37 resultados. Essas observações corroboram que permaneceu a tradução literal, por conservar o mesmo sentido e função lexical, sendo de fácil compreensão, ainda que não tenha sido observada nenhuma ocorrência no *corpus* de consulta.

A última UF com o vocábulo *lucha* a ser analisado é uma colocação formada pela sequência adjetivo + substantivo: “...la **titánica lucha** que deben librar...”. Segundo o *Diccionario de María Moliner* (2008), o vocábulo *titánica* significa “algo gigantesco”. A expressão em destaque denota um esforço desmesurado, por realizar algo de suma importância e que exige atenção. No contexto do ensaio, trata-se de grandes lutas travadas pelo povo para conquistar seus direitos civis. Obtivemos 43 ocorrências da UF *titánica lucha*, a partir da consulta ao *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), sendo que 3 delas no Peru, o que indica uma peculiaridade do autor pela baixa ocorrência nesse *corpus*.

Na tradução de “...a **luta titânica** que devem travar...”, a escolha tradutória foi equivalente ao original, ainda que com a inversão dos vocábulos, uma vez que em português se utiliza a mesma expressão para o mesmo sentido. Na consulta ao *Corpus do Português*, registramos 77 ocorrências, das quais 22 no Brasil, fato que confirma como tradução plausível.

4.3. Análise dos fraseologismos relativos ao campo lexical EXISTÊNCIA

Os fraseologismos a serem estudados nesta seção correspondem ao terceiro campo lexical *Existência*. Este campo abrange os vocábulos relacionados à circunstância de existir ou de ser. Para Llosa, o significado da vida engloba um existir caracterizado pela autonomia total do indivíduo para conseguir seus objetivos. Foram selecionados para esta análise, os vocábulos *vida* e *libertad*. A análise a seguir, corresponde aos fraseologismos do vocábulo *vida*.

4.3.1. Fraseologismos com VIDA

Segundo o *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008), *vida* significa *facultad para crecer, renovar la propia sustancia, reproducirse etc.* No corpus de estudo dos textos originais, foram encontradas 258 ocorrências para o vocábulo *vida*, das quais 6 foram selecionadas e estão apresentadas no Quadro 7.

Quadro 7: Fraseologismos com o vocábulo *vida*

Nº	UFs em espanhol	UFs em português
1	“...frivolidad que contamina la vida política de nuestro tiempo...”	“...extraordinária frivolidade que polui a vida política de nosso tempo”
2	“... enturbian la vida y nos apartan de las cosas...”	“...porque turvam a vida e nos afastam das coisas...”
3	“...en ese universo helado hicieron brotar la vida , aquí, en ese planetita sin luz...”	“...nesse universo gelado fizeram brotar a vida , aqui nesta planetinha sem luz...”
4	“...descomponen las instituciones, infectan la vida política ... ”	“...decompõem as instituições, infetam a vida política... ”
5	“...trabajan en verdad por volver la vida invivible... ”	“...trabalham na verdade para tornar a vida invivível... ”
6	“...entusiasta y reconciliado con la vida de antaño... ”	“...entusiasta e reconciliado com a vida de outrora... ”

Fonte: elaboração da autora.

Na ocorrência (1) “frivolidad que **contamina la vida política** de nuestro tiempo”, o fraseologismo destacado é qualificado, no *corpus* em espanhol, como uma colocação formada por verbo + substantivo, segundo Corpas Pastor (1996; 2010).

A expressão em destaque na ocorrência (1) está formada pelo verbo *contaminar* no tempo Presente do Indicativo, na terceira pessoa do singular, e pelo substantivo *vida* seguido do adjetivo *política*. Conforme o *Diccionario de María Moliner* (2008), *contaminar* significa “penetrar la suciedad en un cuerpo, produciendo en él manchas y mal olor”. Desse modo, a colocação *contamina la vida política* indica que a vida política está infestada de fatos e situações inescrupulosas, pouco éticas, sendo essa realidade de muitos países da América Latina. O uso dessa expressão foi verificado através do *Corpus del Español*, na versão dialetal, e encontramos, ao todo, 16 ocorrências para o fraseologismo *contamina la vida política*, mas nenhuma no Peru, o que evidenciaria uma peculiaridade do autor.

Na escolha tradutória, encontramos “extraordinária frivolidade que **polui a vida política** de nosso tempo”. A tradução apresenta uma expressão com sentido equivalente ao original, mantendo o sentido e o valor semântico. O uso dessa colocação no *corpus* de consulta registrou 2 ocorrências, sendo apenas 1 no Brasil. Ao pesquisar pelo termo “poluir”, no dicionário online de *Houaiss*, o entendemos como sujar, manchar, envenenar e no sentido figurado corromper, profanar, macular. Dessa maneira, concluímos que o tradutor manteve o sentido no texto.

Na ocorrência (2) “...**enturbian la vida** y nos apartan de las cosas”, segundo Corpas Pastor (2010), obedece à colocação verbo + substantivo. Na expressão em destaque, aparece o verbo *enturbiar* em Presente do Indicativo, na terceira pessoa do plural. No *Diccionario de uso del Español de María Moliner* (2008), o verbo *enturbiar* significa “tornar algo turvo, obscurecer ou diminuir a alegria ou entusiasmo, torná-los incompletos”. No contexto do ensaio, a colocação *enturbian la vida* traz o sentido de impossibilitar o momento de satisfação e bem-estar que uma pessoa ou situação produz. No *corpus* de consulta em espanhol não encontramos ocorrências. Esse resultado poderia também evidenciar que seja um traço peculiar da criatividade do autor. Na solução tradutória, temos “...**turvam a vida** e nos afastam das coisas...”, escolha lexical que interpretamos como uma tradução literal, por contraste com o original, e em português é utilizada a expressão *turvam* com o mesmo sentido. Ao verificar os usos no *corpus* de Mark Davies em Português (2016), não encontramos nenhuma ocorrência dessa expressão, já na busca avançada do *Google*, observamos 3.540 ocorrências com essa expressão, sendo uma delas o link para o texto traduzido de Vargas Llosa, corroborando os usos com o mesmo sentido do original.

As UF presentes em (3) e (4) também obedecem à estrutura verbo + substantivo, segundo Corpas Pastor (2010). A expressão “...en ese universo helado hicieron **brotar la vida**, aquí, en ese planetita sin luz...”, apresenta a colocação *brotar la vida*. Segundo o *Diccionario de María Moliner* (2008), o verbo *brotar* significa “emanar, nascer, brotar das plantas”. Nesse sentido, temos uma expressão explicativa, em que o verbo *brotar* ganha sentido com o substantivo *vida*. No contexto do ensaio, o fraseologismo destacado descreve a possibilidade do surgimento da vida em um ambiente inóspito, com frio e sem luz, mas que, apesar disso, é capaz de fazer surgir a vida. Ao verificar o uso dessa expressão no *Corpus de Mark Davies em Espanhol* (2016), encontramos, ao todo, 16 ocorrências, mas nenhuma registrada no Peru. Isso reforça a ideia de se tratar de uma peculiaridade do autor.

Na solução tradutória temos “...nesse universo gelado fizeram **brotar a vida**, aqui nesta planetinha sem luz...”. Observamos que o tradutor optou por uma tradução literal da colocação, e assim manter o sentido original. No *Corpus do Português* (DAVIES, 2016), o fraseologismo *brotar a vida* aparece em 9 ocorrências no Brasil, confirmando que a tradução foi apropriada.

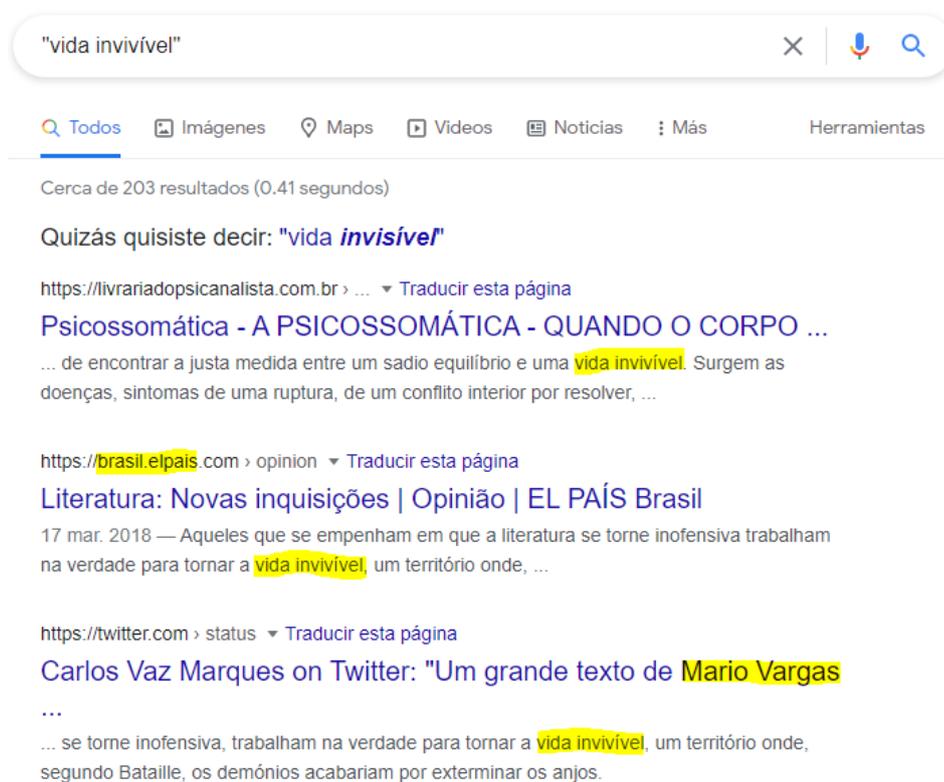
Na ocorrência (4), “...descomponen las instituciones, **infectan la vida política...**”, semanticamente próximos às outras duas UFs já analisadas, *contaminar la vida* e *enturbiar la vida*, o fraseologismo destacado também é formado pela estrutura verbo + substantivo. A verbo *infectan* em Presente do Indicativo, terceira pessoa do plural, significa “contraer una enfermedad infecciosa, adquirir una mala cualidad o un mal estado por el contacto con otros” (MOLINER, 2008). O fraseologismo em destaque exhibe, de maneira enfática e figurada, a corrupção instalada no âmbito político. No contexto, o *infectan* faz alusão à desvirtuação moral no cenário da política, que é interpretada por Llosa como uma doença. Pode-se dizer que o uso dessa expressão é uma peculiaridade do autor, pois no *Corpus de Mark Davies* (2016) foram encontradas apenas 3 ocorrências e fora do Peru.

Na tradução, “...decompõem as instituições, **infectam a vida política...**”, a solução tradutória obedece a uma tradução literal. Na versão em língua portuguesa do *Corpus de Mark Davies* (2016), não encontramos nenhuma ocorrência para a colocação *infectam a vida*. Na combinação INFECTAR + A + substantivo feminino, o *corpus* de consulta retornou 320 ocorrências, mas nenhuma com a base *vida*. Dessa forma, observa-se que a solução tradutória procura manter o sentido da expressão original.

Na ocorrência (5), “...trabajan en verdad por volver la **vida invivable**”, a colocação *vida invivable* obedece à estrutura substantivo + adjetivo. A colocação Llosista foi utilizada com a intenção de demonstrar um fato que leva dificuldade e deterioração da constituição da vida, isto é, ações de pessoas que se empenham em que a vida seja inviável de algum modo. A solução

tradutória “...trabalham na verdade para tornar a **vida invivível**...” obedece a uma tradução literal e mantém o sentido do colocado em espanhol. A busca nos *corpora* de consulta reportou 3 resultados em espanhol e nenhum em português. Já a busca avançada em *Google* para a língua portuguesa indicou 203 resultados, sendo que os primeiros remetem à tradução do texto de Vargas Llosa. Essas observações corroboram a hipótese de que se trataria de mais uma peculiaridade do léxico *Llosista*, como ilustra a próxima figura.

Figura 27: Busca em *Google* por “vida invivível”



Fonte: *Google*

A última ocorrência trata de uma expressão que segue a estrutura substantivo + preposição + substantivo. No fraseologismo em espanhol “...entusiasta y reconciliado con la **vida de antaño**...”, a expressão em destaque dá o sentido de nostalgia, saudade, desejo de se restabelecer com aquilo que já foi vivido. Na tradução “...entusiasta e reconciliado com a **vida de outrora**...”, percebemos que se mantém uma tradução literal ao original, já que no português se utiliza a mesma expressão com idêntico valor semântico. Nos *corpora* de consulta obtivemos, 15 ocorrências tanto em espanhol quanto em português; contudo, nenhuma no Peru, fato que reforça a ideia de uso peculiar do autor.

4.3.2. Fraseologismos com LIBERTAD

Apresentamos o segundo vocábulo do léxico *Llosista* referente ao campo lexical Existência: *libertad*. Para Llosa, a liberdade é um direito que deve prevalecer no ser humano, e deve operar simultaneamente em todos os campos da vida. O ensaísta é um fiel defensor da liberdade e crítico dos governos totalitários que a cerceiam.

No *corpus* em espanhol, obtivemos 163 ocorrências com o vocábulo *libertad*, sendo selecionados 6 fraseologismos para análise, conforme Quadro 8.

Segundo o *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008), *libertad* significa “Facultad del hombre para elegir su propia línea de conducta de la que, por tanto, es responsable”.

Quadro 8: Fraseologismos com o vocábulo *libertad*

Nº	UFs em espanhol	UFs em português
1	“...un aliento de libertad recorre las memorias...”	“...um sopro de liberdade permeia as memorias...”
2	“Un viento de libertad corre ahora por la tierra venezolana...”	“Um vento de liberdade corre agora pela terra venezuelana...”
3	“...lo que parece ser un despertar a la libertad del pueblo ecuatoriano...”	“... despertar do povo equatoriano para a liberdade ...”
4	“...tercermundista abrieron un espacio de libertad sexual ...”	“...terceiro-mundista abria um espaço de liberdade sexual ...”
5	“...ese mundo de instintos en libertad ...”	“...esse mundo de instintos em liberdade ...”
6	“...limitaciones en el campo de la libertad de expresión y de crítica...”	“...limitações no campo da liberdade de expressão e de crítica...”

Fonte: elaboração da autora.

Na ocorrência (1), o fraseologismo destacado na frase “...un **aliento de libertad** recorre las memorias...” se constitui pela estrutura substantivo + preposição + substantivo, segundo Corpas Pastor (2010). O vocábulo *aliento* é um substantivo masculino, que expressa “acción de alentar. Sopro” (MOLINER, 2008). A colocação *aliento de libertad*, segundo o contexto, é usada para infundir ânimo e força no resgate de boas lembranças. A frase traz a ideia de que a liberdade nos alenta e nos liberta de nós mesmos. É importante mencionar que, para Llosa, a liberdade deve estar impregnada em todas as manifestações da vida profissional, social, política, econômica e cívica. Para ele, essa liberdade é o motor que está presente no homem e que, sob nenhuma circunstância, deve ser coagida.

A colocação estudada, *aliento de libertad*, não aparece no *Corpus del Espanhol* (DAVIES, 2016); apenas identificamos 2 ocorrências para *aliento de liberación*. Percebemos, com isso, que a UF identificada no *corpus* de estudo seria uma peculiaridade da escrita do autor. Com relação à tradução “...um **sopro de liberdade** permeia as memórias...”, encontramos no *Corpus do Português* de Mark Davies (2016) 10 ocorrências, sendo 8 para o Brasil, a partir da busca exata *sopro de liberdade*. Nesse sentido, para uma melhor compreensão desse fraseologismo, procuramos a definição de *sopro* no dicionário *Houaiss*, que se apresenta como a “agitação do ar provocada pela boca; assopro, e seus sinônimos alento, impulso etc.” Assim, temos na expressão traduzida uma solução tradutória que se serve de um sinônimo, de tal forma que o valor semântico da expressão original foi mantido.

Na ocorrência (2) “Un **viento de libertad** corre ahora por la tierra venezolana...”, a expressão em destaque também é formada por substantivo + preposição + substantivo, segundo *Corpas Pastor* (1996; 2010). É uma expressão utilizada para manifestar mudança de rumo ou desejo de melhoras. No contexto ensaístico, trata-se de um desejo de liberdade que experimenta o povo venezuelano, depois da morte do Presidente Chávez. Para verificarmos o uso da expressão *viento de libertad* no Peru, recorremos ao *Corpus dialectal del Español* de Mark Davies (2016) e encontramos um total de 24 ocorrências, sendo 2 delas no Peru, o que confirma que se trataria de uma peculiaridade do autor, uma vez que a extensão desse *corpus* alcança os 2 bilhões de palavras. Na tradução “um **vento de liberdade** corre agora pela terra venezolana...”, a escolha do tradutor foi a de manter uma forma próxima do original, preservando-se o valor semântico. Foram registradas apenas 3 ocorrências no *corpus* de consulta em português, apenas em Portugal.

A expressão fraseológica destacada na ocorrência (3) “...lo que parece ser un **despertar a la libertad** del pueblo ecuatoriano...” é uma colocação que pertence à estrutura verbo + preposição + artigo + substantivo. O verbo *despertar* significa “hacer que alguien se percate de la realidad en cierta cosa sobre la que está engañado” (MOLINER, 2008). No contexto Llosista, a expressão faz referência ao estado do povo equatoriano, prestes a enfrentar sua realidade política. Encontramos 2 ocorrências pela busca exata *despertar a la libertad* no *corpus* de consulta em espanhol (DAVIES, 2016), nenhuma no Peru. Na tradução “...**despertar** do povo equatoriano **para a liberdade**...”, encontramos 1 única ocorrência para Portugal, no *corpus* de consulta em português. Consideramos que se trata de um correspondente à colocação em espanhol e que o valor semântico está resguardado.

O fraseologismo em destaque “...tercermundista abrieron un espacio de **libertad sexual**...” do fragmento (4) é formado por substantivo + adjetivo e, ainda, se coloca como

complemento de *espacio* em *abrir un espacio de libertad sexual*. O sentido dessa UF é chamar a atenção da abertura à liberdade sexual dos países em desenvolvimento. Nesse contexto, a expressão se refere a uma liberdade que, para alguns, é negada ou cerceada, apesar de ser um direito. Na opção feita na tradução, temos “...terceiro-mundista abria um espaço de **liberdade sexual...**”, em que se conserva o sentido do original em espanhol.

Com o intuito de verificar o uso dessa expressão no Peru, recorreremos ao *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), na versão dialetal desse *corpus*, e encontramos 1.241 ocorrências para a colocação *libertad sexual*, sendo 160 para esse país, fato que indica pela frequência que se trata de um uso recorrente na região. Ao verificar os usos no *corpus* em português (DAVIES, 2016), encontramos ao todo 696 ocorrências e 580 no Brasil, o que também nos mostra seu uso recorrente o que confirma a solução tradutória com o mesmo sentido do original.

No fraseologismo “...ese mundo de **instintos en libertad** ...” do fragmento (5), o trecho destacado é uma colocação com a estrutura substantivo + preposição + substantivo. Nesse contexto, a expressão traz o vocábulo *instintos*, que significa “Móvil psíquico que determina en los animales los actos no aprendidos ni reflexivos: El instinto de conservación”, conforme o *Diccionario de María Moliner* (2008).

A colocação *instintos en libertad* qualifica um cenário em que os instintos mais naturais do ser humano não são mais reprimidos e levam a agir de forma impulsiva. A versão em português traz “...esse mundo de **instintos em liberdade...**”, que obedece a um correspondente que se utiliza recorrentemente em português também.

A última UF apresenta a colocação em destaque “...limitaciones en el campo de la **libertad de expresión** y de crítica...”, que obedece à estrutura substantivo + preposição + substantivo. Essa colocação foi empregada com a intenção de demarcar limites entre o que é direito à crítica e o que é liberdade de expressão, já que, segundo o autor, essa deve ser a prática da democracia. A escolha tradutória “...limitações no campo da **liberdade de expressão** e de crítica...” manteve o correspondente literal em português.

No *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), constatamos 34.597 ocorrências da UF *libertad de expresión*, sendo que 1.753 correspondem ao Peru. Também na versão em língua portuguesa, o *corpus* de consulta indicou 15.143 ocorrências para a UF *liberdade de expressão*, sendo 8.849 no Brasil, o que confirma serem formas recorrentes em ambas as línguas.

4.4. Análise dos fraseologismos relativos ao campo lexical POLÍTICA

Para finalizar, analisaremos o campo lexical *Política*. A política é uma das paixões de Vargas Llosa. Em 1990, o escritor chegou a ser candidato à presidência do Peru; apesar de não ter sido eleito, nunca abandonou o compromisso com a vida política de seu país. Neste estudo, o campo lexical “*política*” abrange os vocábulos relacionados à organização, cidadania e administração política das diversas realidades dos países da América Latina. A seguir, analisamos os vocábulos, *poder*, *política* e *dictadura*.

Por meio das ferramentas *WordList* e *Concord*, identificamos e analisamos 375 ocorrências com o vocábulo *política*, suas flexões e seus derivados. As colocações que apresentamos a seguir têm, como palavra base, *politicastros* e *políticos*.

4.4.1. Fraseologismos com POLÍTICA

Segundo o *Diccionario de Uso del Español de María Moliner* (2008), *política* significa: “arte de gobernar un país, así como el conjunto de actividades relacionadas con la lucha por el acceso al gobierno”.

Quadro 9: Fraseologismos com o vocábulo *política*, *politicastros*

Nº	UFs em espanhol	UFs em português
1	“...los corruptos, los ignorantes, los politicastros de tres por medio... ”	“...os corruptos, os ignorantes, os políticos rasteiros? ”
2	“... la administración estaría compuesta de politicastros ignaros e intrigantes, que se juntan y son enemigos...”	“...a administração estaria composta de politiqueiros ignaros e intriguistas, que se juntam o se tornam inimigos...”
3	“...los grandes hechiceros políticos de ideas simples y fijas...”	“...dos grandes feiticeiros políticos de ideias simples...”

Fonte: elaboração da autora

Na ocorrência (1), “...los corruptos, los ignorantes, **los politicastros de tres por medio...**”, podemos observar que a UF em destaque obedece a uma estrutura formada por substantivo + locução adjetiva. *Politicastros* é um vocábulo formado por derivação sufixal, a partir do substantivo *políticos*, com acréscimo do sufixo *-astro*. No *Diccionario de María Moliner* (2008), *politicastro* é definido como “despectivo de político”, portanto, o valor semântico é de apreciação negativa que, somado à locução adjetiva *de tres por medio*, isto é, de pouco valor, apresenta uma conotação pejorativa, despectiva.

A linguista Martha Hildebrandt (2016) explica, na seção *Habla culta* do jornal peruano *El Comercio*¹², acerca do significado de “de a dos por medio”. Observa que se trata de uma locução adjetiva, aparentemente exclusiva do Peru, e que equivale a ‘algo de pouquíssimo valor, de má qualidade’, pois antigamente *medio* era o nome dado à moeda de meio real, e cita como exemplo “unos prostíbulos de dos por médio”. A UF identificada no *corpus* de estudo apresenta *tres* em lugar de *dos* na locução. Essa modificação poderia ser um uso peculiar de Llosa, pois apenas uma única ocorrência foi encontrada no *corpus* de consulta em espanhol.

No contexto dos ensaios Llosistas, o fraseologismo *politicastros de tres por medio* é usado de forma depreciativa, para se referir a políticos corruptos que usam sua esperteza para defender seus próprios interesses. A tradução optou por “...os corruptos, os ignorantes, os **políticos rasteiros...**”, em que a colocação *políticos rasteiros* também apresenta uma forma despectiva de se referir aos políticos corruptos, que se servem de jogos ardilosos e rastejantes para seus próprios benefícios *rasteiros*. Seria, portanto, um correspondente para o valor semântico do sufixo *-astro* em *politicastros*.

Dessa forma, observamos que a colocação adotada na tradução funciona como um correspondente para o sentido do original na língua de chegada. Já com relação à locução *de tres por medio*, não houve correspondência na tradução. No *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), encontramos, ao todo, 332 ocorrências com o vocábulo “*politicastros*”, sendo 18 delas no Peru e nenhuma com *politicastros de tres por medio*. No português, uma possível solução tradutora para essa expressão seria *políticos rasteiros de meia tigela*. Segundo o dicionário de Português *on-line* Houaiss (2009), “de meia tigela” é atribuído a algo que no vale nada; sem valor. Assim, essa expressão daria mais sentido ao original em língua espanhola.

No fragmento (2), temos “... la administración estaría compuesta de **politicastros ignaros** e integrantes que se juntan y son enemigos...”, em que o fraseologismo destacado obedece à estrutura substantivo + adjetivo. É um fraseologismo com sentido despectivo, assim como observamos em (1), pois o sentido pejorativo do substantivo formado por derivação com *-astro* é potencializado com o adjetivo *ignaro*, cujo significado é *ignorante* (MOLINER, 2008). A expressão ganha caráter crítico, ao denunciar o comportamento antiético dos políticos e, no contexto ensaístico, faz referência à difícil administração política dos Estados Unidos na época do governo do ex-presidente Donald Trump.

Na tradução temos “...a administração estaria composta de **politiqueiros ignaros** e intriguistas, que se juntam ou se tornam inimigos...”. Observamos que foi utilizada a forma

¹² Disponível em: [https://elcomercio.pe/opinion/habla-culta/martha-hildebrandt-significado-dos-medio-219239-noticia/#:~:text=187\),.la%20moneda%20de%20medio%20real](https://elcomercio.pe/opinion/habla-culta/martha-hildebrandt-significado-dos-medio-219239-noticia/#:~:text=187),.la%20moneda%20de%20medio%20real). Acesso em: 28 jun. 2021.

derivada do substantivo *políticos*, com o acréscimo do sufixo *-eiros*, que denota uma avaliação pejorativa, também complementada com o adjetivo *ignaros*, de forma a se manter equivalente ao valor semântico da expressão original.

Para a colocação *politicastros ignaros*, não houve ocorrências no *Corpus del Español* (DAVIES, 2016); tampouco na versão dialetal em português do *corpus* de consulta, para a colocação *politiqueiros ignaros*. Isso nos leva a inferir que sejam UFs condizentes com usos peculiares do autor e que a tradução soube capturar esse mesmo sentido e função.

A última ocorrência, “...los grandes **hechiceros políticos** de ideas simples y fijas...”, apresenta a colocação *hechiceros políticos*, formada pela estrutura adjetivo + substantivo. Temos o adjetivo *hechicero*, que significa “encantador, con hechizo o atractivo” (MOLINER, 2008). No contexto do ensaio, a expressão se refere ao exercício político do ex-presidente Trump, ao elevar uma paixão contagiosa com ideias simples e demagógicas. Na solução tradutória, “...dos grandes **feiticeiros políticos** de ideias simples...”, apresenta uma tradução literal, que não compromete a compreensão do fraseologismo e manteve o valor semântico. Na consulta aos *corpora* em espanhol e português de Mark Davies (2016), não foram registradas ocorrências em nenhum deles. Isso nos leva a pressupor que sejam indícios de usos peculiares. A busca avançada em *Google* indicou 70 resultados, o que corrobora que se trataria de uma peculiaridade do léxico Llosista.

4.4.2. Fraseologismos com PODER

Com relação aos fraseologismos com o vocábulo *poder*, pertencente ao campo lexical *Política*, localizamos 173 ocorrências no *corpus* em espanhol. Conforme o *Diccionario de María Moliner* (2008), quando relacionado a pessoas, agrupações ou estados, *poder* significa “fuerza para dominar a otros o dominio o influencia sobre otros”.

Quadro 10: Fraseologismos com o vocábulo *poder*

Nº	UFs em espanhol	UFs em português
1	“...al comandante Ortega la codicia de poder lo ciega y no le permite ver pese a las matanzas...”	“...a ganância de poder do comandante Ortega o cega e não permite que ele veja que, apesar dos massacres...”
2	“...se rindió y solo había hambre de poder , mentiras y vacío...”	“...se rendeu, havia apenas fome de poder , mentiras e vazio
3	“...la tiniebla impregna poderosamente el relato...”	“...das trevas impregna poderosamente o relato...”

Fonte: elaboração da autora.

Na ocorrência (1), “...al comandante Ortega la **codicia de poder** lo ciega y no le permite ver pese a las matanzas...”, identificamos na colocação destacada a estrutura substantivo + preposição + substantivo. Na colocação *codicia de poder*, temos o substantivo feminino *codicia* que, segundo Moliner (2008) significa “Deseo exagerado de poseer o de tener mucho, de dinero o de otras cosas”. O sentido da UF é de reprovação à conduta de uma pessoa que demonstra uma ânsia exagerada de poder e, por isso, pensa somente em seus próprios interesses. O contexto do ensaio põe em evidência os desejos exagerados do atual Presidente de Nicarágua, Daniel Ortega, que nega as diferentes situações de injustiças que seu governo acomete ao povo nicaraguense. O *Corpus del Español* (DAVIES, 2016) retornou 24 ocorrências para a colocação *codicia de poder*, com apenas 1 no Peru.

Na tradução, “...a **ganância de poder** do comandante Ortega o cega e não permite que ele veja que, apesar dos massacres...”, a colocação apresenta o mesmo valor semântico e a mesma estrutura composicional que em espanhol. O fraseologismo, “ganância de poder” aparece no *corpus* de consulta em português com 6 ocorrências, sendo 3 delas no Brasil, o que evidencia seu uso e que a tradução condiz com o original.

Na ocorrência (2), “...se rindió y solo había **hambre de poder**, mentiras y vacío...”, temos o fraseologismo destacado seguindo a estrutura substantivo + preposição + substantivo, expressando o sentido de denúncia ou indignação, perante um cenário de grandes conflitos por interesses. No contexto do ensaio, percebemos que a expressão aponta desejos insaciáveis de poder que só encerram mentiras, embustes e abandonos. O uso dessa colocação aparece no *corpus* de consulta em espanhol com 127 ocorrências, sendo 11 no Peru.

Na tradução, “...se rendeu, havia apenas **fome de poder**, mentiras e vazio...”, observamos a manutenção da estrutura na língua de chegada, com uma tradução literal que tem o mesmo sentido que no espanhol. Por meio do *corpus* de consulta em português, verificamos o uso do fraseologismo *fome de poder* e obtivemos um total de 49 ocorrências, sendo 34 delas no Brasil, o que nos mostra que seu uso é comum e mais recorrente que no Peru.

Na última ocorrência com *poder*, “...la tiniebla **impregna poderosamente** el relato...”, temos uma colocação formada por verbo + adverbio de modo. De acordo com o *Diccionario de María Moliner* (2008), uma das definições de *impregnar* é “imbuirse de ciertas ideas o sentimientos”. O uso do advérbio *poderosamente* potencializa o sentido do vocábulo *impregnar*. Nesse contexto, o fraseologismo descreve uma situação sombria que penetra fortemente numa narrativa.

Na tradução, “...das trevas **impregna poderosamente** o relato...”, observamos que a solução tradutória se utilizou da mesma estrutura e formas, conservando o mesmo tom e sentido

da frase original. Para verificarmos o uso da colocação *impregna poderosamente* no Peru, procuramos nos *corpora* de consulta em ambas as línguas, mas não encontramos nenhuma ocorrência. Dessa maneira, pela não ocorrência no *corpus*, inferimos que a colocação possa ser uma peculiaridade do autor. Também, fizemos uma busca avançada no *Google* para constatar o uso dessa expressão, e verificamos 192 ocorrências, sendo uma delas o link para o texto traduzido de Vargas Llosa na coluna *Piedra de Toque* do jornal *El País*.

4.4.3. Fraseologismos com DICTADURA

Em relação ao vocábulo Llosista *ditadura*, pertencente ao campo lexical *Política*, foram encontrados, por meio das ferramentas *WordList* e *Concord* do WST, 135 ocorrências, das quais selecionamos 4 para análise. O *Diccionario de Uso del Español de María Moliner* (2008) define *dictadura* como “gobierno de un dictador. Régimen político en que gobierna un dictador”. Para Vargas Llosa, a permanência da democracia na América Latina é fundamental. Segundo o escritor, as ditaduras destroem sociedades e cerceiam a liberdade com argumentos religiosos, ideológicos e autoritários.

Quadro 11: Fraseologismos com o vocábulo *dictadura*

Nº	UFs em espanhol	UFs em português
1	“Era una época de abundantes dictaduras en toda América Latina...”	“Era uma época de ditaduras abundantes em toda América Latina...”
2	“...se entronizarán atrocés dictaduras militares...”	“...entronizassem atrocés ditaduras militares...”
3	“...una legitimación de aquella dictadura corrupta ... ”	“...uma legitimação daquela ditadura corrupta... ”
4	“...que padezca la dictadura homicida... ”	“...sofrendo a ditadura assassina... ”

Fonte: elaboração da autora

Em (1), “Era una época de **abundantes dictaduras** en toda América Latina...”, o fraseologismo destacado segue a estrutura adjetivo + substantivo. O adjetivo *abundante* significa a existência de algo em grandes quantidades. A colocação toma sentido quando se refere às ditaduras vividas na América Latina. Na tradução, temos “Era uma época de **ditaduras abundantes** em toda América Latina...”, observamos que a opção foi pela tradução literal, em que o mesmo valor semântico do original é mantido, apenas com uma inversão na ordem.

Na busca por *abundantes dictaduras*, encontramos apenas 1 ocorrência no *corpus* de consulta em espanhol (DAVIES, 2016), não registrada para o Peru. No *corpus* de consulta em português não houve nenhum resultado para a busca por *ditaduras abundantes*. Esses dados reforçam a percepção de que se trataria de usos peculiares da escrita do autor.

No fragmento (2), “...se entronizaran **atroces dictaduras** militares...”, o fraseologismo em destaque obedece à estrutura adjetivo + substantivo. O adjetivo *atroz* significa “cruel o inhumano” (MOLINER, 2008). Esse fraseologismo tem o sentido de denúncia da crueldade e abusos de poder exercidos pelos Estados durante as ditaduras militares na América Latina. Na tradução “...entronizassem **atrozes ditaduras** militares...”, observamos que a escolha foi pela mesma estrutura e forma, mantendo-se a estrutura composicional do original.

Na busca por *atroces dictaduras*, o *Corpus del Español* (DAVIES, 2016) reportou 9 ocorrências para essa UF, mas nenhuma no Peru, nem na busca pela colocação no singular. Já na busca pela ordem substantivo + adjetivo, identificamos 3 ocorrências no Peru, uma no singular e duas no plural, e um número maior de ocorrências para os demais países hispanofalantes, principalmente com a forma em singular. No *corpus* de consulta em português, identificamos 4 ocorrências na ordem adjetivo + substantivo, 3 no singular e 1 no plural. Na ordem substantivo + adjetivo, foram 3 as ocorrências.

Em (3), “...una legitimación de aquella **dictadura corrupta**...”, o fraseologismo em destaque apresenta a combinação substantivo + adjetivo. No contexto do ensaio, a frase tem sentido de garantir a permanência de um sistema corrompido, que foi instaurado em diferentes governos e países. A solução tradutória foi “...uma legitimação daquela **ditadura corrupta**...”. A tradução seguiu a mesma estrutura e forma da colocação, estando resguardada sua compreensão em português. Nos *corpora* de consulta (DAVIES, 2016), identificamos respectivamente 42 ocorrências para a colocação *dictadura corrupta*, sendo 10 no Peru, e 10 para *ditadura corrupta*, sendo 7 no Brasil.

Por último, no fragmento (4) “...que padezca la **dictadura homicida**...”, a expressão em destaque obedece a estrutura substantivo + adjetivo. O adjetivo *homicida* significa “persona o cosa que causa la muerte de una persona” (MOLINER, 2008). A colocação faz referência ao sofrimento daqueles povos que viveram governos ditatoriais e acabaram morrendo, vítimas de um regime assassino.

Na tradução temos “...sofrendo a **ditadura assassina**...”, em que foi utilizado o substantivo *assassina*, que dá ênfase proporcional ao que foi dado na frase original com o vocábulo *homicida*. Percebemos que foi utilizado um equivalente na tradução para a língua portuguesa, sendo resguardada a compreensão do fraseologismo.

Nos *corpora* de consulta (DAVIES, 2016), obtivemos como resultado 2 ocorrências no singular e 1 no plural, para *dictadura homicida* em espanhol, mas nenhuma no Peru; na versão em português verificamos que o uso da UF *ditadura assassina* foi mais recorrente, registrando um total de 31 ocorrências, sendo 30 delas no Brasil, o que retrata sua maior frequência na língua de chegada e uma escolha tradutória condizente com o uso.

Dessa forma, diante das análises apresentadas, percebemos que as possibilidades de exploração do *corpus* são enormes, devido a quantidade de fraseologismos, muitos deles com características próprias do léxico *Llosista*, presentes nos textos jornalísticos, acunhando expressões marcadas dentro das esferas políticas, sociais e culturais. Devido à necessidade de se fazer um recorte, não pudemos contemplar no trabalho muitas das ocorrências identificadas.

A partir da obtenção da lista de palavras-chave com o programa *KeyWords*, percebemos a grandeza do *corpus* em estudo, descobrimos o enriquecimento linguístico que o autor proporciona à língua espanhola e, também, a possibilidade de encontrar fraseologismos do léxico *Llosista*. Nesta pesquisa, selecionamos 50 fraseologismos com suas respectivas traduções encontradas no próprio *corpus* compilado em português, sendo possível observarmos e optarmos pelas colocações apresentadas na classificação de Corpas Pastor (1996; 2010). É importante destacar o uso do *Diccionario de Uso del Español de Maria Moliner* (2008) e o *Dicionário de Língua Portuguesa Houaiss* (2009), no intuito de nos aproximarmos dos significados dos vocábulos estudados no *corpus*.

Por último, todo o trabalho de análise só foi possível, porque deixamos que os vocábulos e fraseologismos emergissem do *corpus* para que, somente a partir disso, pudéssemos atuar de maneira introspectiva e empiricamente com a utilização das ferramentas e recursos, de modo a alcançar os objetivos propostos. Isso evidencia a importância de aliar a Linguística de *Corpus* às diferentes pesquisas, pois descobrimos que, a partir do programa *WST* 6.0, dos recursos utilizados e da expertise no manejo das ferramentas, foi possível fazermos um estudo detalhado dos fraseologismos encontrados.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação centrou-se nos estudos da Fraseologia, Lexicologia e Estudos da Tradução, tendo como foco a identificação de UF em torno do léxico *Llosista* e a análise de suas respectivas traduções ao português brasileiro, amparados nos estudos de Corpas Pastor (1996; 2010) e na Linguística de *Corpus*, como abordagem e metodologia de pesquisa. Denominamos léxico *Llosista* ao uso de vocábulos e expressões consideradas como peculiares e/ou com viés cultural, na escrita de Mario Vargas Llosa, escritor peruano, prêmio Nobel de Literatura em 2010.

Após a discussão teórica e as análises apresentadas do *corpus* de estudo compilado, foi possível perceber a importância da Linguística de *Corpus* expressa nos procedimentos metodológicos e na análise contrastiva de um *corpus* paralelo jornalístico, de textos originais e de suas traduções, para identificar os fraseologismos caracterizados como léxico *Llosista*. Nas análises realizadas, em termos semânticos e sintáticos, e na busca dos seus correspondentes no processo tradutório, percebemos a complexidade e a importância de uma interpretação adequada das UFs.

Considerando a importância da metodologia no campo dos estudos que se encaixam na Linguística de *Corpus*, apresentamos em forma detalhada os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho, possibilitando ao leitor o conhecimento do passo a passo realizado e do uso de algumas ferramentas do programa computacional *WordSmith Tool*, em sua versão 6.0, para análise e coleta de dados. Na metodologia descrevemos as etapas realizadas, desde a compilação e preparação do corpus até a descrição e organização, segundo o conceito de campos lexicais, sendo que cada etapa foi desenvolvida a partir da problematização e dos objetivos propostos que guiaram esta pesquisa.

Nesta pesquisa, a divisão por campos lexicais foi importante para a concretização dos objetivos formulados. O programa *WST* 6.0 permitiu a classificação dos vocábulos por campos lexicais, mediante a leitura da ferramenta *KeyWords*, no contraste entre o *corpus* de estudo e o *corpus* de referência. Assim, foi possível obter uma lista de palavras-chave, observar a temática dos textos em estudo e o perfil lexical do autor para, desse modo, agrupá-los por campos lexicais. A separação de cada campo foi feita a partir das linhas de concordância geradas pela ferramenta *Concord* do *WST*. Os vocábulos selecionados e analisados pela frequência de aparição mostraram a existência de uma peculiaridade que o caracteriza, a qual se justifica pelas temáticas sociais, culturais e políticas presentes nos textos ensaísticos do autor em estudo. Nesta pesquisa foram definidos quatro campos lexicais a partir das palavras-chave que apareceram

pelas ocorrências dos vocábulos nos textos. Sendo estas: Sociedade, Violência, Política e Existência.

A ferramenta *Concord* foi utilizada para identificar os fraseologismos em torno do *Llosista*, correspondente às colocações, fundamentalmente. Com isso, analisamos as soluções tradutórias na língua portuguesa. Foram classificados 165 UFs pertencentes ao léxico *Llosista*, com diferentes vocábulos de base, das quais optamos por analisar 50, em decorrência da necessidade de se fazer um recorte e em consideração da extensão, por se tratar de um trabalho em nível de mestrado.

Na análise do *corpus* bilingue dos 50 fraseologismos selecionados, observamos a presença de vocábulos peculiares e expressões socioculturais dentro de uma abordagem descritiva, e percebemos a existência de certos padrões tradutórios que principalmente procuraram se manter próximas dos originais, nas expressões socioculturais presentes no *corpus* de estudo. Com relação à atenuação de algumas das UFs analisadas, observamos que a carga semântica das expressões encontrou correspondentes que não comprometeram o sentido da expressão original, nem a compreensão do leitor.

Assim, neste *corpus* ensaístico, as soluções tradutórias contemplaram satisfatoriamente as questões culturais, sociais e políticas de um determinado contexto, optando-se por um equivalente na tradução, provavelmente por não se encontrar correspondente na língua de chegada, de modo a se preservar o sentido de uma determinada expressão *Llosista*, já sua compreensão dependerá unicamente da cultura na língua de chegada e dos valores dessa sociedade. Mesmo se tratando de línguas irmãs, percebemos que as questões fixadas pelo uso determinam, por um lado, a escolha de certas formas. Por outro lado, as peculiaridades na escrita do autor, atestadas pelos *corpora* de consulta, representam desafios no ato da tradução.

Desse modo, ao longo de nosso trabalho, baseados na Linguística de *Corpus*, mediante o critério de recorrência das colocações pertencentes às UFs no *corpus* em espanhol, identificamos as peculiaridades do léxico *Llosista*. As soluções tradutórias das colocações pertencentes às UFs no léxico *Llosista*, foram analisadas agrupando-as em campos lexicais. Isso permitiu observarmos se houve mudança semântica ou sintática, na tradução dessas UFs, se houve manutenção dos sentidos e se a tradução corresponderia à cultura de chegada. Além disso, ao se tratar de um *corpus* jornalístico de um escritor peruano, pertencente a uma determinada cultura, que tem suas idiossincrasias, observamos que a solução tradutória foi pela utilização de equivalentes, ainda que com registro de baixa ou nenhuma ocorrência na língua de chegada, conforme o *corpus* de consulta ou buscas feitas no *Google*.

Com a pesquisa, pudemos perceber os desafios que representa tanto a identificação das peculiaridades de algumas fraseologias em torno do léxico *Llosista*, nos textos originais, como os eventuais problemas e/ou dificuldades para se encontrar soluções tradutórias, e como é necessária uma análise detalhada das UFs no contexto em que estão inseridas. Consideramos que todos os procedimentos adotados foram importantes e necessários, para obtermos os resultados apresentados nesta pesquisa.

Nesta pesquisa consideramos a tradução enquanto produto, uma vez que o objetivo geral dela foi identificar e analisar vocábulos e UFs do léxico *Llosista*, assim como suas respectivas soluções tradutórias por meio de um estudo contrastivo à luz da Linguística de *Corpus*. Diante disso, a partir dos resultados apresentados, podemos afirmar que todos os objetivos foram atingidos, uma vez que realizamos a identificação, descrição e análise de um conjunto de unidades, especificamente as colocações do léxico que denominamos *Llosista*.

Com base numa abordagem descritivista, foi corroborada a presença de aspectos socioculturais, o que facilitou a compreensão da língua e de seus usos, suas combinatórias lexicais e o conhecimento de palavras peculiares de cunho sociocultural, juntamente com as análises das traduções e/ou da proposta de traduções possíveis.

É oportuno reforçar que, no âmbito dos estudos da Lexicologia, da Tradução e da Fraseologia contrastiva, a fundamentação teórica nos possibilitou uma maior compreensão das UFs, permitindo perceber a produtividade e o enriquecimento linguístico que o léxico *Llosista* proporciona à língua espanhola. As traduções encontradas e as traduções propostas para os fraseologismos encontrados no *corpus* de estudo, mostram a necessidade de desenvolvimento de trabalhos que envolvam a caracterização da fraseologia nos estudos contrastivos e da tradução, no âmbito dos cursos de Letras, nas línguas espanhola e portuguesa.

O desenvolvimento deste trabalho nos suscitou uma reflexão em torno da subcompetência fraseológica. Apesar de ser um termo controverso, resgata a capacidade de o tradutor se deslocar entre o lugar do tradutor e do leitor, e vice-versa. O desenvolvimento dessa subcompetência pressupõe que se desenvolva na dependência com outras competências, como a pragmática, cultural e social, dentre outras. Isso ajudaria a compreender o sentido de algumas UFs que fazem parte de um determinado contexto cultural e a procurar a tradução mais adequada ou aquela que daria condições de representação da cultura original no contexto de chegada.

Por fim, consideramos importante desenvolver estudos que envolvam a língua espanhola no contexto brasileiro, especialmente na análise contrastiva da tradução de fraseologismos. Por isso, a importância do tema tratado nesta dissertação, pela utilização de um

corpus paralelo unidirecional espanhol/português, que contribui com os estudos na área de Tradução e Fraseologia.

Para estudos futuros, salientamos continuar com pesquisas à luz da Linguística de *Corpus*, ligado ao estudo dos fraseologismos, já que eles vinculam língua e cultura e ajudam a ter uma visão de mundo e a conhecer a realidade dos falantes. Também outros estudos podem ser desenvolvidos sobre os escritos de Vargas Llosa, por exemplo, a possibilidade de fazer uma análise diacrônica das traduções das expressões *Llosistas* dada a rapidez com que acontecem as mudanças sociopolíticas na América Latina e, assim, analisar sua frequência com o passar do tempo.

A pesar de não ser o objetivo de nossa pesquisa, como professora de espanhol, está pesquisa também contribui para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, já que os fraseologismos podem ser adotados em sala de aula para uma melhor compreensão sociocultural destes, e fazer com que o aluno desenvolva destrezas linguísticas, se torne ativo da sua própria aprendizagem, podendo conhecer outras culturas e desenvolver as estratégias que pressupõe todo o processo tradutório, respeitando a idiosincrasia de cada sociedade.

A modo pessoal, muitos são os desafios ao se realizar uma dissertação de mestrado, mas também é um privilégio e um aprendizado constante. Foi instigante desenvolver uma pesquisa com um *corpus* jornalístico, contendo os ensaios do Nobel peruano Mario Vargas Llosa, bem como a Linguística de *Corpus*, pois a grande maioria das pesquisas existentes desse autor se relacionam com a área da literatura.

Uma das dificuldades encontradas foi a identificação das UFs e a definição de como seria a análise, para alcançarmos os objetivos propostos. Para a realização desta pesquisa foi necessário adquirir um domínio do programa *WST* 6.0 e de suas ferramentas, dado que é um instrumento importante para o desenvolvimento desta pesquisa e para a leitura de nosso *corpus*.

Por outro lado, esta pesquisa enfrentou os efeitos do impacto da pandemia da Covid-19, em 2020, momento este em que a sociedade civil e estudantil do mundo se sentiu fragilizada pelo confinamento e isolamento, o que afeta o contato pessoal e assiduidade a ambientes públicos como bibliotecas, encontros de orientação e de estudo, juntamente com a dor causada pelas diversas perdas de muitos seres queridos afetados pelo vírus.

Sem dúvida, o trabalho de pesquisa não poderia ficar de fora, pois está inserida numa relação existencial entre o pesquisador e sua realidade. Contudo, apesar dessas dificuldades e com o apoio dos meios virtuais proporcionados pela Universidade e da grande disposição e apoio do orientador, foi possível finalizar esta pesquisa, reconhecendo a importância para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

ABBADE, C. M. de S. A Lexicologia e a teoria dos campos lexicais. In: **Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/tomo_2.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

HURTADO, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

ARRIZABALAGA, C. Creatividad Léxica y tratamiento lexicográfico: El caso de Vargas Llosa y *La casa verde*. **Revista de Lexicografía**. v. XX, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/199451749.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: Estudos Linguísticos XX. **Anais de Seminários do GEL**, 1991.

Disponível em: https://filologiauefs.files.wordpress.com/2018/03/barbosa_lexicologia-lexicografia-terminologia-terminografia-ii-simpc3b3sio-e28093-brasc3adlia-1990.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

_____. Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 48-51, 2006. Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200018.

Acesso em: 24 abr. 2020.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BEVILACQUA, C. R. As propostas de Nord e Hurtado Albir: aproximações teóricas nos estudos de tradução. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** [online]. 2018, v. 34, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445047386154652671>. Acesso em: 26 maio 2021, pp. 435-448.

BIDERMAN, M. **Unidades complexas do léxico**. In: Rio-Torto, G. et al. (org.) Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela. 1ª ed. Porto (Portugal): Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 747-757.

CAPRA, D. La Traducción de la Fraseología, entre pragmática y función fraseológica: Vargas Llosa y Sánchez Ferlosio frente a frente. **Revista de Estudios Interculturales**. v 2, n. 16, 2012.

CARNEIRO, R. M. O.; NOVODVOROSKI, A.; FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa. Campinas: Mercado de Letras. 2014. 228p. Revista Delta: Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 33, n. 2, p. 645–653, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-445067410367521556>

CORPAS, P. **Diez años de investigación en fraseología**: Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos. Madrid: Iberoamericana, 2010.

_____. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

DAVIES, M. **Corpus del Español**. Disponível em: www.corpusdelespanol.org. Acesso em: 12 fev. 2020

_____. **Corpus do Português**. 2016. Disponível em: www.corpusdportugues.org. Acesso em: 12 ago. 2020.

DUTÃ, O. A. Estudio comparativo de las unidades fraseológicas en la novela Pantaleón y las visitadoras de Mario Vargas Llosa y su traducción al rumano. In: PRODAN, D; ILIESCU, C. (Orgs.). **El papel de la traducción en el discurso de la rumanidad desde una perspectiva diaspórica**. E-book. España: Editores Aguaclara, 2011. p. 257 – 264. Disponível em: <https://muhaz.org/estudio-comparativo-de-las-unidades-fraseologicas-en-la-novela.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.

GONZALES REY, M. I. De la didáctica de la fraseología a la fraseodidáctica. **Revista Paremia**. Madrid. Vol. 21. 2012. p. 67 – 84. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/Lengua/paremia/pdf/021/007_gonzalez.pdf. Acesso em 2 ago. 2021.

HALLYDAY, M.A.K. **El Lenguaje como Semiótica Social** - La Interpretación Social del Lenguaje y del Significado. Fondo de cultura Económica. México, 1982.

HIDALGO-TERNERO, C. M.; CORPAS P. G. Herramientas y recursos electrónicos para la traducción de la manipulación fraseológica: un estudio de caso centrado en el estudiante. CLINA. **Revista Interdisciplinaria de Traducción, Interpretación y Comunicación Intercultural**. Vol. 6 – n. 2. 2020. p. 71 – 94. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351568201_Herramientas_y_recursos_electronicos_para_la_traducion_de_la_manipulacion_fraseologica_un_estudio_de_caso_centrado_en_el_estudiante. Acesso em: 4 jun. 2021. <https://doi.org/10.14201/clina2020627194>

HILDEBRANDT, M. El significado “De a dos por medio”. **El Comercio**, Lima, jun. 2016. Seção *Habla Culta*. Disponível em: [https://elcomercio.pe/opinion/habla-culta/martha-hildebrandt-significado-dos-medio-219239-noticia/#:~:text=187\),la%20moneda%20de%20medio%20real](https://elcomercio.pe/opinion/habla-culta/martha-hildebrandt-significado-dos-medio-219239-noticia/#:~:text=187),la%20moneda%20de%20medio%20real). Acesso em: 28 jun. 2021.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 3.0, 2009.

HURTADO, ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

_____. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. 4ª ed. Madrid: Cátedra, 2008 (2001).

KRIEGER, Maria da Graça. Heterogeneidade e dinamismo do léxico: impactos sobre a lexicografia. **Confluência**, p. 323-334, jan. 2014. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/22/12>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LAUB, M. **Notas sobre tradução por Ricardo Piglia**. Disponível em: <https://michellaub.wordpress.com/2012/04/09/notas-sobre-traducao-por-ricardo-piglia/>. Acesso em: 26 jul. 2018.

LLOSA, M. **El lenguaje de la Pasión**. Lima: Editora Peisa, 2001.

LLOSA, M. **A democracia está sofrendo uma espécie de regeneração das intuições**. [dez. 2016]. Entrevistador: Marcelo Lins. Entrevista concedida ao Programa Milenium da GloboNews. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2016-dez-30/ideias-milenio-mario-vargas-llosa-nobel-literatura-2010>. Acesso em: 15 mai. 2019.

LLOSA, M. **A civilização do espetáculo**. [Rio de Janeiro, 2012]. Conferencista do Fronteiras do Pensamento 2010 e 2013. Conferência Mario Vargas Llosa. Edição Sonia Montañó. Disponível em: <https://www.revistaprosaveroarte.com/mario-vargas-llosa-civilizacao-do-espetaculo/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MARTÍ, S. M. ¿Qué es la competencia fraseológica? Preguntas y algunas respuestas. In: **Prime giornate di studio dell'associazione PHRASIS**. Paese che vai, usanza che trovi, Verona. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273948530_Que_es_la_competencia_fraseologica_Preguntas_y_alguna_respuesta. Acesso em: 25 mai. 2021.

MARTINEZ, M. Setenta años de teoría de los campos: balance provisional. **Revista Española de Lingüística**. Año nº 33, número 2, 2003.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.

NORD, C. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. Mutatis, Mutandis. **Revista Latinoamericana de Traducción**. Vol. 2, nº 2, 2009, p. 209-243.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3089531>. Acesso em: 5 mai. 2021.

NOVODVORSKI, ARIEL. A equivalência tradutória de argentinismos: um estudo contrastivo léxico-fraseológico em corpus jornalístico de matérias políticas. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, p. 1628-1648, 2017a. <https://doi.org/10.14393/DL32-v11n5a2017-13>

NOVODVORSKI, A. Estudo de fraseologia contrastiva em corpus paralelo de filmes argentinos. In: Cláudia Zavaglia; Angélica Karim Garcia Simão. (Org.). **Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos**. 1ed. São José do Rio Preto - SP: Unesp, 2017b, v. 1, p. 72-87.

NOVODVORSKI, A. **Linguística de Corpus aplicada a pesquisas empírico-descritivas: tradução, interlíngua, fraseologia, discurso referido e transitividade em contraste**. 2015. 30 f. Projeto de pesquisa – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

NOVODVORSKI, A; ALVES, M. L. A tradução de fraseologismos no jornal *El País*: um estudo contrastivo em espanhol e português. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 202-218. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL16-v8n2a2014-11>. Acesso em: 12 nov. 2019.

OLIVEIRA, S. T. **Comparação de fraseologismos franceses em dicionários bilíngues brasileiros**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4275/1/2009_SirleneTerezinhaOliveira.pdf.

Acesso em: 12 nov. 2019.

PARODI, G. **Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria**. Madrid: Iberoamericana, 2010. DOI: <https://doi.org/10.31819/9783865278715>.

PERINI, A. M. **Princípios de Linguística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editora, 2006.

RÁDIS BAPTISTA, Livia Márcia Tiba. Fraseologia, discurso, interculturalidade e tradução. In: **Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos**. Suzete Silva (org.). Campinas, Pontes editores, 2014.

SCOTT, M. **WordSmith Tools (6.0)** [Programa computacional]. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <http://www.lexically.net/wordsmith/version6/index.html>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TIMOFEEVA, L. **Acerca de los aspectos traductológicos de la fraseología española**. 2008. Tesis (Doctorado en Filosofía y Letras) – Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Alicante, Alicante, 2008. Disponível em:

https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/7707/1/tesis_doctoral_larissa_timofeeva.pdf. Acesso em: 15 mai. 2020.

XATARA, C. M. O ensino do léxico: As expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 37, 11 jun. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639325>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ZAVAGLIA, A.; WELKER, H. O que é léxico? 2013. **GTLEX. ANPOLL**. Disponível em:

http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/?web=gtlex&lang=1&page=2329&menu=1547&tipo=1. Acesso em: 12 fev. 2020.